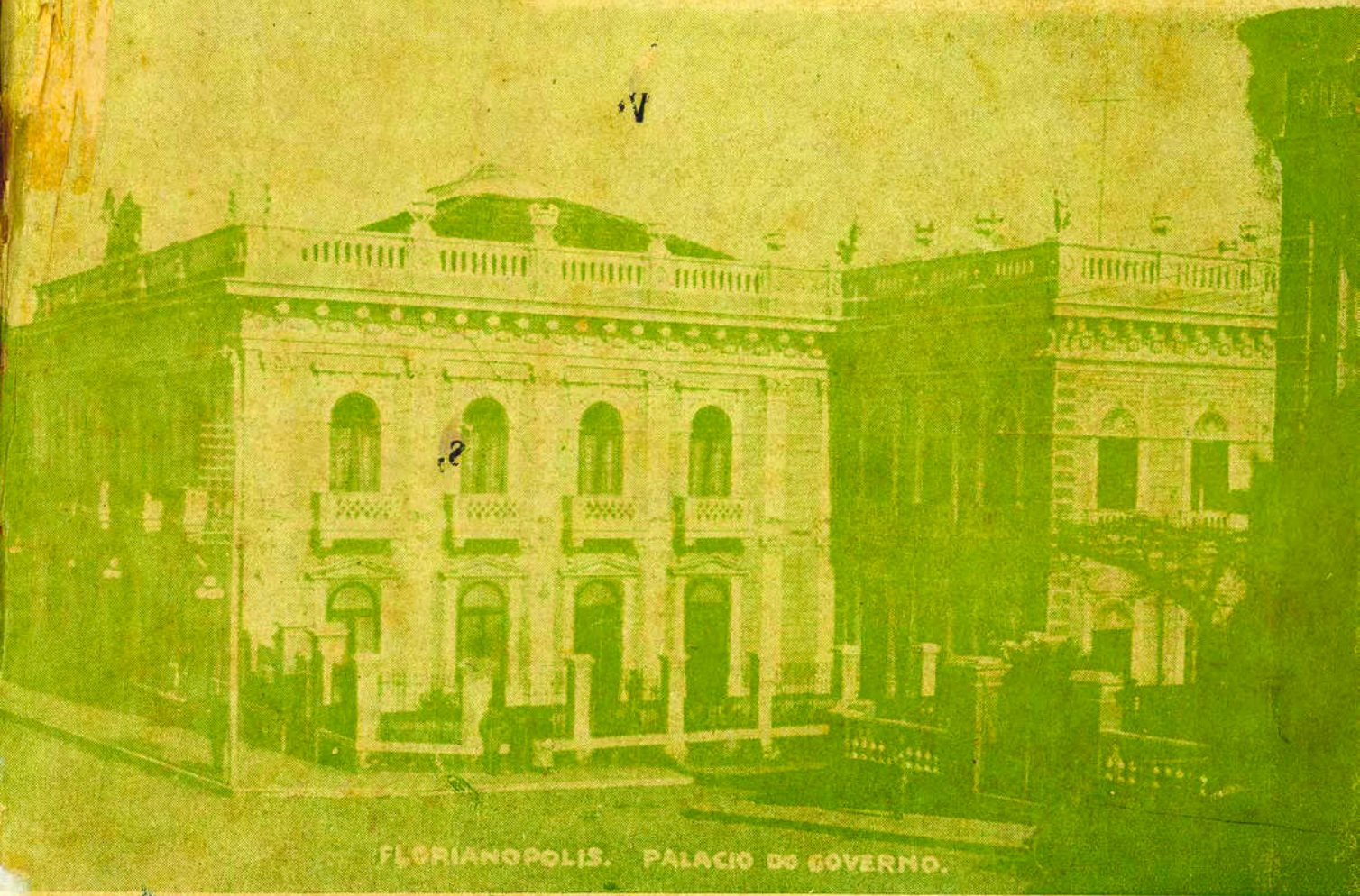


A BARRA

REVISTA DOS GUARDAS ADUANEIROS
PUBLICAÇÃO MENSAL

Edição Dedicada ao Estado de S. Catharina



FLORIANÓPOLIS. PALACIO DO GOVERNO.

PALACIO DO GOVERNO DE S. CATHARINA

M. LEPPER & Cia. Ltda.

**Exportação
de Madeiras**



CAES CONDE D'EU, 4

Caixa Postal 18

End. Telegr.: "Madeiras"

Santa Catharina

Joinville

::

BRASIL

JORGE TRINKS & Cia.

Exportação de Madeiras

Praça Hercilio Luz

Endereço Telegraphico: "Trinca"

N. 234

Caixa Postal 23

Telephone 233



Marca registrada no Brasil sob N. 37.314 na Argentina sob n. 13.726

Joinville

Brasil

Santa Catharina

PARA UMA SAO ALIMENTAÇÃO SADIA IMPRESCINDIVEIS



MASSAS AYMORÉ



AZEITE EXTRA-FINO DE AMENDOIM

Preparado especialmente para mesa por
Ernesto Riggenschach & Cia. Limitada

Florianopolis

Biguassú

Santa Catharina

Aprovado pelo D. N. S. P. do Rio de Janeiro

— Analyse n. 19.437 —

RADIOS

para ondas curtas, longas e combinadas, a todo preço

PHILISONOR
O inegualavel cinema
fallado

PHILIPS

LAMPADAS
De todos os typos e
para todos os fins

Receptoras, rectificadoras e transmissoras

VALVULAS

Agentes: **COSTA & C.**-Rua Conselheiro Mafra, 54
FLORIANOPOLIS

Banco de Credito Popular e Agricola de Santa Catarina

(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)

RUA TRAJANO N. 16 (Edificio Proprio)

End. Tel. «BANCREPOLA»

Codigos: «RIBEIRO»-«MASCOTE» (1.ª e 2.ª Edição)

FLORIANOPOLIS

Empresta especialmente a agricultores

Faz emprestimos, descontos, cobranças e passes de dinheiro para qualquer parte do Brasil.

Mantem ampla rede de correspondentes em todos os municipios do Estado.

RECEBE DINHEIRO EM DEPOSITO

C/C á disposição	2 o/o ao ano
C/C limitada	5 » » »
C/C aviso previo.	6 » » »
C/C praso fixo	9 » » »

Accepta procurações para receber vencimentos em todas as Repartições Federais, Estadoais e Municipais

Sociedade Brasileira de Cabotagem Limitada

AAPRO & CIA.

ARMADORES
ESTIVADORES

AGENTES
DE NAVIOS

Rua Visconde de Inhaúma, 60 - 1º and.

Rio de Janeiro

Telephones:

Directoria 3-4952 — Gerencia 3-4653

End. Telegr.: Aapro ou Cabotagem

CARLOS HOEPCKE S. A.

MATRIZ - Florianopolis

FILIAES em: Blumenau - São Francisco - Laguna - Lages - Joinville

Secção de Ferragens * Secção de Fazendas

*** * Secção de Machinas * ***

Proprietarios da:

Empreza Nacional de Navegação «Hoepeke» (vapores «Carl Hoepecke», «Anna» e «Max»). — Estaleiro «Arataca» (para navios até 70 m. de comprimento e 1.200 toneladas de peso). — Fabrica de Pontas «Rita Maria». — Fabrica de Gelo «Rita Maria». — Chat s de descarga e rebocador «São Francisco».

Agencias:

Ford Motor Company, Exports Inc., São Paulo. — The Goodyear Tire & Rubber Co. São Paulo. — Vacuum Oil Company, Buenos Aires. — The Anglo-Mexican Petroleum Co., Rio de Janeiro. — Sindicato Condor Ltda., Rio de Janeiro.

Representações:

Th. Floether, Gassen (Alemanha). — Rud. Sack K. G., Leipzig Plagwitz (Alemanha). — AEG Cia. Sul Americana de Electricidade, Rio de Janeiro. — Soc. de Motores Deutz Otto Legitimo Ltda., Rio de Janeiro. — Wanderer Werke A. G., Schönaubühl (Alemanha). — Gebr. Bayer, Augsburg (Alemanha). — Defries Fue Tzer G. m. b. H. Duesseldorf (Alemanha). — Demag Aktiengesellschaft, Duisburg (Alemanha)

Agentes em Florianopolis da Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiff-fahrtsgesellschaft e em São Francisco do Sul do Nord-Deutscher Lloyd, Bremen

João Santos

DESPACHANTE ADUANEIRO

Rua Visconde de Itaborahy, 35 — 2.º and.

Telef. 8-0810 — Rio

Gustavo da Costa Ferreira

Representações e agencias

Vendas por grosso de todos os artigos de produção Brasileira.

Rua Felipe Schmidt, 36

CAIXA POSTAL, 12 :: ::

Endereço telegrafico TREVO

Codigos Borges :: Ribeiro :: Mascote :: Particulares

Florianopolis -- Santa Catarina

Dr. Rubens Ferreira

CLINICA GERAL

CONSULTORIO: Travessa do Ouvidor, 136-2.º andar — Telefonio 3-5368

Companhia de Saveiros do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO LIGHTERAGE Co. Ltd.

CAIXA POSTAL, 1164 Códigos:
Endereço Telegraphico: Bentley's; B. C., 4th.
"LIGHTERAGE" Ed.; Lieber's, A. 1

Estivadores, proprietarios de Saveiros, Lanchas Rebocadores e aparelhos para salvamento, frota acima de 165 saveiros com capacidade total de 20.000 toneladas. Serviço rapido de descarga e embarque de mercadorias, rebocador "Emily", dispondo de accessorios modernos para salvamento

PEÇAM INFORMAÇÕES

**AVENIDA RIO BRANCO, 9-2.º AND.
SALA 232**

TELEPHONES:

Escritorio — 3-0259
Estiva — 3-0561 — 3-0659

RIO DE JANEIRO

188, Dashwood House, Old Broad Street
LONDON, E. C.

Wallace & Co.

EMPREITEIROS DE ESTIVA

Endereço Telegraphico :

WALLACE, RIO

CAIXA POSTAL 1026

TELEPHONES 4-0517—4-1193

Rua do Escorrega, 11

RIO DE JANEIRO

Viagens pelos "bungalows flutuantes" da

DELTA LINE

(THE COFFEE FLEET)
Mississippi Shipping Co. Inc.
NEW ORLEANS

s/s Delnorte

s/s Delsud

s/s Delmundo

s/s Delvalle

Sahidas quinzenaes do Rio de Janeiro
para New Orleans

E. U. A. — serviço regular de vapores
cargueiros cada dez dias.

Agentes Geraes para todo o Brasil

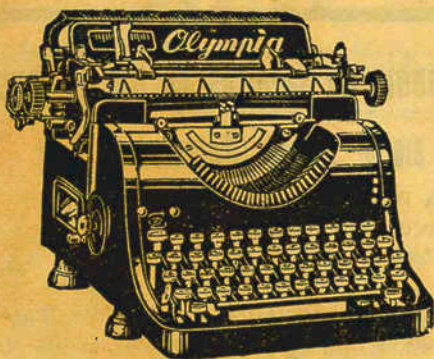
American Steamship Agencies Co. Inc.

Rua 15 de Novembro, 176-178

SANTOS

Rua da Quitanda, 202

Rio de Janeiro



Olympia

A Maquina

de Fama Universal

Olympia
para Escritorio

Olympia
Portatil

Olympia
de Calcular

EUROPA MAQUINAS DE ESCREVER LTD.

RIO — FONE 3-2730

Rua T. Ottoni, 86

SÃO PAULO — FONE 2-1895

Praça da Sé, 43

(Palace Santa Helena)

A BARRAZA



1934

INTERVENTOR FEDERAL

Coronel Aristiliano Ramos

SECRETARIO DA JUSTIÇA E INTERIOR:

Dr. PLACIDO OLYMPIO DE OLIVEIRA

SECRETARIO DA FAZENDA, VIACÃO, OBRAS PUBLICAS
E AGRICULTURA:

Dr. JOSÉ DA COSTA MOELI MANN

CHEFE DE POLICIA:

Cel. OCTAVIANO IGNACIO DA SILVEIRA

PREFEITOS:

Almiranté Durval Melchiades de Scuza	Florianopolis
Dr. João Acacio Gomes de Oliveira	Joinville
Jacob Alexandre Schimidt	Blumenau
Arno Bauer	Itajahy
Dr. Rogerio Vieira	S. Francisco



REVISTA DOS GUARDAS ADUANEIROS

ANO VI

JUNHO E JULHO DE 1934

PREÇO 1\$000
p/Correio, Reg. 1\$500

O Estado de Santa Catharina

Limita-se ao N. com o Estado do Paraná; a E. com o Oceano Atlantico; a O. com a Republica Argentina e ao S. com o Estado do Rio Grande do Sul. Comprehende 41 municipios e 115 distritos de Paz, aproximadamente. A sua superficie é de 85.000 kilometros quadrados, ou seja 0,1 % da superficie do Brasil. A distancia em linha reta, da barra do Sahy ao Mantituba é de uns 370 kls. e, da fóz do Peperi-Guassú á Ponta das Palmeiras, a E. de Porto Bello, é de 615 kllms. aproximadamente. Pelo ultimo censo em 1927, a população do Estado era de 860.000 habitantes; hoje, provavelmente, pela densidade de sua população, tem-se calculado approximado de perto de um milhão de almas. Quanto aos componentes ethnographicos, nota-se na população catharinense uma preponderancia absoluta da raça branca sobre a africana e a indigena. Por sua vez, os luzos contribuem, entre os povos arianos, com o maior quinhão. A maior parte descende de paulistas e vicentistas, que se estabeleceram em S. Francisco, na ilha de Santa Catharina e Laguna, mas, sobretudo no planalto. Outra parte da população luso-brasileira, a mais consideravel, provém dos açoristas, imigrados no meiado do seculo atrazado e em cujas veias róla por sua vez boa parcella de sangue flamengo. Estes occupam o littoral. Em 1829, começou a colonização teuta, que depois daquelles, fórma a parte principal da população catharinense. A colonia de S. Pedro de Alcantara, cujo centenario se festejou em 1929, foi a

«celula mater» da colonização em Santa Catharina. Ainda é de notar-se a imigração italiana que se estabeleceu no sul do Estado desde 1864. O ele-



Cel. Aristilliano Ramos, Interventor Federal de Santa Catharina. — Da acção energica e eficaz desse honrado Interventor diz bem alto o desmembramento do Municipio de Blumenau de grande vantagem para o Estado e outras fatos que a excacéz de espaço nos inhibe de citar.

mento africano é pouco numeroso, pois o censo de 1890, verificou a percentagem de 4,8 %.

RELIGIAO. — A maior parte da população professa a doutrina catholica. O numero de protestantes é grande e regular o de espiritas.

CLIMA. — A temperatura média nas vargens e mais regiões é de 20°, ao passo que no Sul baixas do litoral septentrional diminúe para 18°. A média vacila entre 23° e 27°, alcançando a maxima 34° e 41°. A média das minimias é de 0 — 1°. No inverno as geadas são constantes. O planalto é occupado de E. para O., por faixas sucessivas de 15-19° de temperatura média, accusando o thermometro, durante o inverno, nos campos mais altos de léste 10-15°. abaixo de zero, cahindo neve abundante. A chuva é irregular o anno inteiro, chovendo abundantemente em quasi toda a região. O Clima é sub-tropical. A sua salubridade é invejavel dahi o cognome de «Paraizo Terreal» á esta esplendida molecula do Brasil.

REINO MINERAL. — A *huilha negra* é o unico mineral em exploração. Santa Catharina possui ainda não pequenas riquezas no que diz respeito ao terceiro reino da natureza. Temos nas serras — *granitos, arenitos e diabás e outras regiões*. Tem ainda o nosso sólo pedras semi-preciosas como aghatas e crystaes de rócha de varias cores, etc. De metaes possui o Estado-chumbo, ferro e cobre, para não falar no ouro e prata, que se encontram em quantidades exiguas na Serra do Mar. Possui ainda *Magnetite, manganez, gêsso e marmore*.

SCHISTOS BETUMINOSOS — existem nas camadas permi-

A BARRA

cas e a existencia de kerozene já foi observada em Rio Bonito.

FLORA.—A Flora catharinense é um resumo da brasileira, isto, dadas as condições climaticas e configurações topographicas. O nosso litoral que ainda em principios do seculo passado era coberto duma vastissima floresta virgem, vê-se hoje quasi despovoado dessa pujante cobertura, restando ainda extensões consideraveis de matas, nas bacias do Itajahy-assú e mirim, Capivary e ao longo da costa do planalto, chamada serra geral.

Possúe ainda valiosas madeiras de varias especies, impossiveis de enumerar-as, pois as matas do Estado deve contar mais

FAUNA.—O erudito general José Vieira da Roza, o mestre da geographia catharinense, dedica na sua maguifica chorographia catharinense, cento e duas paginas á fauna do Estado, o que constitue prova sufficiente da sua grande riqueza; e se alonga sobre mais de mil especies de animaes, aves, passaros, reptís e peixes, tendo ainda enorme exercito de insectos.

FORMAÇÃO VERTICAL.—O Estado é dividido em litoral e planalto. Planicies. Quasi todas as planicies estão no litoral do Estado. A historia geologica do littoral explica o modelamento da costa catharinense. Os seus pormenores são oca-

Porto Bello, Itajahy, Florianopolis, Imbituba e Laguna.

POTAMOGRAPHIA.—Agrupam-se os rios catharinenses em duas bacias: a atlantica e a platina.

ATLANTICA.—O Itapocú, Itajahy-assú, formado pelos galhos geradores, Itajahy do norte, Hercilio. Itajahy de Oeste e do Sul; O Benedicto, Luiz Alves e Itajahy mirim; O Tijucas grande, Biguassú e Cubatão, Garcia e Engano; Tubarão, Araranguá e Mampituba.

PLATINA.—Uruguay formado pelo Pelotas, Canoas e João Paulo, Peperiguassú, Peixe e Irany, Chapecó e Chapecosinho e o Antas. Pertence ainda a esta bacia o Iguassú, o Jangada, o Timbó, o Negro e Canoinhas.



Um aspecto de Florianopolis



Vendo-se
uma das
suas
magnificas
bahias



de duzentas especies diferentes de madeira.

A exportação para as republicas platinas, Rio e Santos, é notavel. A flóra Catharinense, encerra numero consideravel de fruteiras silvestres offerecendo, assim ao Estado, um futuro rendoso. Differente do littoral é o planalto, a madeira que nelle predomina é o pinho. Notavel é ainda a existencia da Herva Mate, que torna o Estado um dos principaes fornecedores do precioso producto da *ilex paraguayensis*.

Os cursos d'agua são acompanhados de um matto de protecção. O phenomeno mais curioso é o rio Pelotas exhibir matas em toda a sua extensão só na margem direita.

sionados e moldados por contrafortes da Serra do Mar, offerecendo, assim de Camboriú até Garopaba, costa discordante com entrancias e saliencias.

ILHAS.— Principaes: São Francisco, méde 27,5 kms. de comprimento sobre 12 na sua maior largura; Arvorêdo—coberta de densa matta virgem e paradeiro de cobras venenosas; a de Santa Catharina—68 kms. de N. a S. e 6 na maior largura. Ilhótas: Paz, Tamborettes, Remedios, Ratonés, Xavier, Campéche, Papagaios, Trez Irmãs, Lóbos, etc.

LAGOAS.— Laguna, Camacho, Caverá, Sombrio, Jaguaruna, Estevão, etc.

PORTOS.— S. Francisco,

AGRICULTURA, COMMERCIO E INDUSTRIA.— Cultivam-se no Estado: mandioca, algodão, cana de assucar, milho, trigo, cevada, lupulo, linho, café, legumes, frutas e cereaes. O commercio consiste na exportação de madeiras, herva mate, farinha, vinho, cebólas, couros, frutas verdes, aguardente, araruta, arroz, assucar, banha, café, carne de porco, feijão, flores artificiaes, fumo, legumes, productos, lacticinios, melaço, milho, parasitas, peixes salgados, péles, polvilho, tecidos de lã e algodão, artefactos de tecido, toucinho, velas stearicas e de cera, productos de pharmacia e frutas outra.

VIAÇÃO.—A via férrea comporta as estradas de S. Fran-

cisco ao Espírito Santo, pela S. Paulo-Rio Grande, assim como ás republicas do Prata e Rio Grande do Sul. A Thereza Christina, de Imbituba e Lauro Müller e Laguna com ramal para Araranguá, e a de Blumenau que serve essa zona até Rio do Sul. Conta ainda o Estado com inumeras estradas de rodagem, outras carroçáveis e vicinaes.

HISTORIA.— A primeira expedição europeia que explorou o litoral catharinense, data de 1504, e supõe-se ter sido chefiada por Binót Paulmier de Gouneville, francez. A segunda foi a portugueza chefiada por Christovão de Aro e D. Nuno Mancel, em 1514.

Muitos outros navegadores portuguezes e hespanhões em 1515 e 1526. Foram elles Solism Cabot, Martim Affonso. Foi Cabot que deu o nome de Santa Catharina á ilha. Pedro Lopes de Souza, ganhou grande parte do sul do Brasil, inclusive as nossas terras que não povoou. A Hespanha em 1532 dominou Santa Catharina. Os Jesuitas fizeram varias missões em Santa Catharina, distribuindo os frutos do Evangelho a muitas tribus de indios. A vila de S. Francisco foi fundada em 1640, em 1664, foi fundada Laguna, nos fins do seculo 17º, foi fundada Lages e S. José em 1750. O paulista Francisco Dias Velho povoou Santa Catharina (ilha) em 1662. Em 1726 a povoação foi elevada á villa e seu primeiro capitão-mór Sebastião Rodrigues Bragança. Em 1737 estabeleceu-se a guarnição militar na ilha. Ainda é neste anno separada do governo de S. Paulo pela creação do governo militar. Foi seu primeiro governador o brigadeiro Silva Paes. De 1748 a 1753, chegam á Santa Catharina os colonos açoristas e madeirenses. Sucede a Silva Paes, Manoel Escudeiro Ferreira de Souza. Em 1777, a ilha foi invadida pelos hespanhoes ao mando de D. Pedro Ceballos. No anno seguinte foi abandonada pelos mesmos em virtude de paz firmada entre Portugal e aquella potencia. Em 1822 proclamada a independencia passou a ser Província do Imperio. Em 1839 é proclamada a republica juliana pelos Farrapos depois da tomada de Laguna. Teve vida efêmera essa

republica. Em 1889, proclamada a Republica passou a provincia a ser um dos estados da Federação. Com a victoria da revolução de outubro de 1930, desapareceram o Congresso do Estado e Conselho municipal, e para substituil-os foi creado



Dr. Placido Olympio de Oliveira, Secretario da Justiça e Interior do Estado de Santa Catharina. Espirito de escol, jurisconsulto de reconhecido saber e administrador de raro fino.

o Conselho Consultivo, composto de sete membros, com poderes de votar as leis de meios. O actual Interventor federal sr. Coronel Aristiliano Ramos, num gesto de verdadeiro patriotismo tem sabido collocar o Estado a altura dos melhores e bem administradas potencias do Brasil.

Dados fornecidos pelo Sr. Alvaro Tolentino de Souza, conferente da Alfandega de Florianopolis.

Os funcionarios publicos na representação Polica e Profissional

Por TITO LIVIO

Os guardas aduaneiros constituem um dos mais vigorosos ramos do funcionalismo. Evidentemente não deverão perder de vista a faculdade que a Constituição lhes dá de actuar na politica dos interesses da classe. A sua actuação poderá proporcionar a todos, em geral, e a cada um, em particular, vantagens as mais preciosas, desde que orientada no mesmo sentido. A Constituição de 1934 quebrou muitos tabús. E' assim que desperta todas as classes, encaminhando-as, vigorosamente, para os muros fortificados em que poderão resistir aos ataques dos mais ferozes inimigos. O proprio funcionalismo, tão avesso aos salutareos movimentos de reivindicação, está ouvindo as clarinetadas dos que, bem ou mal, estão evidentemente renovando o Brasil. Do seu classico commodismo, da sua condemnavel inercia, evoluiu, dentro do espirito novo que está transfigurando os habitos e costumes de nossa gente, aos mais estremados movimentos de reivindicação de direitos pela força da greve pacifica. Evidentemente a Constituição não dá o direito de greve aos funcionarios publicos. Todavia, entre censuras e applausos, tivemos a greve de funcionarios. Com estas considerações não estou louvando, nem condemnando a greve dos telegraphistas. Estou, apenas, mostrando um facto demonstrativo de que o ensaio de legislação social revolucionaria, consagrado pela Constituição, está encaminhando todas as classes para aquelles fortificados muros de resistencia. Os guardas aduaneiros, que por dever de officio sempre estão attentos nos postos entregues á sua fiscalisação carecem de raciocinar sobre as vantagens da sua articulação, tendo em vista a representação politica e profissional do funcionalismo. Não se devem considerar, apenas, fiscaes aduaneiros. Devem valorisar-se como cidadãos. Como sentinelas avançadas do fisco, que vantagens têm obtido? Pre-

cocidade no envelhecimento. Perigosas enfermidades. Desanimo por falta de estímulo. Vencimentos miseráveis, etc. Esses os tenebrosos resultados da desertificação em que vivem os guardas aduaneiros.

A hora é de arregimentação geral. Vencerão os que mais pesarem na balança dos valores civicos. Temos grandes possibilidades dependentes da nossa arregimentação nos diversos portos em associações com capacidade juridica (registradas no Registro Civil). Não tenhamos a illusão de que com os nossos proprios votos (cada associação na eleição indirecta para representantes do funcionalismo nas Camaras Federal, Estaduaes e Municipaes vale um voto) poderemos eleger um ou mais elementos da classe para os poderes legislativos. Tenhamos, porém, a certeza de que muito seremos solicitados. Valeremos, então, pelo numero de votos (associações registradas). Evidentemente, depois de arregimentados, não daremos os nossos preciosos votos (delegados-eleitores, um para cada associação) ao primeiro aventureiro que apparecer. Não! Com esses votos poderemos conseguir promoções (alteração no Decreto 15.220), augmento de vencimentos, quotas, distribuição humana de serviços, redução das horas de trabalho, redução do tempo de serviço para aposentadoria, etc.

Em janeiro proximo se realizará, aqui, a 2.^a Convenção Nacional do Funcionalismo para eleger os deputados da classe. Na 1.^a valemos quatro votos (Pará, Bahia, Rio e Santos). Quanto valeremos na 2.^a? Que me responda a Classe espalhada pelos diversos portos da Republica. Urge a reforma dos Estatutos das associações de guardas já existentes. Impõe-se, por outro lado, o dever dos collegas dos Estados, que ainda se não associaram, imitam os que já o fizeram, como os do Rio, Santos, Bahia e Pará.

Seria aconselhavel, especialmente nas alfandegas em que o numero de guardas é pequeno, um maior entrelaçamento entre os guardas, marinheiros e funcionarios de outras repartições. Desse entrelaçamento resultariam associações (sempre

convem repetir a necessidade do registro civil) mais vigorosas pelo numero de socios.

Collegas, atenção! Arregimentemo-nos para servir aos que nos beneficiarem! Já que os poderosos se não lembram de nós, façamo-nos lembrados pela força dos nossos votos uniformes e conscientes. Não façamos mais a politica dos outros, dos interesses e ambições alheias. Façamos a politica dos nossos desejos, aspirações e interesses, dentro das disposições dos Decretos ns. 22.653 de 20-4.933 e 22.696 de 11-5-933 que creou e regulamentou, respectivamente, a Representação Profissional, consagrada pela Constituição. Constituamos, em cada uma das 23 alfandegas, immediatamente, uma associação, mesmo com o concurso dos demais funcionarios publicos ci-



Outro aspecto de Florianopolis

vis, da localidade, inclusive os municipaes e estaduaes. As proprias Mesas de Rendas poderão tornar-se élos dessa cadeia de ligação dos funcionarios aduaneiros e dos que a elles adherirem no interesse social, economico e politico de todos em geral, especialmente os de pequena categoria que constituem a massa dos soffredores.

Collegas, repitamos insistentemente o velho e sempre novo conceito de que a união faz a força.

Damos a seguir as mais interessantes disposições do decreto que regularisa a representação de Classe mantida na Constituição em vigor.

Art. 2.^o. — Em cada syndicato ou associação, a eleição dos delegados-eleitores se realizará em assembléa geral e dentro

das normas e de accordo com as disposições estabelecidas nos respectivos estatutos para a eleição da directoria, cabendo a cada syndicato ou associação eleger um só delegado-eleitor.

Paragrapho unico — No mesmo dia em que se realizar a eleição, a directoria do syndicato ou associação communicará, por telegramma, o nome do eleito ao Ministro do Trabalho, Industria e Commercio, sem prejuizo da remessa immediata ao mesmo titular da copia da acta devidamente authenticada.

Art. 3.^o. — Os delegados-eleitores deverão estar no Rio de Janeiro, Capital da Republica, pelo menos, oito dias antes da data marcada para a eleição dos representantes e deverão trazer todos os documentos que possam elucidar o estudo e o reconhecimento de seus poderes de delegado-eleitor, inclusive prova de que esteja ha mais de dous annos no exercicio da respectiva profissão, copia da acta da reunião em que tiverem sido eleitos e um exemplar dos estatutos do respectivo syndicato ou associação, tudo authenticado pelas respectivas directorias.

Art. 4.^o. — No caso de duplicata de eleitos, em que se torne difficil declarar qual seja o devida e legalmente escolhido, o ministro do Trabalho, Industria e Commercio poderá declarar sem effeito a eleição, determinando novo pleito, se para isto houver tempo.

Paragrapho unico — Do mesmo modo se procederá sempre que o referido Ministro verificar não estar o delegado apresentado nas condições legaes ou, por qualquer outro motivo, não se achar devidamente habilitado ao exercicio do mandato.

Art. 5.^o. — Só poderão ser eleitos delegados-eleitores os membros effectivos das associações ou dos syndicatos legalmente reconhecidos.

Art. 6.^o. — Cinco dias, pelo menos, antes da eleição dos representantes o Ministro do Trabalho, Industria e Commercio mandará publicar no *Diario Oficial* a lista dos delegados-eleitores de todos os grupos, cujos poderes tenham sido reconhecidos na fórmula prescripta nestas instrucções.

Art. 11.^o. — Na primeira sessão, tomarão parte, para esco-

lher os respectivos representantes, os delegados-eleitores do grupo dos empregados, cabendo-lhes eleger dezoito representantes; na segunda, tomarão parte os delegados dos empregadores, cabendo-lhes eleger dezesete representantes; na terceira; tomarão parte os delegados das associações de funcionarios publicos para eleger dous representantes; e, finalmente, na quarta-sessão tomarão parte, os delegados das associações de profissões liberaes, para eleger tres representantes.

Parapho unico — Não poderá ser eleito representante de associações profissionaes para a Assembléa Nacional Constituinte, na fórma prescripta por este artigo, mais de um membro de cada organização syndical ou professional.

Dos diplomas

Art. 10 — A cada um dos representantes eleitos na fórma prescripta por estas instrucções será entregue, pessoalmente ou a seu procurador, uma cópia da acta da respectiva eleição, devidamente authenticada, para lhe servir de diploma na Assembléa Nacional Constituinte.

Parapho 1º. — Recebido esse documento, o seu portador leval-o-á no mesmo dia ou no seguinte, ao registro do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral e, realizada essa formalidade será o diplomado considerado representante eleito á Assembléa Nacional Constituinte e, como tal, terá direito a todas as garantias e vantagens que a lei estabelece.

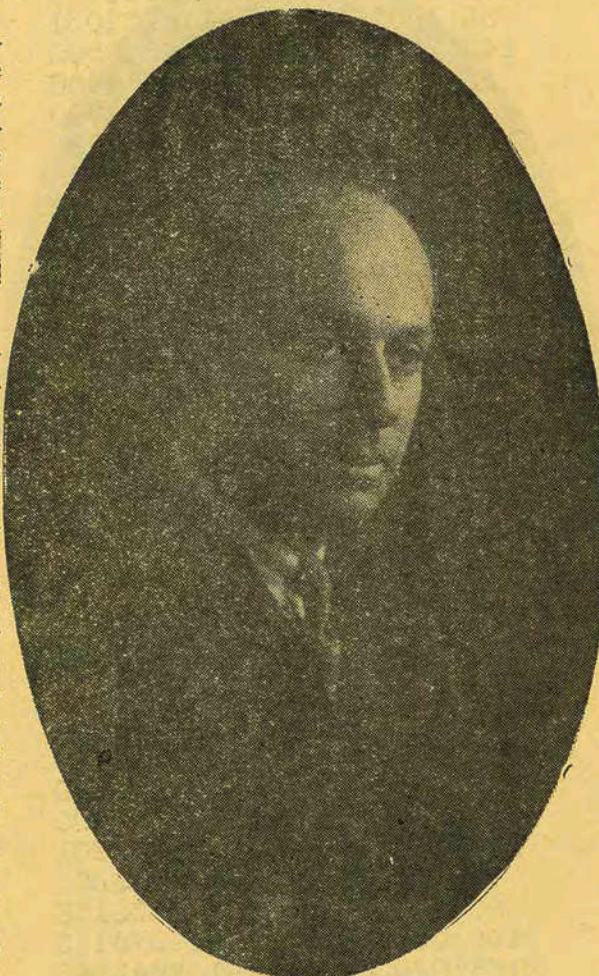
Parapho 2º. — Esse registro não impedirá ao Tribunal receber e julgar qualquer recurso que lhe seja presente sobre a eleição, dentro do prazo maximo de cinco dias a contar da data da mesma eleição, para manter ou annullar o diploma.

Art. 17 — Emquanto o diploma não fôr annullado produzirá todos os effeitos legais e dará ao seu portador os direitos estabelecidos no Regimento Interno da Assembléa Nacional Constituinte.

Parapho unico — Em caso de vagá, será chamado a occupar a cadeira, na Assembléa Nacional Constituinte, o supplente mais votado do grupo a que pertencer a mesma cadeira.

Dos representantes

Art. 18 — Só poderão ser eleitos representantes profissionaes á Assembléa Nacional Constituinte, ou seus supplentes, brasileiros maiores de 25 annos de idade, sem distincção de sexo, que saibam ler e escrever, estejam na posse dos direitos civis e politicos, respeitadas as demais condições de capacidade



Dr. José da Costa Moellmann, Secretario da Fazenda do Estado de Santa Catharina. Financista dos mais acreditados, administrador competente e incontestavel economista

estabelecidas pela legislação em vigor, e venham exercendo a respectiva profissão ha mais de dous annos.

Parapho unico — A prova de exercicio da profissão poderá ser feita com attestado passado por autoridade judiciaria ou policial do lugar onde trabalhar ou fôr estabelecido o delegado-eleitor, ou pelo dono ou director da empresa, repar-

tição, officina ou qualquer outra corporação em que esteja trabalhando, ha mais de dous annos, o mesmo interessado, devidamente reconhecida a firma do attestador.

Art. 19 — O Ministro do Trabalho, Industria e Commercio designará, dentre os funcionarios effectivos do respectivo Ministerio, os auxiliares que forem necessarios á execução dos serviços preliminares e finaes das eleições dos representantes profissionaes a que alludem estas instrucções, podendo tambem solicial-os de outros Ministerios sem perda de seus vencimentos.

Art. 20 — Mediante solicitação de cada grupo de eleitores de que tratam estas instrucções o Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio poderá consentir que realizem os interessados, em local indicado pelo mesmo Ministro, nesta Capital, uma reunião preparatoria para a eleição de seus representantes. Nesta reunião servirá a mesa escolhida pelos interessados.

Art. 21 — Os delictos commetidos em qualquer das phases do processo eleitoral para a escolha dos representantes profissionaes, quer em relação á eleição destes, quer em relação á dos delegados-eleitores, serão processados e punidos de accordo com o que dispõe o Codigo Eleitoral (decreto n. 21.076), de 26 de Fevereiro de 1932), em tudo que lhes fôr applicavel.

REVISTAS & JORNAES

Agradecemos aos nossos collegas os offerecimentos que nos fizeram de:

Brasil Ferro Carril — do Rio.

O Cofre — Orgão dos funcionarios da Caixa Economica do Rio.

Liga Marítima Brasileira — Revista da Liga Maritima.

A Pilheria — Semanario Humoristico do Rio.

Revista Militar Brasileira — do Rio.

O Suburbano — do Rio.

O Criador Paulista — de São Paulo.

Boletim da Alfandega — do Rio.

A Manhã — Rio.

Correio Marítimo — Rio.

ESTADO DE SANTA CATARINA

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

DESPESA com a Instrução Pública em

1 9 3 3

MUNICÍPIOS	RECEITA ORÇADA	RECEITA ARRECADADA	DESPESA COM A INSTRUÇÃO
Araranguá.....	175:150\$000	155:347\$300	11:571\$900
Biguassú.....	78:000\$000	56:837\$037	3:898\$400
Blumenau.....	1.040:000\$000	1.249:692\$695	57:938\$700
Bom Retiro ...	56:150\$000	41:892\$031	4:213\$700
Brusque.....	143:260\$000	145:406\$500	11:370\$000
Camboriú.....	33:500\$000	36:287\$450	2:603\$500
Campo Alegre..	48:850\$000	37:606\$900	2:718\$300
Campos Novos..	180:545\$000	186:909\$282	17:915\$000
Canoinhas....	200:000\$000	263:177\$776	21:679\$600
Chapecó.....	150:000\$000	159:010\$592	9:104\$200
Cresciuma....	87:209\$100	93:484\$400	6:279\$300
Cruzeiro.....	350:000\$000	416:617\$710	56:573\$300
Curitibanos..	86:000\$000	69:409\$516	6:443\$030
Florianópolis.	910:000\$000	954:848\$309	30:119\$266
Imaruí.....	52:500\$000	26:090\$400	3:367\$500
Itaiópolis....	82:518\$670	47:154\$800	---
Itajaí.....	373:418\$000	450:941\$400	54:934\$500
Jaguaruna....	42:000\$000	38:386\$650	3:756\$000
Joinville....	1.000:000\$000	1.052:831\$200	68:261\$120
Lages.....	230:000\$000	208:115\$450	48:699\$500
Laguna.....	163:636\$000	198:696\$330	30:273\$700
Mafra.....	150:000\$000	190:014\$200	10:654\$500
Nova Trento ..	46:000\$000	50:245\$380	3:734\$700
Orleans.....	102:000\$000	87:056\$050	6:845\$000
Palhoça.....	83:205\$000	71:171\$537	5:546\$300
Parati.....	40:000\$000	34:707\$574	2:199\$500
Pôrto Bélo ...	45:000\$000	18:064\$200	1:863\$000
Pôrto União ..	200:377\$500	201:686\$738	3:466\$920
Rio do Sul....	205:000\$000	253:771\$940	32:946\$400
São Bento....	124:240\$000	128:166\$900	5:840\$100
São Francisco.	203:150\$000	201:834\$901	16:154\$000
São Joaquim ..	71:507\$000	114:920\$600	12:080\$500
São José.....	80:000\$000	94:383\$158	5:309\$600
Tijucas.....	140:000\$000	112:957\$143	13:626\$000
Tubarão.....	165:000\$000	191:744\$895	28:849\$900
Urussanga....	88:130\$000	77:860\$358	9:280\$000
<hr/>			
S O M A	7.206:346\$270	7.717:439\$302	610:556\$966

Do Quadro organizado pela Secretaria do Interior e Justiça.

CONCEITO DA ESCOLA

"A escola, no conceito moderno, não é mais um estabelecimento de ensino", senão uma instituição completa, perfeitamente articulada à vida, um centro educativo ligado a todos os interesses sociais. Sua função precípua é fazer o aluno viver da melhor maneira o presente e leva-lo a poder viver da melhor maneira, o futuro".

Maria R. Campos.

O Estado de Santa Catharina e a revolta de 93

O destino quasi sempre é irónico. O nome da cidade do Desterro foi mudado para Florianópolis — a capital do estado onde talvez Floriano Peixoto havia tido menos simpatia que em outro qualquer, em consequencia dos desmandos de seus agentes, durante a revolta de 1893. O coronel Moreira Cesar... de celeberrima memoria, devia ser um tipo anormal; ele ordenou fusilamentos sumarios e outras barbaridades, por leve desconfiança apenas, á moda Goering da Allemanha actual, condenados tão acrememente pela opinião publica do paiz.

Santa Catharina teve por isso que pagar o seu tributo de sangue á guerra civil, nas figuras de muitos filhos illustres, tombados ante os pelotões de fusilamento, na fortaleza de Santa Cruz. Sem um processo simulado, ao menos, entre outros foram trucidados os seguintes cidadãos: — Marechal Gama d'Eça, barão de Batovi, capitão Tobias Becker, coronel Caldeira de Andrada, Romualdo de Barros, Elesbão Luz, etc.

A Capital Federal foi teatro tambem de fátos vergonhosos, motivados pela intervenção da esquadra internacional, a pedido do Marechal. Por intermedio dos comandantes estrangeiros, apelava-se a todo momento aos principios de humanidade dos revoltosos, com o fim da cidade ser poupada aos projectis da esquadra e, emquanto isso, a despeito da sua palavra dada em contrario áqueles comandantes, Floriano ia artilhando os pontos estrategicos da mesma, obrigando os navios de Custodio José de Mélo a uma inatividade prejudicial, que seria depois o fator preponderante do seu fracasso.

Por onde andaria a celebre frase tão decantada — «Receberei á bala!» — Quem a teria escutado? Deixemos de lendas...

O almirante Saldanha da Gama, exemplo do cavalheirismo da nossa marinha de guerra, aderiu ao movimento em repulsa ás cenas que muito depunham contra os nossos fóros de povo livre. Ele, a encarnação da disciplina, não era um sim-

ples mashorqueiro visando postos ou boas comissões, mas sim um verdadeiro idealista, pois foi até o fim da luta, entregando a vida em holocausto á causa abraçada, muito embora, tivesse



Cel. Oclaviano Ignacio da Silveira Filho, M. D. Chefe de Policia do Est. de Santa Catarina.

oportunidade para escapar. Na baía de Guanabara, o chefe norte americano tornara-se arrogante, a ponto do cruzador «Detroit» alvejar canhoneira «Trajano».

Entre os officiaes da armada estrangeira, sobresaía a figura ponderada, magnanima e cavalleiresca do comandante Castilhos, da lendaria e gloriosa marinha de guerra portugueza. Era ele sempre que estava em contacto com gregos e troianos, servindo de interpreter aos demais

officiaes estrangeiros, cooperando eficazmente para o não bombardeamento da Capital. E assim pôde o marechal aprestar uma esquadra guarnecida por alguns officiaes fieis e mercenarios norte americanos e chilenos.

Veio o inevitavel fracasso e muitos revoltosos pediram asilo a bordo dos navios portuguezes e, talvez nessa hora angustiosa, o velho lobo lusitano tivesse a alma repassada de amargura, pois ele muito concorrera para aquella situação, em acreditando na palavra de Floriano.

«Confiar desconfiando»... devia ele ter feito. Os seus pequeninos navios ficavam superlotados — era uma temeridade. O marechal dando mostras de desconhecer os mais comezinhos principios de direito dos gentes, exigiu a entrega dos refugiados, áto este, que redundou em rompimento de relações diplomaticas entre as duas nações — havia muita sêde de sangue! Em abril de 94, era o «Aquidaban» torpedeado em aguas de Santa Catarina e a 24 de Julho de 95, como um verdadeiro Leonidas, o vulto glorioso de Luiz Felipe de Saldanha da Gama, á testa de um pugilão de bravos, marchava impavido para a morte no combate de Campo Osorio, onde se apagou a estrela mais fulgurante que havia norteado a armada brasileira.

Rio, Julho de 1934.

M. GIL RIBAS.

RECURSO CONTRA DECISAO DISCIPLINAR

De accordo com a nova Constituição, todos os funcionarios têm direito a recurso contra as decisões disciplinares. Esta magnifica providencia tem o effeito de agua fria no calor do arbitrio de certos potentados.

Não é só. Os funcionarios poderão, em certos casos, pedir revisão de processo em que tenham soffrido penalidades.

Um commentario e um alvitre

ARY CALDEIRA DE ANDRADA

Quem, pela vez primeira, vae a Florianopolis não pôde deixar de contemplar com admiração a obra gigantesca realisada quando, então, Governador do Estado o Dr. Hercilio Pedro da Luz. Quero me referir á ponte pensil, que liga a Capital ao Continente.

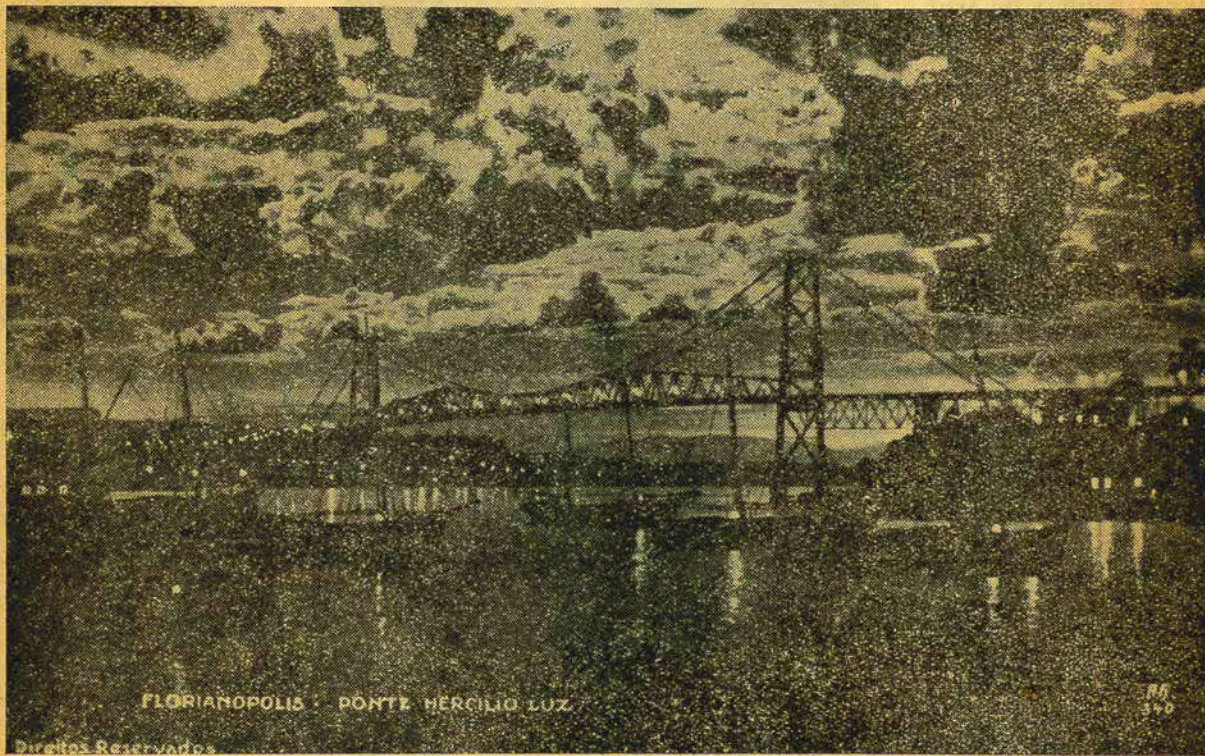
Ninguém, por mais pessimista que seja, poderá contestar que aquelle verdadeiro gigante de aço, separando a bahia norte da bahia sul, seja a obra mais importante que até hoje se fez pró embellezamento da Capital do promissor Estado sulino.

E sobre possuir um aspecto elegante e magestoso é, ainda, sem favor, uma obra de grande utilidade publica. Provam-n'a isso o movimento con-

extensão, o 5º. lugar no mundo, é uma obra formidavel e digna de ser admirada por todos quantos pretendam visitar a bellâ e hospitaleira cidade sulina.

* * *

Residindo ha muitos annos em Florianopolis e, de lá, afastado ha perto de 8 mezes em virtude de minha nomeação para a Alfandega do Rio de Janeiro, nunca se me deixou escapar á minha pouco acurada observação de mero e curioso espectador um magno problema que teria sido apresentado por uma importante firma commercial ao ex-governador Dr. Felipe Schmidt — segundo informações que



PONTE HERCILIO LUZ, A MAIOR DA AMERICA DO SUL, LIGANDO A ILHA DE FLORIANOPOLIS AO CONTINENTE

tinuo de pedestres que por ali transitam e que, d'antes, eram obrigados a se servir de pequenas lanchas velhas, carcomidas, onde, pessimamente accommodados, supportavam durante todo o percurso um cheiro nauseabundo de oleo e gazolina.

Medindo, de um extremo a outro, 388 metros de comprimento a ponte Dr. Hercilio Luz que é, na realidade, um trabalho de grande merito e elevado alcance, representa um verdadeiro arrojo daquelle ex-governador que não hesitou em levar a effeito, muito embora com algum sacrificio para os cofres publicos do Estado, o seu grande desejo, sua maior aspiração que era o de ver ligada a Capital ao Continente.

A ponte em apreço que vem occupando, em

me foram prestadas — e cujo resultado fora negativo, não podendo, entretanto, precisar os motivos que determinaram a recusa por parte daquella autoridade em virtude da carencia absoluta de informes nesse sentido. Quero me reportar ao aterro da vastissima extensão de agua salgada que vae da Prainha á Rita-Maria. Não acredito que a actual administração, no regimen de economias que ora atravessa o Estado, seja capaz de levar a effeito tamanho arrojo; mas, não me parece andaria errada se abrisse concorrência publica em torno de tão notavel quão util empreendimento. Seria uma obra bastante significativa e que muito elevaria um Governo.

NOTÍCIAS DE FLORIANÓPOLIS

Do nosso correspondente.

Por haver sido nomeado Inspector da Alfandega de Corumbá, deverá nos deixar o nosso distinto Chefe e amigo, Sr. Alvaro Tolentino de Souza, conferente desta Alfandega. Ao mesmo tempo que felicitamos pela tão justa e merecida investidura, não podemos deixar sem registro a enorme lacuna que em todos os sectores deixará este nobre e respeitável amigo, e em cada um que teve a felicidade de o conhecer.

Exemplar chefe de família, funcionario dedicado e prestimoso, S. S. ficará gravado no coração de todos, especialmente na Guardamoria de Florianópolis onde seu nome jámais será esquecido por sua cooperação bondosa e desinteressada que sempre emprestou, mórmente em occasiões que se fazia mistér, fosse elle o mediador das justas pretensões da classe.

Por tão feliz aquisição, felicitamos aos colégas de Corumbá, os quaes terão reaes afirmações das modestas qualidades que referimos, outras mais que terão a ventura de observar.

— Muito nos honrou a visita do Sr. Luiz Costa, digno Diretor Gerente da heroica Revista «A Barra», que aqui esteve em propaganda da mesma e nas principaes casas commerciaes de nossa Praça, afim de figurarem em um numero especial da Revista que será dedicada ao nosso Estado.

Do Sr. Inspector e Guarda-Mór, a quem foi apresentado recebeu S. S. cartas de recomendações para os fins acima referidos, bem assim todo o estímulo dos demais funcionarios com os quaes se relacionou.

A Sociedade dos Guardas da Alfandega local, nomeou uma comissão que em companhia de S. S. visitou S. Ex.^a Sr. Interventor Federal, bem como os principaes estabelecimentos commerciaes, tendo de todos recebido as melhores demonstrações de acolhimento e estímulo para a realisação de tão nobre quão elevada iniciativa tomada pela classe aduaneira.

Não podemos deixar desapercibida a grata impressão causada pelo Sr. Luiz Costa, que é sem favor um verdadeiro e infatigável amigo da «Barra». Nós, os da guardamoria de Florianópolis, felicitamos ao seu digno representante e os demais dirigentes, por tão feliz iniciativa.



*Almirante Durval Melchhiades de Souza.
M. D. Prefeito de Florianópolis*

Um grande Catarinense

A José Boiteux, Santa Catarina deve um monumento que perpetúe a sua gratidão ao filho tão querido. Duvido haver catarinense amando o seu torrão natal tanto como ele amou—a maior preocupação que o empolgava, era tornar conhecidas do resto do Brasil, as grandezas e glórias da terra de Anita Garibaldi. Tinha uma imensa fascinação por tudo que dissesse respeito áquele pedaço do nosso paiz. Seus fatos mais memoráveis, seus filhos mais illustres, eram estudados por ele com o máximo carinho e postos em relevo. Historiador emerito, batalhador incansável das causas nobres, escreveu obras de valor indiscutível e fundou estabelecimentos naquele Estado sulino, que exaltam sobremodo as letras e as ciencias. A fatalidade o abateu ainda de lança em riste, a colher louros para a magnífica corôa de glórias da sua querida Santa Catarina.

Como catarinense, embora pequenino, deixo aqui consignada a minha singela mas sincera homenagem a quem tanto soube amar e elevar a terra que lhe serviu de berço.

M. Gil Ribas.

Rio, Julho de 934.

A ROSEIRAL

Flôres Naturais

Trabalhos artísticos

Entrega de FLÔRES a bordo
de todos os navios.

167, Avenida Rio Branco, 167

FONES: 2-0443
2-0818

RIO DE JANEIRO

A comemoração do 12.º aniversário da Classe dos Guardas Aduaneiros

A Associação B. dos Guardas da Alfandega e o Club Aduaneiro, realizaram sabado, uma sessão solene e um *lunch* comemorativos do 12.º aniversário da criação da classe.

Os seus presidentes Tito Livio e Oswaldo Amorim convidaram para constituir a mesa os srs. Alberto Ruiz, Pedro de A. Souza Filho, Themistocles Ribeiro, Alberto Neves e Oscar Coura.

Iniciando a sessão o Sr. Tito Livio traduziu a satisfação dos guardas aduaneiros por verem na sede de suas agremiações e num dia de jubilo para a classe os seus chefes Ruiz e Souza Filho, ao primeiro dos quais passou a presidência da sessão.

O Sr. Ruiz agradeceu a distinção e saudou a classe.

O Sr. Souza Filho declarou-se parte integrante da mesma. O Sr. Woolf Barreto fez o elogio fúnebre dos socios falecidos.

Todos os presentes se concentraram em espirito, de pé, em sua homenagem.

Falaram ainda o diretor d'«A Barra», órgão dos guardas aduaneiros, Sr. Raimundo João, o presidente do Club, Oswaldo Amorim, e os srs. Themistocles Ribeiro e Otacilio Tinoco.

O Sr. Tito Livio, presidente da Associação e do Directorio Politico de S. Domingos do Partido Autonomista foi o ultimo orador.

Abordou varios assuntos de interesse da classe e do funcionalismo em geral.

Demonstrou que os guardas aduaneiros do Rio e de varios portos do pais, já compreenderam as vantagens de sua arregimentação do triplice ponto de vista social, economico e politico.

Os demais entrarão em breve nessa corrente associativa. Disse que na ultima convenção nacional para a escolha dos dois deputados do funcionalismo a maior bancada foi a dos guardas aduaneiros.

E acrescentou que nas eleições de Maio de 1933, tendo a sua candidatura sido lançada cinco dias antes do pleito, viu o seu nome ocupar em 1.º turno, o 41.º lugar, entre os 183 candidatos.

Na parouquia de S. Domingos o seu nome sobrepuzou o de todos os candidatos, motivo por que o Partido Autonomista o contemplou com a presidencia do Directorio dessa parouquia.

Leu a proposito a declaração politica publicada n'«A Barra» que importa num esclarecimento aos seus amigos e colegas sobre os motivos que o conduziram, sem que solicitasse, á presidencia daquela celula eleitoral do Partido Autonomista.

Justificou depois a necessidade do entrelaçamento da classe com os demais ramos do funcionalismo, tendo em vista a representação profissional e a evidente renovação politico-social do Brasil.

Mostrou como o funcionalismo pode provei-

DUNLOP

Expressão maxima
da garantia

DISTRIBUIDOR :

Eduardo Horn

RUA JOÃO PINTO N.º 10

FLORIANOPOLIS

tar-se do ambiente preparado pelo ensaio da legislação social para abandonar o desvão infecto em que os governos o deixaram.

Evidenciou o descaso com que o governo tem tratado os guardas e marinheiros das alfandegas, cujos vencimentos são inferiores aos dos trabalhadores braçais.

Positivou falhas da reforma dos serviços fazendarios, como a consagração da anomalia consequente do absurdo Decreto 15.220, de 1921, segundo o qual esses modestos funcionarios não têm o direito de aspirar promoções.

Disse que o augmento de vencimentos (quotas) dos quatro funcionarios da Guardamoria mais graduados bastaria para satisfazer velho e sempre contrariado desejo de 120 marinheiros, qual o de perceberem mais 30\$ mensais.

Demonstrou que as sobras da dotação orçamentaria consequente da limitação do valor das quotas permitiram um pequeno aumento de vencimentos, para os guardas e marinheiros, os verdadeiros executadores do serviço penoso e arriscado de fiscalização externa aduaneira.

Encerrou seu improviso insistindo no pedido de concentração eleitoral dos colegas e amigos na parouquia de S. Domingos.

Depois foi servida lauta mesa de doces e bebidas, trocando-se brindes e saudações.

PHOTO-ATELIER

RUA TRAJANO N. 49

FLORIANOPOLIS

EXECUTA-SE TODO E QUALQUER
SERVIÇO PHOTOGRAPHICO E
COMMERCIAL

“ JULIO ”

Renda do Estado de Sta. Catarina, relativa ao exercício de 1933, demonstrada por Município

MUNICIPIOS		ESTAÇÕES FISCAIS		ARRICAÇÃO	
		Por exatoria		Por exatoria	Por município
ARARANGUÁ.....	{ Araranguá.....	164:965\$400		221:363\$540	
	{ Passo do Sertão.....	56:398\$140			
BIGUASSÚ.....	Biguassú.....			93:242\$300	
BOM RETIRO.....	{ Bom Retiro.....	115:942\$200		164:808\$100	
	{ Salto Grande.....	48:865\$900		270:379\$600	
BRUSQUE.....	Brusque.....				
	Blumenau.....	914:974\$900			
	Benedito Timbó.....	120:094\$200			
	Eneruzilhada.....	52:085\$800			
	Gaspar.....	72:172\$500			
	Hamonia.....	164:071\$200			
	Indaial.....	132:147\$100			
	Massaranduba.....	76:249\$500			
	Rodeio.....	49:171\$400			
	Braço do Sul.....	60:778\$600			1.641:745\$200
CAMPOS NOVOS.....	{ Campos Novos.....	202:446\$700			
	{ Herval.....	181:456\$600			
	{ Rio Bonito.....	125:831\$600			
	{ Rio do Peixe.....	278:261\$300			787:996\$200
CANOINHAS.....	{ Canoinhas.....	326:198\$900			
	{ Colonia Vieira.....	57:156\$560			
	{ Papanduva.....	53:056\$800			
	{ Tres Barras.....	149:404\$750			585:817\$010
CORITIBANOS.....	{ Coritibanos.....	214:698\$300			
	{ Rio Caçador.....	140:864\$400			355:562\$700
	Cruzeiro do Sul.....	286:317\$300			

CRUZEIRO DO SUL	Catanduvas	99:062\$900
	Herciliópolis	82:478\$600
	Itá	54:852\$500
CAMBORIÚ	Camboriú	46:796\$300
CAMPO ALEGRE	Campo Alegre	72:397\$800
CRESCIUMA	Cresciuma	140:996\$900
CHAPECÓ	Passo dos Índios	97:565\$100
	Itapiranga	39:835\$000
	Dionísio Cerqueira	35:381\$780
	Passarinhos	103:114\$940
	Xanxerê	70:149\$600
FLORIANÓPOLIS	Sub-diretoria de Rendas	1.549:726\$300
	Tesouraria	1.060:439\$143
ITAJAÍ	Itajaí	1.414:899\$600
	Luiz Alves	50:393\$200
ITAIÓPOLIS	Itaiópolis	
IMARÚ	Imarú	
JAGUARUNA	Jaguaruna	
JOINVILLE	Joinville	1.056:958\$000
	Bananal	89:459\$400
	Hanza	86:118\$100
	Jaraguá	376:900\$400
LAGES	Lages	540:458\$073
	Cerro Negro	105:730\$300
LAGUNA	Laguna	503:893\$000
	Imbituba	301:465\$000
MAFRA	Mafra	318:205\$400

O Caso do Contrabando de Carvão da Brazilian Coal

Estando «A Barra», como órgão de classe, na obrigação de oferecer aos seus leitores tudo que lhe possa interessar, não podia se furtar em transcrever o parecer no agravo da Brazilian Coal, sobre embargos. Mas, infelizmente, por falta de espaço, não o podemos transcrever na íntegra, e sómente algumas conclusões, as mais importantes, onde o contrabando é encarado como verdadeiramente deve ser, como fraude aduaneira, pelo eminente procurador da Republica Ministro Bento de Faria.

«Miguel Angelo, guarda aduaneiro da Alfandega do Rio de Janeiro, por seu advogado Dr. Floriano Reis de Andrade, reclama do Sr. Ministro da Fazenda (fls. 3), contra o acto do ex-Inspector da Alfandega do Rio, Dr. João Pinto de Souza Vargas, que julgou improcedente a apreensão de 1.882 toneladas de carvão de pedra despachadas com isenção de direitos por The Brazilian Coal Company, Limited, destinadas á Estrada de Ferro Central do Brasil.

Entendendo o supplicante que o referido acto do ex-Inspector, além de nullo, por falta da competencia legal (pois caberia ao Sr. Ministro da Fazenda decidir em face do § 1º do art. 440 da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas) foi lesivo aos interesses fiscaes, requer seja avocado o referido processo para ser examinado. Acha-se junto o processo alludido».

«Sendo o carregamento do carvão, segundo o manifesto do vapor «Bradburn», de 6.644.132 kilos (fls. 14 do 2º ap.), destinado á Estrada de Ferro Central do Brasil, e esta só havendo recebido 4.334.100 (fls. 61 do 2º ap.), resultou uma differença contra a Estrada de 2.310.032, desviados pela Companhia, do seu destino, sendo de resaltar a venda de 400 toneladas ao vapor «Giulio Cesare».

A reclamação é procedente.

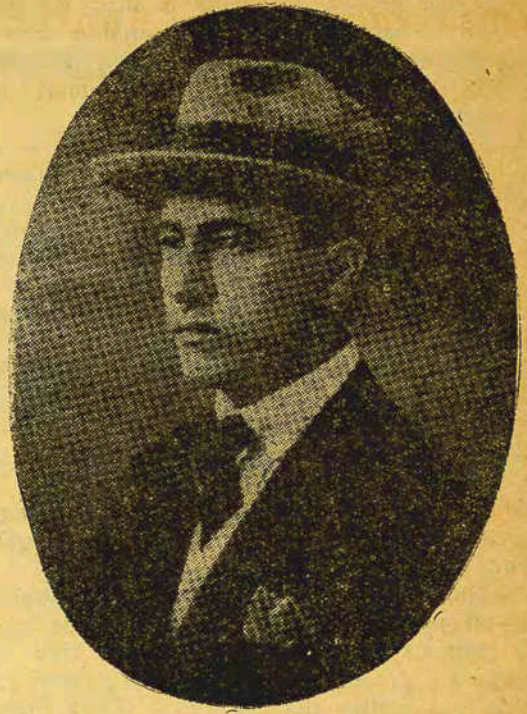
1º. — A competencia para resolver sobre desvios de mercadorias despachadas com isenção de direitos cabe ao Sr. Ministro da Fazenda, de accôrdo com o art. 440 da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas;

2º. — A multa do art. 88, applicavel pelo Inspector, sómente tem logar «nos casos de infracção para o qual o regulamento actual não tenha determinado pena (alinea 2ª, in fine, do art. 88 da Nova Consolidação)».

Ora, para o caso em apreço, a Nova Consolidação prescreve penas no art. 440, que devem ser impostas pelo Sr. Ministro.

A apreensão da mercadoria foi realizada de accôrdo com a legislação em vigor (numero 33, 3º, do art. 636 da Nova Consolidação).

O contrabando não consiste exclusivamente na «ocultação dolosa» de mercadorias, afim de evitar o pagamento dos direitos aduaneiros, nem ha apreensão em flagrante de mercadorias que o importador pretende fazer sair clandestinamente, furtando-se áquelle pagamento. O contrabando consiste, tambem, além da importação e exportação de mercadorias prohibidas, em evitar-se por qualquer modo, seja qual fôr o processo empregado, o pagamento dos direitos e impostos de entrada e saída e consumo de mercadorias, fraudar ou illudir esse pagamento (artigo 265 do



Sr. Zenon Leite, Inspector da Alfandega
de Florianopolis

Codigo Penal, Ac. Sup. Trib. Fed. in Rev. Sup. Trib., vol. XLVI, pags. 38 e 52, vol. XVII, pag. 119).

O contrabando caracteriza-se pela fraude aduaneira. Este Gabinete, em innumerous pareceres, tem adoptado a doutrina que acabo de expender. Ora, a companhia, levando a mercadoria despachada com isenção de direitos, para local não permittido sem autorização das autoridades aduaneiras, vendendo até parte dessa mercadoria, fraudou ou illuiu o fisco. A jurisdição administrativa fiscal é absolutamente independente da criminal. O delicto de contrabando é punido com duas penas: a prisão, imposta pela autoridade judiciaria; multa, imposta pela autoridade administrativa. Assim tem entendido a jurisprudencia do Supremo Tribunal (Rev. do Sup. Trib. Fed., vol. XXXIX, pag. 28, vol. XL, pag. 140, vol. XXIV, pag. 231).

Cabe ao Sr. Ministro applicar a penalidade fiscal, no caso. Assim, parece-me que, quanto ás 400 toneladas (segundo a confissão da propria Companhia) vendidas ao «Giulio Cesare», deve ser applicada a multa de direitos em dobro, conforme a jurisprudencia administrativa (Ord. 469, de 4 de Agosto de 1926, da Directoria da Receita, no caso da S. A. Cotonificio Gavea. Decisão n. 620, de 22 de Novembro de 1937, no caso da Companhia Progresso de Valença apud CASTELLO BRANCO e J. REZENDE SILVA, — Tarifa das Alfandegas, vol. I, pags. 46 e 49).

Quanto ás toneladas apreendidas, a penalidade a applicar é decorrente do caso do contrabando, em vista do que dispõe o art. 630, § 3º, n. 3, da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas».

«A decisão administrativa, affirmei eu, não faz caso julgado e pôde ser reformada, salvo, é claro, quando expressar um acto criador da obrigação decorrente de relações originadas pelo exercicio da actividade particular do Estado.

Não fiz antes essa ressalva, por julgar desnecessario rememorar aqui um principio elementar de direito publico.

Por assim pensar, accetando a lição da doutrina, pacificamente consagrada, e para melhor sustentá-la com a autoridade que me falta, é que invoquei as opiniões de alguns dos seus mais reputados pregaradores, assim vulgarizadas:

«**Caso ou coisa julgada** é o facto ou o direito tornado certo por decisão proferida em materia de **jurisdição contenciosa**, da qual já não há mais recurso, seja por terem sido esgotados, ou não utilizados em tempo util, seja pela razão de não os admitir a preceituação legal.

Jão Monteiro assim a conceitua: — o decreto do Poder Judiciário que põe fim á controversia, a qual ficou definida da contestação da lide.

E acrescenta: «Segue-se que produzem coisa julgada as sentenças definitivas ou com força de definitivas em materia de **jurisdição contenciosa** (Proc. Civ. e Com., III, paragraphos 236 e 239).

Tal presuppõe, necessariamente, um litigio, e assim, sem este, não haverá caso julgado (**Cogliolo** — **Eccezione di cosa giudicata**, p. 162).

«La mission de la actividad administrativa no consiste en proporcionar la certidumbre de **cosa julgada** — este es mission de la sentencia civil — sino en conseguir un resultado material util para el Estado, dentro de los limites del derecho». (**Fritz Fleiner** — **Derecho administrativo**, p. 158).

Nem é outro, parece-me, o conceito do Código Civil, como se vê da sua lei de Introdução, que dispõe assim:

«Chama-se coisa julgada ou caso julgado a decisão judicial de que já não caiba recurso, (artigo 3º., paragrapho 3º.).

A esse entendimento se ajusta o do decreto 20.848, de 23 de Dezembro de 1931, determinando por esta forma:

«A decisão proferida contra a Fazenda Publica pôde ser reformada por acto espontaneo da administração».

«Está provado, como já tive occasião de mostrar, o seguinte:

«A embargante, por concurrencia administrativa realizada no Ministerio da Viação e Obras Publicas, conforme edital publicado no «Diario Official» de 21 de Dezembro de 1926, que se encontra á fls. 82 v. dos autos, obteve o fornecimento de 30.000 toneladas de 1.016 kilos de carvão de pedra, em Fevereiro de 1927, á Estrada de Ferro Central do Brasil, mediante a seguinte condição, entre outras:

4ª. — **Todo o carvão será entregue dentro dos vagões que a Estrada fornecerá gratuitamente no Caes do Porto**, sendo a descarga do mesmo effectuada por conta e com o pessoal do fornecedor».

A bordo do vapor «Bradburn», entrado nesse mesmo mez, chegou um carregamento daquelle producto, consignado á ordem (fls. 186 v.), tendo sido desembaraçado pela aggravante, com isenção de direitos aduaneiros, para a mencionada Estrada.

Desse carvão, vendeu ella cerca de 400 toneladas

Senhorita Doralice e

Senhorita Esmeralda,
MODISTAS

Executam vestidos por qualquer figurino
Manteaux, vestidos de baile e costumes.

R. DO ROSARIO, 131-1.º and. - sala 4 TEL. 3-4292

ao vapor italiano «Giulio Cesare», sem licença da Alfandega e sem lhe ter pago os devidos direitos (fls. 227), facto esse confirmado pelo seu proprio gerente á fls. 205. Do restante entregou parte á dita Repartição e ainda transportou para os seus depositos na Ilha dos Ferreiros a outra parte, que foi apreendida como contrabando».

«A manobra da aggravada constituia, portanto, o contrabando de mercadorias, visto como assim, evidentemente, importava para outrem com isenção de direitos aduaneiros, delictos previstos na legislação fiscal e criminal, como bem define o Ministro Arthur Ribeiro no recurso criminal n. 740, in **Archivo Judiciario**, vol. 24, p. 308:

«O contrabando, segundo o dispositivo vigente, tratando-se de mercadorias de importação permittida, consiste em evitar, illudir ou defraudar, de qualquer forma, o pagamento dos impostos devidos».

E' esse o facto demonstrado nos autos e a sua conceituação legal.

Instaurado o processo administrativo, pela referida apreensão e pela constatação inilludível da dita venda (fls. 205), foi condemnada a aggravada pelo Inspector da Alfandega, como tendo praticado simples irregularidades.

Dahi a sua conformidade com tão surpreendente decisão, da qual, entretanto, recorreu um dos guardas da Alfandega.

Ora, essa condemnação, que a propria aggravada taxou de «bem lançada e fundamentada», por se ajustar admiravelmente aos seus interesses, constata apenas, de forma inequivoca ou materialidade do delicto fiscal do contrabando, muito embora sob esse aspecto intencionalmente emprestado de «irregularidade».

Evitando assim o pagamento de impostos devido por essa mercadoria, dês que fôra vendida e desviada do seu destino, que, unicamente, justificaria a isenção da tributação, a embargante praticou, portanto, um acto de contrabando, no conceito da lei, tão repetidamente explicado e esclarecido por constantes decisões deste Supremo Collegio Judiciario (**Archivo Judiciario** — vol. 24, p. 308; **Revista do Supremo Tribunal** — vols. 31, p. 78 e 80; 33, 4, 156, p. 12 e 50; 46; p. 12 et alias)».

Como se vê, nas conclusões acima, não sómente, está demonstrada a ilegalidade do acto do inspector Souza Vargas, sem competencia para impôr uma multa com tanta benignidade, como tambem é encarado o contrabando como deve ser.

Pasta Dentifricia



FORMULA DO

D. Bachmann



Com o uzo da PASTA DENTIFRICIA SULBIOL seus dentes ficam alvos e brilhantes. A PASTA DENTIFRICIA SULBIOL é alvissima, espuma na conta justa e conserva um halito fresco e agradável; é um preventivo e cura de molestias de bocca e dentes, é concentrada e muito economica.

Wetze a & Cia.

(Successores de G. Wetzel & Cia.)

End. Telegr.: "Energina"

Caixa Postal 55

Joinville

Santa Catharina

Brasil

Fabrica de Velas de Stearina

DAS AFAMADAS MARCAS

"Joinvillense" "Economica" "Linda" "N. 6" "Para Carro"

Velinhas para Natal em 6 lindas côres

Glycerina

"Loura Fina"
e "Branca"

Massa para Rôlos

(para typographies)



BARRA

Fabrica de tranças, cadarços,
presilhas, enfeites (ponto russo),
galões, etc.

Colin & Cia.

Caixa Postal, 45

End. Telegr.: "Colin"

Codigos: Rudolf Mosse

Santa Catharina
Joinville

A. B. Ç. 5ta. edição

Companhias Francezas de Navegação

Chargeus Réunis e Sud - Atlantique

Serviço rapido pelo paquete de grande luxo

MASSILIA

SERVIÇO RAPIDO PELOS PAQUETES TYPHOILES

Passagens de 1a. e 2a. preferencia, 3a. classe

CONFORTO-SEGURANÇA

Este paquete recebe tambem carga para todos
os portos da Europa

Serviço e carga com sahidas regulares para os
portos do Norte da Europa.

Agencia Geral: Av. Rio Branco, 11, 13

Telephone 4-6207

Rio de Janeiro

AGENTES:

Rio Grande — *Wigg Brothers*

Porto Alegre — *Wigg Brothers* (passagens
e fretes.)

Exprinter (passagens.)

Pelotas — *Wigg Brothers.*

CARLOS HOECPKE S. A.

Filial Joinville

Bicycletas

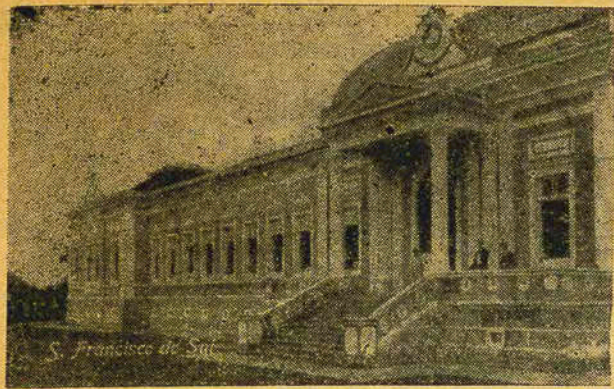
Wanderer

Machinas de Escrever

Continental

Desnatadeiras

Diabolo



Entre os edificios importantes da cidade, o que o clichê acima reproduz merece especial destaque, e não só pela originalidade da construção, mas ainda pela antiguidade dos propositos dos fundadores da sociedade a que pertence, de cujo programa constava.

Trata-se do Hospital de Caridade da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, fundada há 75 anos por uma pléiade de verdadeiros abnegados e fervorosos católicos apostolicos romanos, tendo á frente o Revmo. Pe. Benjamim Carvalho de Oliveira, então Vigario da Paróquia; todos de saudosa memória.

O serviço que o mesmo vem prestando aos necessitados e mesmo aos que procuram a sua assistencia, pela confiança de que é merecedor, já o torna uma instituição digna dos melhores encomios.

O serviço interno, atualmente, está sendo dirigido pelas dedicadas Irmãs da Divina Providencia, que são incansaveis na pratica do seu zêlo apostolico, acariciando um enfermo alí, confortando um espirito lá, e assim, numa série de consolações vão suavizando o desespero dos aflitos e a agonia dos moribundos.

Apezar das dificuldades com que lutam, presentemente, outros estabelecimentos congeneres, com a redução de subvenções federais e depreciação de rendas ordinarias, este estabelecimento vem mantendo um serviço de assistencia regular bastante digno de registro, isso devido á sua administração fecunda que promete muito fazer em um futuro bem proximo.

Guarda Moria de São Francisco

A esforçada administração deste órgão, dedicando o presente numero ao Estado de Santa Catarina, animou-me a vir publicamente dizer da grandeza do meu reconhecimento pelas inumeras gentilezas de que fui alvo durante os breves dias que tive a ventura de servir na Guardamoria de São Francisco do Sul.

Corporação, composta de dez serventuarios, é como que uma familia, onde todos se querem bem, irmanados pelo mesmo espirito de solidariedade.



Ogê Maneback, Guarda-Mór

O guarda-mór, snr. Ogê Maneback, é mais um amigo que propriamente um chefe. Espirito de elite, cultura multiforme e sólida, falando diversos idiomas, conhecedor profundo das cousas que dizem respeito á Fazenda Nacional, é bem merecedor de ocupar um lugar em alfandega de melhor classe, onde lhe seja facilitada a oportunidade de servir ao fisco com mais realce. Quem dêle se aproxima não mais o esquece, fica-lhe preso pelos liames da simpatia que as virtudes exornativas do seu carater irradiam. Como chefe não abusa da autoridade derivante do seu cargo, para dar expansão

Alliance Assurance Company Ltd., de Londres

FUNDOS ACCUMULADOS

£. 34.000.000 ou Rs. 2.000.000:000\$

Acceita riscos de seguros contra fogo sobre predios, moveis, mercadorias, etc.

AGENTE GERAL NO EST. DE SANTA CATHARINA

R. O. N. Addison — São Francisco do Sul.
Guilherme H. Chaplin, Sub-Agente.

Florianopolis

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



SALVADOR

NAPOLI

a arroubos de vaidades mal contidas. Quantas e quantas vezes lhe vi estereotipar-se nas faces o acanhamento por ter de observar algum áto impensado de seus subordinados; nunca o vi dar ordens; sempre pedia e sempre foi obedecido com a presteza e bôa vontade de que é credor.

O comandante, sr. Antonio Pedro Pereira, é um desses caractéres talhados para o cargo que eficientemente exerce. Inteligente, trabalhador, zeloso cumpridor de seus deveres e sobretudo de uma honestidade á toda prova.

Quanto aos guardas, seria uma rematada injustiça salientar o nome deste ou daquêle; são todos dignos de minha admiração e de minha gratidão pelas finezas com que se dignaram manifestar-me desde o dia que cheguei áquela cidade até o momento de minha despedida.

Aos distintos chefes e aos antigos colégas e amigos sirvo-me desta coluna para enviar-lhes as minhas saudações e o testemunho eloquente de minha gratidão pelos ditosos dias que me prodigalizaram.

Salvador Napoli.

Moinho de Joiville

O moinho de Joiville que visitamos ultimamente é um dos mais bellos estabelecimento de sua especie e que muito honra a industria nacional, pois, a par de todos os elementos de utilidade, acha-se dotado de todos os modernos requisitos de hygiene. Montado com machinismo aperfeiçoado pela firma S. A. União Mercantil Brasileira, bem merece ser destacado entre os estabelecimentos que vivemos o prazer de conhecer na excursão de propaganda de nossa Revista que fizemos atravez do Estado.

O transporte do trigo é feito em chatas de 30 a 100 tonelladas, do Porto de S. Francisco do Sul para Joiville, por via fluvial directamente para o «Caramujo» que o conduz ás peneiras que servem para separar as impurezas do trigo em grão.

Quando já livre das impurezas, o trigo é con-

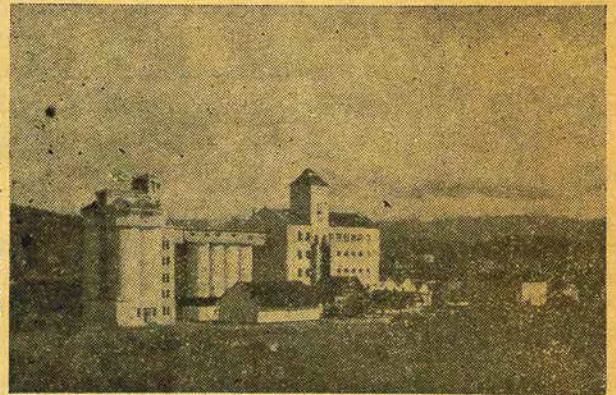
duzido mechanicamente aos grandes depositos denominados «Sillos», com capacidade para 1.500 tonelladas, e dahi ás machinas da limpeza para se tornar definitivamente puro e ser collocado no secador, onde é guardado, finalmente.

O Moinho tem quatro andares, onde trabalham, diuturnamente, cerca de uma centena de operarios, dividida em tres turmas, dirigidas por technicos competentes.

Na visita que fizemos ao bello estabelecimento em relevo nos foram mostrados, muito gentilmente, pelo seu digno gerente, os depositos installados no pavimento terreo, e seus modernos machinismos nos demais pavimentos, assim distribuidos:

No 1º. a sala de moagem, no 2º. a sala de residuos, no 3º. a secção de ensaccadoras e machinas de semolina e, finalmente, no 4º. pavimento, as peneiras que classificam os typos de farinha. Possui ainda aquelle estabelecimento modelo um deposito com capacidade de 200 metros cubicos de agua para os casos de incendio. A sua força motriz é fornecida pela empresa local «Emprezul», para seus transformadores com 22 motores de limpeza que variam de 20 a 50 P. S.

M O I N H O D E J O I N V I L L E



A S. A. União Mercantil Brasileira obedecendo a uma orientação extraordinariamente patriótica, tem dado consumo ao trigo nacional em alta escala com optimos resultados.

Pelo vapor «Cruzeiro» de sua propriedade distribue a farinha de sua fabricação nos varios pontos fluviaes do Estado.

Os productos principaes da fabricação são assim classificados:

- Farinha Cruzeiro.
- Farinha Surpreza.
- Farinha Bôa Vista.

As fabricadas com productos genuinamente nacional, «Cerrana» e «Guarany» e os Remoidos — «Farellinho» e «Farello».

E com as explicações que nos foram fornecidas pela digna gerencia do moinho, depois de termos visitado minuciosamente todas as suas dependencias, ficamos encantados e orgulhosos ao mesmo tempo por sabermos que o Brasil de hoje já não se distancia da Europa na perfeição dos estabelecimentos industriaes, sendo uma prova irrefutavel o Moinho de Joiville. Felicitando a firma proprietaria do sumptuoso estabelecimento, cuja laconica apreciação vimos de fazer, nos confessamos summamente agradecidos pela alta consideração que nos foi dispensada na pessoa do nosso enviado especial.

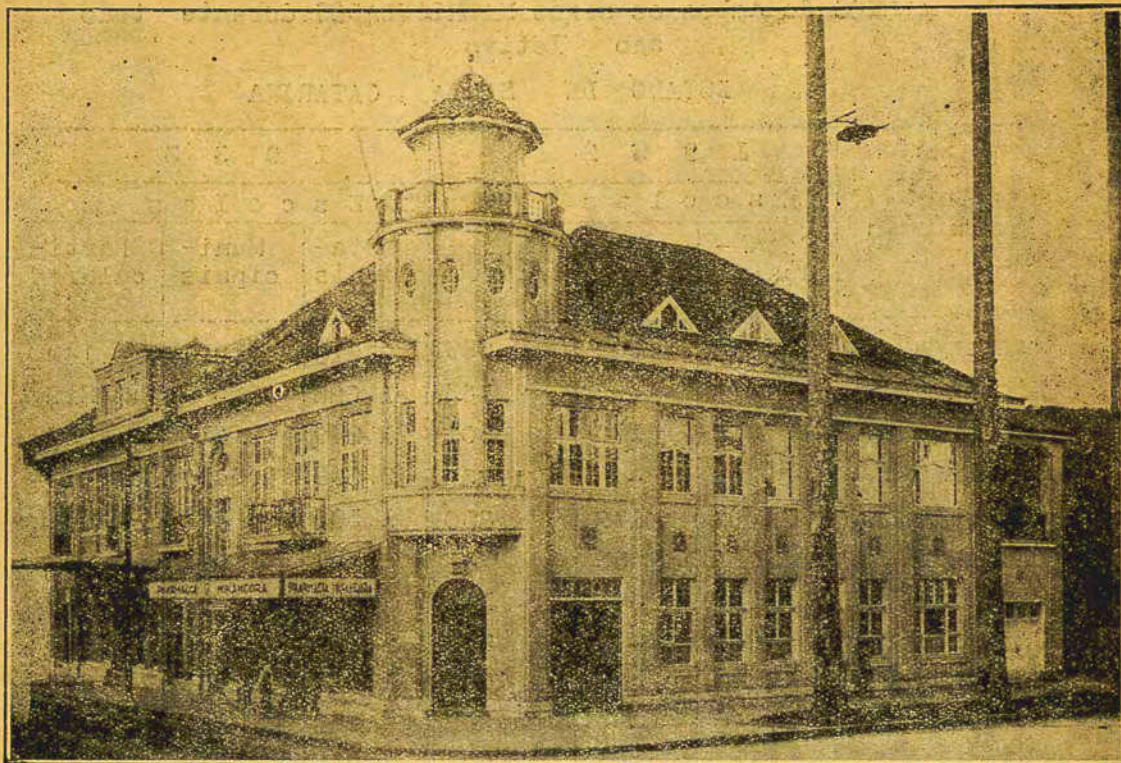
ESTADO DE SANTA CATARINA

ALUNOS de ambos os sexos MATRICULADOS durante todo
ano letivo

ESTADO DE SANTA CATARINA

Municípios	1 9 3 2			1 9 3 3		
	Escolas			Escolas		
	Esta- duais	Muni- cipais	Parti- culares	Esta- duais	Muni- cipais	Parti- culares
Araranguá ..	2.114	300	229	2.210	1.921	142
Biguassú ...	1.621	-	163	1.625	-	219
Bom Retiro..	818	174	501	1.249	613	256
Blumenau ...	3.645	-	1.732	3.598	437	7.472
Brusque	1.467	172	800	1.506	282	664
Camboriú....	732	55	-	757	101	62
Campo Alegre	559	-	113	380	-	119
Campos Novos	897	-	563	851	-	1.643
Canoinhas...	1.460	403	718	1.510	459	695
Chapecó	670	-	-	858	510	256
Cresciuma ..	1.162	370	204	1.245	618	141
Cruzeiro ...	814	734	219	1.056	1.960	584
Curitibanos.	343	111	90	362	219	183
Florianópolis	4.602	842	936	5.490	840	1.016
Imaruí	939	181	102	988	140	162
Itajaí	2.307	1.582	442	3.206	1.909	782
Itaiópolis ..	368	-	470	335	-	890
Jaguaruna ..	332	394	-	357	445	91
Joinville ..	3.586	1.736	3.043	3.964	1.374	3 266
Lages.....	1.577	872	727	1.568	1.054	921
Laguna	2. 532	284	459	2.643	386	475
Mafra.....	1.317	-	1.464	1.150	-	708
Nova Trento.	625	199	269	733	202	269
Orleans	1.013	58	204	1.017	777	81
Palhoça	2.691	92	500	2.451	192	531
Parati	731	-	66	817	-	78
Pôrto Belo .	641	-	-	712	-	-
Pôrto União	983	168	342	1.187	131	691
Rio da Sul .	1.030	312	725	1.127	1.229	1.130
S. Bento.....	648	-	430	799	32	442
S. Francisco	1.013	177	539	1.019	141	770
S. Joaquim .	494	-	35	542	60	365
S. José	1.754	222	190	1.877	192	217
Tijucas	1.946	372	185	2.044	552	207
Tubarão	3.155	1.180	900	3 086	932	1.543
Urussanga ..	1.342	261	-	1.389	374	-
ESTADO ...	51.728	11.251	17.414	55.708	18.082	27.071

Productos Minancora



Em todos os mais longinquos recantos deste nosso Brasil, encontramos sempre o espirito progressista do Lusitano.

Assim na progressiva cidade de Joinville, entre cerca de 200 estabelecimentos industriaes, um ha que se destaca, não só pelos artigos nelle manipulados, como tambem pela grande fama que alcançou no Paiz, e em grande parte da America do Sul e Europa.

QUEREMOS NOS REFERIR AOS PRODUCTOS MINANCORA.

Visitando Joinville, tivemos o grato prazer de ser apresentado ao Snr. Eduardo Gonçalves, espirito culto e bondoso, proprietario dos Grandes Laboratorios Minancora, que, com o cavalheirismo que lhe é peculiar, se poz ao nosso dispor, mostrando-nos tudo o que nos poderia interessar.

Em vista de tal gentileza, não tivemos duvida pedir alguns esclarecimentos o Snr. Gonçalves, com as desculpas que se fazem mistér, perguntamos como tinha conseguido impor seus productos ao publico do Brasil e de diversos paizes. E elle, gentilmente, respondeu: — Tudo o que tem visto é obra de nosso proprio esforço. Os Laboratorios Minancora tinham começado com pequena producção, devido tão sómente ao pequeno capital empregado, porém, agora, graças á acceitação do publico, a grande producção dos laboratorios, não chegam para atten-

der aos innumerados pedidos que veem de toda União, como tambem de outros Paizes, notadamente o Chile e Portugal.

Satisfeitos com os esclarecimentos recebidos, visitamos as diversas secções dos Laboratorios Minancora, onde tivemos oportunidade de ver bastantes attestados de medicos de notavel saber, que receitam e approvam o uso continuo da Pomada Minancora, para diversas molestias de peles, taes como: eczemas, feridas de máu character, queimaduras de acidos corrosivos, etc.

Na dependencia da fabricação constatamos ainda, além da Pomada Minancora, a Petrolina Minancora, especifico de grande eficiencia no tratamento dos cabellos, usado pelas damas de mais fino gosto. Como confirmação do que dizemos, é justo dizer que a Rainha da Belleza Joinvillense, em expressiva carta, usou da expressão — «a formosura dos meus cabellos, sua suave fragrancia, deliciosa frescura, mystico encanto, seducção e hygiene, eu a devo ao uso continuo deste maravilhoso preparado». Não pára ahi a actividade do que nos permittimos dizer nosso já amigo, Snr. Eduardo Gonçalves, pharmaceutico-chimico, pessôa que responde pela parte technica dos laboratorios, ainda nos apresentou o preparado denominado «Minervina» que disse ser um especifico que combate com precisão, curando totalmente, hemorrhoidas e encommodos de senhoras, e regularisa as regras

Os Senhores productores de Sebos e Oleos vegetaes, Essencias vegetaes

e outros productos proprios para o fabrico de sabões e sabonetes, poderão mandar amostras e preços a

Joinville Perfumaria Jasmim Estado de
CAIXA POSTAL N. 148 Santa Catharina



A ilustrada redação e administração do «O Liberal», valente órgão que se edita em S. Francisco do Sul, no dia do seu aniversário

irregulares, dolorosas hemorragias e suspensões, etc.

Davamos por finda nossa visita, já por termos satisfeito a nossa curiosidade, quando fomos surpreendidos com amavel convite do nosso entrevistado, para visitarmos os escriptorios e a phar-



macia, uma das mais bem sortidas da cidade, installada em edificio proprio, em uma das mais movimentadas ruas de Joinville. Passando depois aos escriptorios, participamos de um delicioso *Chimarrão*, colorido por phrases humoristicas do Snr. Eduardo.

Estava definitivamente finda nossa visita. Ao nos despedir, não quiz o Snr. Gonçalves deixar que sahissemos sem primeiro nos offerter um vidro de «Peitoral Minancora», indicado para coqueluche, tosses violentas, nervosas, emfim tosses em geral, bem assim o acreditado «Lombrigueiro Minancora», preparado que gosa de relativa fama, por ser de effeito rapido e decisivo contra os verminoses.



A graciosa menina Vera, aos 14 meses de idade, diletta filhinha do Dr. Rogerio Vieira e de sua Exm.^a consorte D.^a Celmira Serrão Vieira.

Assim, pelo que vimos e o cuidado que constatamos nos laboratorios, não pomos duvidas, sendo mesmo de justiça, recommendar aos nossos leitores o uso dos Preparados Minancora, que significam Cura rapida, Hygiene, e sobre tudo Economia.

JOINVILLE Grossenbacher & Cia. Ltda. Caixa do Correio, 77
 Rua Jeronymo Coelho N. 128 **Tecelagem de Algodão** **Telegr.: „FITAS”**
 SANTA CATARINA Especialidade: Cadarços trançados, lisos, imitação de linho, etc. **Codigos: “Mascotte” e “Ribeiro”**

Alguns colegas da Alfandega de S. Francisco de Sul, vendo-se, ao centro, sentado Comte. dos Guardas dali, Sr. Antonio Pedro Pereira, tendo ao lado os Srs. Cypriano Tavares e Agenor Vieira, de pé, da e. querdá para di.reito: Francisco Machado, Carlos Cassão Rangel, nosso representante, Antonio Mafra Cardoso, Antonio Ramos e Antonio José de Almeida.



Município de Joinville

Fundado em 1815 passou a Freguezia em 1858 a Município em 1866 a Cidade em 1877 e finalmente a Comarca por effeito da Lei Provincial nº. 1.000, de 18 de Abril de 1883. Geographica-mente está situado ao Norte do Estado de Santa Catharina entre 26, 6º. e 26 38º. de lat. sul e 5,34º. e 6 21ª. de log. oeste do Rio de Janeiro.

Com uma superficie de cerca de 3.558 kilometros quadrados, e com um clima admiravel, conta com uma população de 55.000 habitantes, aproximadamente.

Tem a Comarca de Joinville como nascentes e affluentes 16 rios entre os quaes se destacam o de Natal, Jaraguá da Luz, Soada, Aguas Vermelhas, Guiriri, etc., etc.

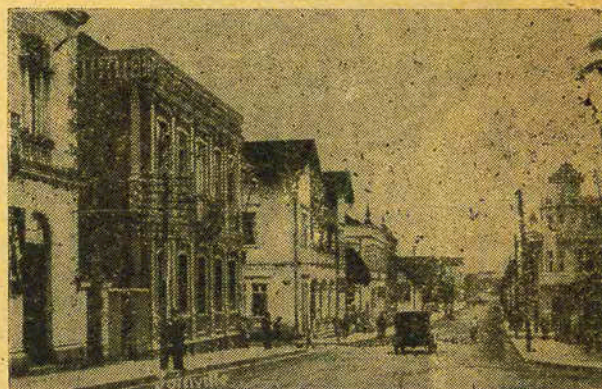
mas das especies que alli avultam, como, a canella, o ipé, a tajuba, o jacarandá, o araribá, o cedro, a peroba, a capreuva, o baguassú, gicarana, louro, eucalyptus, sassafras, e muitas outras.

Variada em sua fauna ha em suas mattas bastante caça, sendo um dos exportes mais cultivados, em geral é encontrado com facilidade a anta, o veado, a capivara, o tatú, a paca, etc. Ha tambem animaes bravios e temiveis como sejam a onça, o queixada, etc., e em aves tem o municipio uma



Uma das principais ruas de Joinville, a progressiva cidade catarinense.

Riquissima sua flora pois que seu solo é farto em madeiras, occupando o Município um dos primeiros lugares na exportação. Podemos citar algu-



Outro aspecto de Joinville

das mais lindas colleções, sabiás, papagaios, ferreiros, gralhas, tucanos, a aras, inhambús, utus, periquitos, pavões, tirivas e muitos outros.

Em organização Administrativa, compõe-se em 5 districtos inclusive o da séde que é o 1º., dirigido por um Prefeito Municipal e os restantes por intendentes nomeados pelo primeiro. São os seguintes os districtos municipaes: Joinville, Jaraguá, Hansa, Bananal e Corveta.



Carlos Cassão Rangel, nosso prestimoso colega da Alfandega de S. Francisco, onde representa este órgão, em pose especial para a nossa objetiva.



Alfredo Vieira da Silva, 1.º escrivão da Alfandega de S. Francisco do Sul, progenitor do Prefeito Local, o Exm.º Snr. Dr. Rogério Vieira.

Em organização Judiciária é comarca de segunda entrância, servida por um Juiz de direito com tres supplentes, um promotor publico e um adjunto. Tres escrivãias e tres tabellionatos; tres officios privativos: — Crimes e feitos da Fazenda, Orphãos e Ausentes; e um Registro de Titulos e Documentos.

A organização judiciaria nos districtos é apenas de juizes e escrivães de Paz. Existem tambem no Municipio 12 repartições fiscaes de renda do Estado e 4 da União.



Hospital de Joinville

Com boas vias de comunicação, tem o municipio 96 estradas de rodagem, com a metragem de 951.577 municipaes e 166.000 metros estaduaes e varias outras estradas de iniciativas particulares. Como via de comunicação é o municipio cortado de Leste a Oeste num percurso de 72 kilometros, pela Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande bem como o Rio Cachoeira com 16 kilometros e todos os demais rios na parte em que são navegaveis.

Ha no municipio 892 estabelecimentos fabris e industriaes, e 659 commerciaes, e muitos outros de industrias e profissões liberaes.

No problema social podemos asseverar ser Joinville o unico na União que com tal assumpto se preocupa, pois mantem, com as proprias rendas do Municipio, um Hospital com capacidade para 100 leitos e um hospicio onde são attendidos cerca de 60 doentes não só do Municipio, como de outros municipios limitrophes.

Associação Commercial e Industrial de Joinville

Fundada em 1927, com a fuzão das associações e centros de classe existentes até então: Associação dos Varegistas, Associação Commercial de Joinville, Centro Industrial de Joinville, a actual *Associação Commercial e Industrial de Joinville*, foi reconhecida de utilidade publica em 1928 e já se acha instalada em predio especialmente construido para esse fim.

A Associação tem por fim a cooperação no desenvolvimento e no progresso do commercio e da industria do progressista municipio de Joinville.

Com um quadro social de áproximadamente 300 associados, classificados nas diferentes classes de acordo com o ramo que exercem, mantem um desenvolvido expediente diario. A Secretaria, dirigida pelo Sr. Celso Crapudio, mantem secções de informações, de cobranças, secção juridica, etc.

A Directoria actual é composta de 9 membros, sendo cada classe representada por 3 membros:

Presidente, Zacharias Lysak, atacatista; Vice, Otto Jordan Sobr., atacadista; 1.º Secretario, Guilherme Urban, industrial; 2.º, Afonso Schmitt, varegista; 1.º Thezoureiro, Leonardo Minort, atacadista; 2.º, Otto Schlemm, industrial; Membros do Conselho Consultivo e Deliberativo: Otto Colin, industrial; Alberto Bosnschein, varegista e Edgard Klein. Secretario Permanente, Celso Crapudio. A Directoria reune-se cada segunda-feira para deliberar sobre todos os assuntos que lhe são apresentados pelos socios.

Causou-nos a melhor impressão a visita que fizemos a Associação Commercial e Industrial de Joinville e é justo que aqui salientemos a maneira cortez e a distincção do Secretario Permanente Sr. Celso Crapudio que tudo nos mostrou, prestando os esclarecimentos por nós solicitados.

A BARRA fazendo votos de prosperidade da A. C. I. de Joinville, agradece muito particularmente ao Secretario Permanente as gentilezas que lhe foram dispensadas na pessoa do seu Gerente Luiz Costa.



Atuais Diretores do Instituto do Matte de Joinville; da esquerda para direita: Arnaldo Donat, 1.º Secretario, Hans Jordan, Vice-Presidente, Bernardo Stann, Presidente e Dr. Leonel Costa, Secretario da Diretoria.

Em toda a zona productora da planta maravilhosa que o europeu distinguiu entre as bebidas sul-americanas com o nome de «Matte», conhecida em nossos dias pelo nome de Herva Matte, Santa Catharina occupa posição invejavel, por isso que a sua produção tem attingido a proporções inestimaveis. Nestes ultimos 3 annos o movimento de exportação para o interior e exterior do — chá nacional — no operoso Estado, foi de 52.012.747 kilos.

Isto demonstra o quanto a herva privilegiada de nossa terra bem dita é grandemente aceita em todos os meios civilizados, tendo arrancado aos mais celebrizados genios estrangeiros, encomios que valem por uma glorificação.

Transcrevemos abaixo, data venia, alguns conceitos da bella compilação de J. A. Dias Barreto que convém relêr, porque em tudo aproveita a grandeza do já laureado chá brasileiro:

«Todos os brasileiros não devem deixar de tomar Matte! é esta uma das mais reaes affirmativas porque é um alimento liquido e rico em vitaminas. São estas as opiniões dos mais afamados especialistas mundiaes, taes como os grandes cientistas: Dr. Gustavo Peckolt, Botanico Chimico

e Pharmaceutico. Schnep, Odilon Martin, E. Monin, Couty, Doublet, Caminhoá, Domingos Freire, Tanner, Moreau de Tours, Langlet, etc.

Todos estes cientistas affirmam ser o Matte tonico alimentar, estimulante, diuretico, estimulador, em particular da actividade intellectual e das faculdades phisicas, comburente precioso, excitante da força muscular, modelador das fermentações nutritivas, desalterante por excellencia, grande reparador de forças, regulador cardiaco, nervoso, muscular e diminuidor da autophagia, preventivo de accessos intermitentes, estomachicos, febrifugo, hygnoscopico, absorvente, cicatrizante, estimulador da nutrição, compensador do mau regimem alimentar, remedio contra as neurasthenias, delirios chronicos, anemia profunda, fadiga intellectual, estimulante do systema nervoso cerebro-espinhal. O brasileiro do Sul, o Argentino, o Uruguayo, o Chileno, e outros povos sul-americanos, têm o Matte como sua bebida predilecta e está ahi o segredo incontestavel da energia que possuem e a sua deslumbrante resistencia phisica.

O grande escriptor francez Alexandre Dumas disse sobre o Matte o seguinte:

«Eu não bebo outra bebida que Matte ás minhas

BENJAMIN ZILLI & C.

IMPORTAÇÃO

FILIAL:

EXPORTAÇÃO

AVENIDA ABDON BAPTISTA

Esquina Ignacio Bastos

Telephone 227

Matriz: CURITYBA

MOINHOS de SAL
e ASSUCAR

Caixa Postal 60

End. Telegr.: Benzilli

JOINVILLE

Est. Sta. Catharina

refeições; nunca bebi vinho e me submetti a esse regimen em consequencia do meu máu estomago. Eu não podia mais comer e graças ao Matte tenho agora bom appetite». (Le Mattin, 21 de Agosto de 1890).

Attestados deste valor provam a excellencia desta bebida.

Além das qualidades acima provadas, temos que apreciar o artigo sobre o ponto de vista economico: comparando as bebidas mais em uso, como sejam o Café, o Cacáu, e o Chá da India, o Matte reúne duas qualidades primordias: utilidade e pouco preço.

Um kilo de «Chá Matte» ou «Chá do Brasil» considerando-se que uma colher das de sobremesa (Sem ser muito cheia) basta para preparar uma infusão correspondente a uma chavena, dá seguramente para cerca de 150 chavenas do precioso chá.



Um herval em plena colheita

Para preparar esta preciosa rubiacea não precisa ter grandes conhecimentos, pois que é feito de uma forma pratica e simples.

Para dar uma bebida excellente deve-se usar para 1 litro e meio de chá, 30 grammas de Herva Matte, o recipiente para a infusão deve ser de porcellana ou de louça, porém convém antes humedecer com agua fria, a herva antes de ser usada. Todos estes dados acima publicados devemos a gentileza dos m. d. operosos Directores do Instituto do Matte que tambem nos forneceram uma lista de casa exportadoras da cidade de Joinville, taes como H. Jordan & Cia., Bernardo & Cia., H. Douat & Cia., Joaquim Wollff, Nicolau Mader & Cia., Cezar Amim & Irmão, J. Procopiack & Irmão, Brasilio Celestino de Oliveira, Emilio von Linsingen & Cia., Portes Irmãos & Cia., Emiliano Abrão Seleme, Francisco

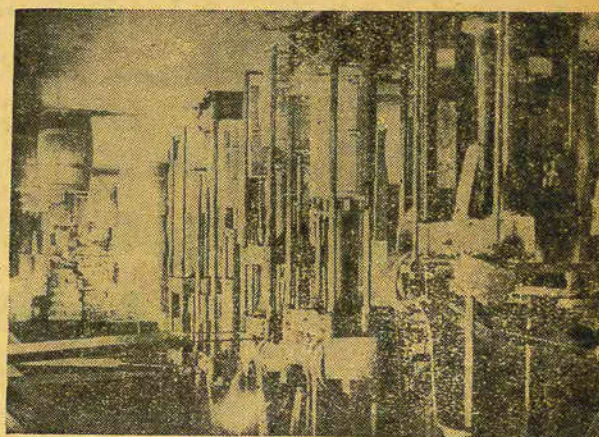


Um herval em plena florescencia.

Machado, Simão Ruas, Arthur Pereira, Bueno Issler & Berthier, firmas essas exportadoras associadas ao Instituto de Matte.

A exportação da herva é bem desenvolvida não só para os estados da União, e outros paizes notadamente a Argentina que exportamos pelo Estado de Santa Catharina, 7.172.024 kilos, Chile 3.227.746 kilos, Uruguay 661.445 kilos, Allemanha 162.448 kilos, Panamá 1.526 kilos, Estados Unidos da America do Norte 8.926 kilos num total de 12.911.450 kilos cifras estas que representam a exportação em 1933.

Pelo exposto póde-se concluir estar victoriosa a Herva Matte, pois que este producto é analysado e fiscalizado pelo Instituto do Matte de Joinville estabelecimento este que está apto a dar quaesquer informações a quem interessar.



Engenho de herva matte, mostrando os seus machinimos.

Pasta Dentifricia



FORMULA DO

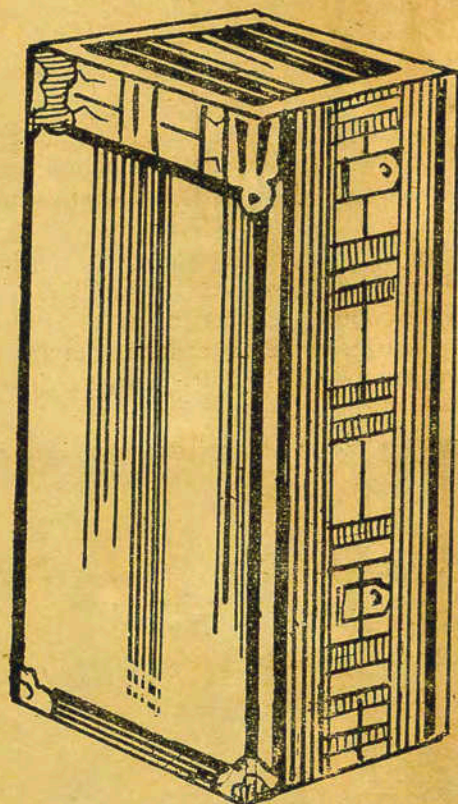
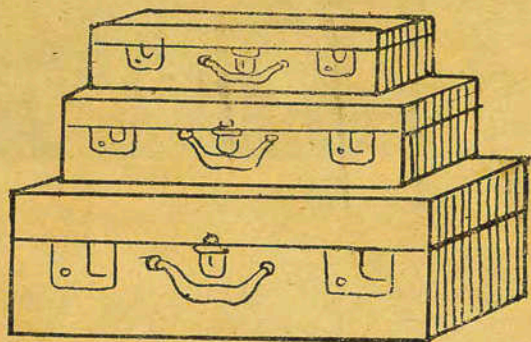
D. Bachmann



Com o uzo da PASTA DENTIFRICIA SULBIOL seus dentes ficam alvos e brilhantes. A PASTA DENTIFRICIA SULBIOL é alvissima, espuma na conta justa e conserva um halito fresco e agradável; é um preventivo e cura de molestias de bocca e dentes, é concentrada e muito economica.

Fabrica de Artefactos de Couro

Bolsas para senhoras, Malas, Pastas,
Valises e Malas para cabines



A. FUCHS

Rua 15 de Novembro, 368

Em frente ao Palacio Hotel

Telephone 596

JOINVILLE

SANTA CATHARINA

Madame

Rangel

Diplomada pela Academia de Alta
Costura do Rio Janeiro,

EXECUTAM-SE COM PERFEIÇÃO VESTIDOS
MANTEAUX E COSTUMES A PREÇOS MODICOS.

Pensão Beira Mar

S. Francisco do Sul

Est. Santa Catharina

Casa Pieper

Secção de artigos para
homens.
Chapéus Ramenzoni.
CAMISAS, etc.

Fabrica de Espelhos Armario e Perfumarias.

Importação directa de vidros de toda especie. Vidros para vidraça. Vidros cathedraes, Crystaes para espelhos e vitrines. Espelhação e biseautagem sobre qualquer molde. Molduras, quadros, massa p. vidros. Diamantes p. cortar vidros, etc.

Rua 15 de Novembro, 366

TELEPHONE 611 — TELE.: PIEPER

JOINVILLE — SANTA CATHARINA

Keller & Cia.

JOINVILLE

Fundição de ferro e metal

Fabrica de machinas em geral

Fabricamos todas as machinas para
qualquer industria, para a agricul-
tura, laboratorios chimicos e phar-
maceuticos.

S. A. Fabrica de Tánino "Ricotin"

End. Telegr.: «Tanino»

Caixa Postal N. 64

"Ri-Co-Tin"

(Extracto Liquido)

E' o melhor extracto de mangue para cortume.
Curtição clara, firme e barata.

Joinville

Est. Santa Catharina

Brasil

Empresa Industrial - Agrícola Palmital Limitada

JOINVILLE

Estado de Santa Catharina

COLONISAÇÃO:

Venda de Terras em geral

Colonias : PALMITAL, SÃO JOÃO e SOL NASCENTE

Fabrica de Conservas Alimenticias :

PALMITO, CAMARÕES, CARNES, FRUTAS, etc.

Exportação: **Madeiras de Lei**
Herva Matte

Conservas Palmital

Não tem Rival

Rua Itajahy, esq. Jeronymo Coelho, 4

Caixa Postal, 87

Phone 379

End. telegr.: "Pamco"

Fabrica de Meias

A. M. Schmalz

Rua Alexandre Schlemm, 229

Joinville

Santa Catharina

Brasil

Otto Parucker & Cia.

GENEROS DO PAIZ

MODAS

CONFEÇÃO DE ROUPAS BRANCAS

<i>Soutient Gorges</i>	<i>Enxovaes para recém-nascidos</i>
<i>Enxovaes para noivas</i>	<i>Pyjamas para homens</i>
<i>Peignoirs</i>	<i>Camisas. Gravatas.</i>
<i>Cintas sobre medida</i>	<i>Ceroulas. Cuecas.</i>
<i>Pyjamas para senhoras</i>	<i>Lenços.</i>
<i>Roupões para banhos</i>	<i>Point à jour.</i>
<i>Guarda-pó</i>	<i>Bordados.</i>
<i>Aventaes</i>	<i>Cordonet.</i>
<i>Roupas para cama</i>	<i>Casas para botões.</i>
<i>Stores</i>	<i>Fostonet Monogrammas.</i>

Endereço Telegraphico: "Parker"

Caixa Postal, 69

Rua Principe, 713

JOINVILLE
BRASIL

Santa Catharina

TOME

MAYEXLE

Boonekamp

é o melhor

Aperitivo

Digestivo

Estomacal

Willy Schossland

End. telegr.: "WILLY"

RUA BABITONGA, 49

São Francisco do Sul

Est. de Santa Catharina

Fornecedor de Navios

Armazem de Seccos e Molha-
dos, ferragens, louças arma-
rinhos, tintas, oleos, etc., etc.
Compra e venda de todos
os productos do paiz.

Kur-zund Schnltwaren, Eisen-
waren, Porcellan-und Stein-
gutwaren aller Art, Farben,
Oele, etc., etc. An-und Verkau-
fsämflicher Landesprodukte.

Dias Garcia & Cia. Ltd.

RUA VISC. DE INHAUMA Ns. 23 e 25

RIO DE JANEIRO

Grandes depositarios de ferragens em geral, materiaes de construcção, productos chimicos industriaes e artigos para lavoura e canalização de agua e gaz. Explosivos e munições

Importadores das excelentes marcas de cimento «Urca» e «Santa Cruz». — Concessionarios do legitimo coalho marca «Estrella». — Depositarios do «Sarnol-triple concentrado» o carrapaticida mais efficiente para o gado. — Ferro em todos os perfis, chapas lisas e galvanizadas, metaes, arame farpado e liso.

SWIFT

Os productos Swift são esmeradamente preparados sob inspecção Federal e approvados pelo Laboratorio Bromatologico

EXTRACTO DE CARNE:

Indispensavel em todas as cozinhas. Proprio para o preparo de caldos e molhos em geral. Recommendavel ás pessoas fracas e convalescentes.

LINGUAS ENLATADAS E CARNE COISDA

(Boiled Beef): — Promptos para serem servidos. Excellentes para sandwichee.

Companhia Swift do Brasil S. A.

Caixa, 68 — Rua Acre, 19 — Phone: 3-4246

RIO GRANDE

RIO DE JANEIRO

Fabrica de conservas alimenticias Engenho de beneficiar arroz

Palmito ao natural
Camarões seccos ao natural

Marcos Görresen

Caixa do Correio N.º 10

Endereço Telegraphico "MARCOS"

Rua Marechal Floriano, 45

São Francisco do Sul

Sta. Catharina — Brasil

Machinas de Ferramenta para as industrias de madeira e geral

Fabrica de Machinas Raimann Ltda.

JOINVILLE

Est. de S. Catharina

Co-irmã

Raimann Ltda. - S. Paulo

Rua Florencio de Abreu, 123

Acceta a representação de
quaesquer productos do
Norte do Paiz.

Guilherme Urban

Dispõe de um bem organizado quadro de viajantes, que percorrem permanente.

mente os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná

Estado de Santa Catharina

JOINVILLE

ABDON DAVID SCHMITT

DESPACHANTE ADUANEIRO

Itajahy

Rua PEDRO FERREIRA, 48

S. Catharina

C. Postal, 42

Fone, 48

Elixir Meia-Massa

Grande depurativo do sangue

S ã O F R A N C I S C O

Quando se estuda no mapa a imensa costa brasileira, devassando os acidentes litoraneos desde a fóz do Amazonas até a barra do Chuí, olhos leigos difficilmente se deixarão impressionar mais por uns do que por outros portos do Brasil, á simples inspeção visual.

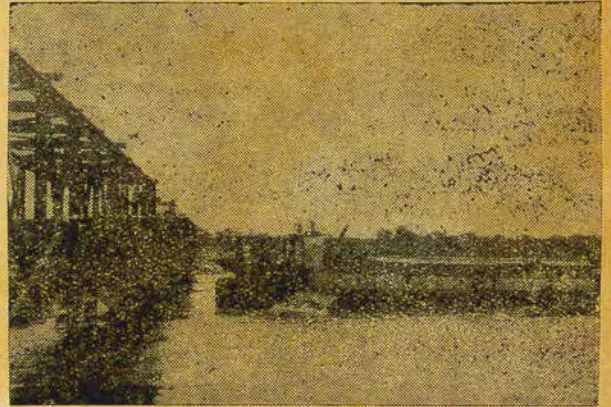
A' exceção da baía de Guanabara, onde á extensão corresponde a profundeza e excellencia dum ancoradouro, que tem sido reputado o melhor do mundo, a amplitude nem sempre oferece aos nossos portos as condições indispensaveis á intensidade da navegação marítima e ao vulto das quinças que a realizam. No Estado de Santa Catarina, pouco abaixo do escoadouro do Saí-guassú, as cartas geográficas assinalam um estuário cuja largura não revela a importancia verdadeiramente notavel desta ampla corredeira, que os primeiros navegantes que a sentiram, a partir de Gonevile, chamaram de Rio de S. Francisco Xavier do Sul. Os técnicos, entretanto, as nossas autoridades navais e quantos marinheiros tenham perlustrado os quasi 8 mil quilômetros da costa brasileira, vêm afirmando e entusiasticamente proclamando que as aguas que se lançam no Atlantico, apertadas entre o cabo João Dias e o Pontal do Norte, formam uma das mais amplas, formosas e seguras baías do litoral brasileiro, e cavaram, através o lento e violento cavalgar



Pedreira do Linguado, vendo-se a explosão de 35 minas

das correntes marítimas, que, num milenar fluxo e refluxo, atiram-se vertiginosamente do Araquarí para a garganta do canal do norte, um dos mais profundos e amplos portos do Brasil, classificado entre os 4.º e 5.º ancoradouros de valôr indiscutível na fimbria dos nossos mares.

Topográficamente, a baía de S. Francisco do Sul ocupa uma situação privilegiada: — cintada por uma sucessão magnifica de montanhas altas, que continuam a Serra do Mar, pelo fértil distrito do Saí, na parte continental do municipio, e por um rendilhado de altitudes verdejantes, entre as quais não nos falta um «Pão de Assucar», a baía de Babitonga se enriquece de contórns e recantos cheios de poesia, coalhada de ilhotas que mais figuram graciosos tufos de vegetação, boiantes ao léo das ondas... Com alguns quilômetros, na maior largura, estende-se a Babitonga por leguas e leguas na direção oeste, até encontrar a fóz do rio Palmital; para o sul, comunica-se com a barra

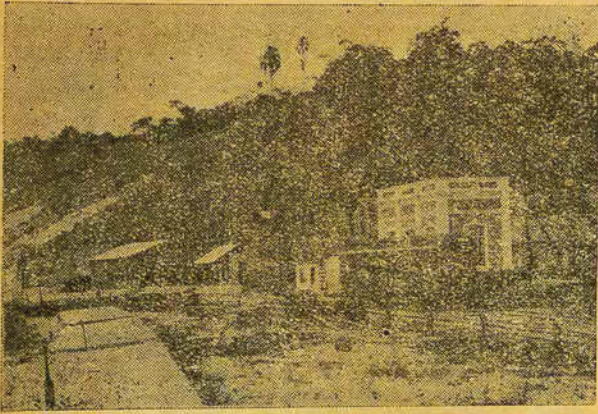


Um aspecto da Ponte Metalica sobre o Canal do Linguado que está sendo aterrado.

do Araquarí pelo canal do Linguado, que a estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande está aterrando, e fórma a sudoeste a lagôa Saguassú, onde desagua o rio Cachoeira, que leva a Joinville, a próspera cidade colonial, que, pela opulencia da sua indústria, tem sido chamada «Manchester catarinense».

Ao porto de S. Francisco está indubitavelmente reservado um futuro de perspectivas verdadeiramente sedutoras. O desenvolvimento e progresso da velha cidade de Manuel Lourenço de Andrade serão um fenomeno que participa das infalibilidades inelutaveis, tal a situação em que a coloca o invejavél ancoradouro, cujas aguas, devido á sua grande profundidade, vão beijar a linha das edificações urbanas da ribeirinha via pública, onde quasi encostam os colossos de ferro que se pletoram diariamente com os produtos de exportação. Ponto terminal de um dos ramais da S. Paulo-Rio Grande, S. Francisco é o natural e predestinado escoadouro de uma vasta região norte-catarinense e sul do Paraná, donde descem e tomam rumo dos mercados mundiais a riqueza dos pinheirais infindos e o oiro verde da HEVEA BRASILIENSIS.

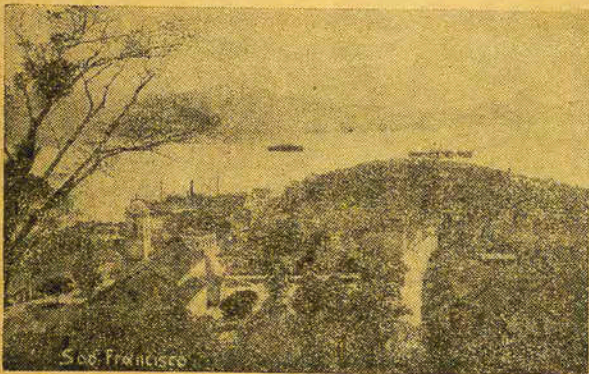
Obras de uma significação extraordinaria preocupam desde muito os homens de responsabilidade, pela consideração de que o porto do setentrião catarinense representa um patrimonio de valôr inequívoco, não apenas sob o aspéto comercial, mas da defesa nacional. O interessante e importantissimo problema do traçado ferroviario S. Francisco-Paraguái, objéto de discussões jornalísticas e estudos estrategicos, é assunto palpitante para os interesses brasileiros nas suas relações com a República visinha e outros países limítrofes. No que concerne á defesa naval, as mais abalizadas autoridades da Marinha de Guerra, como os almirantes Alexandrino de Alencar e Francisco de Matos, reputaram o porto de S. Francisco á altura de ponto da costa sul do Brasil como o mais natural e estrategicamente indicado para uma base naval. E, si bem que o Govêrno Federal tenha agora mesmo resolvido construir estabelecimento congênere na enseada dos Ganchos, no lado continental da costa, em frente á ilha de Santa Catarina, não se vê ainda definitivamente afastada a hipótese da construção



Residência da administração das Obras do Canal do Linguado

da base naval em S. Francisco. Por outro lado, a atual Interventoria catarinense, ocupada por um dos mais clarividentes administradores da terra barrigaverde, o coronel Aristiliano Ramos, impressionada com a excecional situação do porto em apreço e da cidade que lhe dá o nome, e para ensanchar-lhe mais amplas possibilidades de desenvolvimento, está determinando providências, no sentido de ser efetivada uma obra de larga envergadura e que constitúe um dos itens do programa de ação da política e prefeitura carijs: — a estrada de rodagem São Francisco-Joinville, que deve mais ainda facilitar o intercambio entre os dois importantes centros comerciais.

Lamentavel é que um porto dessa natureza, de tão dilatadas possibilidades, comportando uma grande esquadra e permitindo a entrada a navios de todos os calados, pois o canal de acesso tem uma profundidade média de 15 braças, sendo que o comum dos pontos de habitual ancoradouro medem 14 e 15 metros, lamentavel é que, repetimos, esse porto não esteja aparelhado convenientemente para atender ás necessidades do movimento de exportação, que já ultrapassa a capacidade das pontes de atracação existentes.

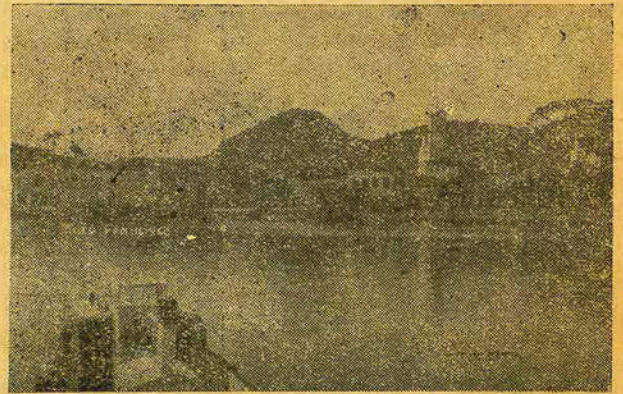


Um lindo aspecto da Baía de São Francisco do Sul

A questão das obras de aparelhamento está desde muito na ordem do dia, em São Francisco. Na velha República, em virtude do contrato entre a União e o Estado de Santa Catarina, a poderosa firma comercial Carlos Hoepcke S. A. obteve concessão para efetuar e explorar as obras referidas. E, sob animadores augúrios, essa companhia iniciou os grandes serviços. Entretanto, tais foram os embaraços opostos pelos interesses políticos, que a citada firma jámais pode pôr em prática as deter-

minações do contrato. Felizmente, faz pouco tempo, verificou-se a rescisão do acôrdo entre as duas partes contratantes e possivelmente á firma Carlos Hoepcke S. A. caberá realizar efetivamente as importantes obras a que aludimos.

Como se sabe, porque essa emprêsa, pelo seu valôr, pelas suas credenciais de sociedade comercial das mais idoneas, tem larga projeção em todo o País, a Carlos Hoepcke S. A. vem, ha dilatados anos, prestando os mais assinalados serviços a Santa Catarina, invertendo vultosos capitais em vários pontos do Estado, e dessa arte produzindo o desenvolvimento comercial que tem concorrido para a opulencia desta unidade federativa. Com as suas valiosas filiais em Lages, Laguna, Itajaí, Joinville e S. Francisco, esta a mais importante de todas, com um movimento quiçá igual ou superior ao da matriz em Florianopolis, a poderosa firma viu-se sempre prestigiada pelo conceito público e pelo crédito de todos os governos catarinenses, que nela têm enxergado decisivo fatôr do progresso comercial desta região sulina. Com semelhante benemerencia, justificada é a confiança em que á Carlos Hoepcke S. A.



Outro aspecto da florescente cidade de S. Francisco do Sul

seja renovado o contrato com o Estado de Santa Catarina para a conclusão das obras do porto de S. Francisco.

Facilmente póde demonstrar-se, á míngua de informações estatísticas seguras sobre o movimento de exportação, o valôr do porto em discussão, sabendo-se que uma multidão de perto de 1.000 trabalhadores, pertencentes a diversos sindicatos, agitam-se e vivem das atividades que movimentam o grande porto catarinense.

O que se requer, para que S. Francisco se constitúa, realmente, em porto de primeira ordem, é o amparo dos poderes públicos, que possibilite a realização das obras necessarias ao seu perfeito aparelhamento.

«A BARRA» propugna desveladamente êsses empreendimentos que visam desenvolver e proporcionar o progresso dos nossos portos, como condutos que são da seiva dos labôres nacionais. Galharda, pois, transponha «A BARRA» esta magnifica barra da nossa esplendorosa Babitonga, e traga á nossa campanha pró-aparelhamento do porto de S. Francisco o estímulo da sua palavra amiga e profundamente patriótica!

São Francisco, julho, 934.

Marcilio S. Tiago.



A distinta classe dos guardas aduaneiros de Florianópolis, vendo-se ao centro, sentados: o Guarda Mor, Sr. Olavo Carneiro da Cunha, o Comte. Sr. Antonio F. da Silva; Sgtos. Norbal Silva e Herodiano Brazinha. Guardas, José Licínio Lopes, presidente da Sociedade dos Guardas Aduaneiros, Nestor L. Teixeira; de pé, 1.ª fila: Antonio F. da Luz, Lydio D. dos Passos, Italo Paladino, Jorge P. Sant'Anna, Euclides F. Mafra, Francisco O. Furtado, Gustavo de Assis, Octavio Regis, Ito Schimith; 2.ª fila: Orlando G. da Fonseca, Herminio B. da Silveira e Heitor V. de Farias.

DESTINO DA MERCADORIA

«Chamo a atenção dos senhores funcionários e demais interessados para o que dispõe o artigo 8º., letra e, do regulamento que baixou com o decreto n. 22.262, de 28 de dezembro de 1932, relativamente á estação aduaneira do destino da mercadoria, devendo no caso de opção ou transito, para outra repartição aduaneira, vir consignada na consular correspondente, a declaração em tal sentido, só podendo ser descarregada no porto de opção, se o navio trouxer manifesto de carga para esse porto. De acôrdo ainda com o artigo 2º., paragrafo quinto do citado regulamento, existe a obrigatoriedade da emissão da fatura consular correspondente a uma só partida e uma só qualidade, quando essa mercadoria fôr importada a granel.

Em obediencia, pois, aos citados dispositivos, só poderá ser desembarçada a embarcação que transporte carga, depois de feita a prova de se achar a mesma em condições que não contrariem aquelas disposições, sendo essa prova constituída por uma declaração do funcionario especialmente designado para a respectiva conferencia, a qual será ainda visada pelo chefe da 1ª. secção».

Portaria de 26-3-34.

COMO O MINISTRO DA GUERRA SOLICIONOU UMA CONSULTA DO SEU COLEGA DA PASTA DA AGRICULTURA

Em referencia ao aviso n. 734, de 29 de abril findo, ao Ministerio da Agricultura, consultando sobre a possibilidade do funcionario desse ministerio Alberto Martins Meira, continuar seu tratamento no Hespital Central do Exercito, o Ministro da Guerra comunicou, que de acôrdo com a lebra f), do art. 361, do regulamento para o serviço de Saúde do Exercito em tempo de paz, podem ser admitidos para tratamento nos hospitais militares os funcionarios dos demais Ministerios.

A indenisação a que ficam sujeitos obedece ao disposto no § 5, do citado artigo.

«A BARRA» — Justo orgulho da classe, reflexo das aspirações dos guardas aduaneiros, cuja finalidade consiste em uni-los espiritualmente do Amazonas ao Prata.

Guedes.

Guarda Aduaneiro.



Sr. Manoel Pedro da Silva Junior, 1.º es-riturario da Alfandega de Florianópolis, servindo de Inspetor interino.

Pilulas historicas e filosoficas

Volvo á fabricação de pilulas após mais de um ano de ausencia.

As minhas pilulas nunca foram doiradas... e, infelizmente, é tristonho que volto fazendo, meu olhar passar em revista todo esse longo tempo...

Quanta falta!

Quanto claro em nossa classe já em si de sorte tão difficil!

Companheiros de hontem que se foram para muito longe daqui e companheiros de hontem que se foram para tão longe... para a vida em um outro mundo... para a vida do espaço para a vida da alma...

Apiacáz, o coléga e amigo, o amigo que o era mais do que coléga...

Apiacáz, partiu...

Mateusinho, o companheiro que sem ser coléga era o companheiro amigo...

Mateusinho, seguiu...

Partiram rumo á Eternidade!

Romperam os pesados grilhões da vida.

Recordo-me que ha quinze meses, quando adoeci, ainda encontrei-os, fortes, joviais, cheios dessa vida que vivemos, entanto, já vivendo, talvez, a jovialidade da proxima nova vida...

Apiacáz, Mateusinho, faz um ano que vocês, meus diléto amigos, alçaram o vôo das almas de alvas azas, o vôo para os dominios da deusa Felicidade... deixando-nos, absorto estáticos, mudos de tanta dôr...

A saudade, esta saudade que vibra em minha alma, esta saudade que dá a côr a esta minha crônica, a saudade que me faz lembrar de vocês, Apiacáz, Mateusinho, esta saudade eu tenho-a dentro do peito, no mais intimo de meu coração, escondida de toda gente, vivendo comigo toda a amargura duma separação...

Mateusinho, seu sorriso constante, sua vida duma esperança sempre vivida, estão em minha mente...

Apiacáz, o seu gargalhar cristalino e resoante era o gargalhar das almas que vivem em paz, o gargalhar de quem gargalhava da humanidade...

Mateusinho, você sorria, piedoso, talvez, dessa gente tão má...

Apiacáz, você gargalhava, talvez, da hipocrisia

O Cancelamento das Penalidades

Um dos ultimos actos do Governo Provisorio foi o que cancellou as penalidades constantes das fés de officio dos funcionarios. Ahi está uma providencia de alto valor. Beneficia de um modo geral e completo, sem qualquer restricção, senão a do não pagamento das importancias que deixaram de receber em consequencia das penalidades soffridas, o funcionalismo federal, estadual e municipal. Os guardas aduaneiros que constituem uma das classes mais soffredoras applaudem, por nosso intermedio, calorosamente, o magnanimo acto do então Chefe do Governo Provisorio. Applaudem e agradecem, certos de que este acto neutralizará a grande má vontade de certos chefes que se não conformam em ver nos subordinados peças do mesmo machinismo administrativo. Aliaz, certos chefes agora deixarão, evidentemente, de tratar os guardas e marinhaes como praças de pret ou simples servidores do Estado.

A Constituição não distingue servidor de funcionario, titulado de não titulado. Todos são funcionarios, desde que recebam dos cofres publicos a remuneração do seu trabalho nos diversos serviços do Estado.

O Quadro Movel do Tesouro

No requerimento de Rubens Rodrigues de Oliveira, contador adjunto da Diretoria do Imposto sobre a Renda, proferiu o Diretor do Expediente e do Pessoal do Tesouro, o seguinte despacho:

«As designações para o quadro movel do Tesouro Nacional não devem ser objéto de requerimento, por isso que são do arbitrio do Diretor Geral da Fazenda Nacional, juiz do merecimento e da capacidade profissional dos funcionarios das repartições de Fazenda, nas condições de merecerem aquela distincção. — Publicado, arquivado».

dessa humanidade ■ que acorrentavam seu espirito...

Apiacáz, Mateusinho, volto aos céos o meu pensamento e busco na imensidão do infinito azulado aquele sorriso e aquela gargalhada; e vejo-os a passeiar pela grande Avenida do Paraiso, a sorrir e a gargalhar Mateusinho e Apiacáz, felizes, enquanto uma lagrima sentida baila em meus olhos e volve ao ninho de meu coração onde móra a saudade de todos os dias, a lembrança de sempre...

Apiacáz, Mateusinho, uma sentida préce foge de minh'alma em demanda aos céos, uma préce de amizade sincera, um canto de saudade...

Mateusinho e Apiacáz, meus olhos choram a lagrima que sempre choraram, a lagrima de recordação de amigos que se foram... para não voltar mais...

Saudade, Apiacáz! Saudade, Mateusinho!

Boticario.

Uma justa homenagem

Por intermedio de «A BARRA», deseja o nosso amigo Baptista de Sant'Anna fazer chegar a todos seus amigos da Guardamoria, que são todos os funcionarios do serviço externo da Alfandega, os seus agradecimentos pelas provas de estima que recebeu no dia do seu anniversario natalicio e que «A BARRA», com muito prazer, embora tardiamente, se associa ao merecido gesto que teve a corporação dos guardas aduaneiros para com o Sr. Baptista nosso amigo e prestativo companheiro de mais de uma decada.

São da autoria do Sr. Baptista Sant'Anna as linhas abaixo:

Scbremodo penhorado pela fidalguia da maneira como a conceituada classe dos guardas aduaneiros desta capital manifestou-me a sua simpatia por ocasião do meu aniversario natalicio, venho agradecer, sensibilizado, a nobreza desse gesto de requintada gentileza, que jámais esquecerei.

Hipotecendo o meu reconhecimento, faço ardentes votos pela prosperidade de cada um dos seus componentes aos quais supérfluo seria reiterar o oferecimento dos meus limitados prestimos.

Rio, Junho de 1934.

João Baptista de Sant'Anna.

Noticias de Porto Alegre

Foi desligado da Alfandega local, por ter sido nomeado para a sua congénere de Santos, o nosso coléga Catão Peixoto Lopes, que para aquela cidade seguiu nos primeiros dias do mês corrente.

De passagem para a cidade de Cruz Alta, esteve aqui, onde prestou compromisso o nosso ex-coléga da Alfandega de Santos, Victor de Matos Gomes, recentemente nomeado Conferente do Posto Fiscal de Cruz Alta. Foi ele acompanhado durante o tempo que precisou legalisar a sua nova situação, pelo advogado da corporação local Dr. Djalma Rio Branco.

O ultimo numero da «A BARRA» foi disputadissimo, tendo em vista a sua feição e escolha de materia com que se apresentou, causando verdadeiro sucesso a presente edição, superando toda a expectativa dos guardas aduaneiros e dos amigos que ela possui aqui.

Seguiu para a Capital da Republica, em visita a pessoa de sua familia, e em viagem de recreio, o nosso coléga Alberto de Souza Neves, prestigioso elemento da nossa classe e grande amigo da «A BARRA».

Após ligeira enfermidade, faleceu nesta capital o Snr. Edmundo Rebelo Vital, irmão de nosso coléga da Alfandega local, Raul Rebelo Vital. Seu sepultamento teve grande numero de pessoas presentes, no qual se encontrava a do Dr. Djalma Rio Branco, como representante da «A BARRA».



Prof. CLEMENTINO FAUSTO VASCONCELLOS DE BRITTO, 1.º es-
criturario da Alfandega de Florianopolis e
jornalista militante.

«A BARRA» é O Jornal que defende os guardas aduaneiros; é o melhor *Jornal do Brasil*, circula em toda A Nação e igualmente em todo O Globo. Está sempre n'A Vanguarda dos nossos interesses, póde ser lida a qualquer hora d'A Noite e sendo a *Gazeta de Noticias* da corporação é tambem o mais completo órgão de publicidade. Publica mensalmente A Noticia de todos os acontecimentos aduaneiros, metendo O Malho quando é necessario não temendo A Careta de quem quer que seja.

C. Cassão.

Guarda Aduaneiro de São Francisco.

Banco do Brasil - Florianopolis

Taxas para as contas de depositos

Com juros (sem limite).....	2% a. a.
Deposito inicial Rs. 1.000\$000. Retiradas livres.	
Populares (limite de Rs. 10.000\$)...	3 1/2% a. a.
Deposito inicial Rs. 100\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 5 \$000. Retiradas minimas 20\$000.	
Limitados (limites de Rs. 20.000\$) ..	3 % a. a.
Deposito inicial Rs. 200\$000. Depositos subsequentes minimos de 100\$000. Retiradas minimas Rs. 50\$000.	
Prazo fixo	
de 3 a 6 mezes.....	2 1/2% a. a.
de 9 a 11 mezes	3 1/2% a. a.
6 a 8 mezes.....	3 % a. a.
de 2 mezes	4 % a. a.
Deposito minimo Rs. 1.000\$000	
De aviso	3 % a. a.
Aviso prévio de 8 dias para retirada até 10.000\$, de 15 dias até 20.000\$000, de 20 dias até 30.000\$000 e 30 dias para mais de 30.000\$000. Deposito inicial Rs. 1.000\$.	

Estradas de rodagem

O Estado de Santa Catarina deve o seu progresso em grande parte ao ótimo sistema rodoviário que possui.

As estradas de ferro nesse Estado não formam uma rede que *pouderesse* ser aproveitada com eficiência nos transportes comerciais. A linha tronco da estrada de ferro *S. Paulo-Rio Grande* atravessa o Estado de norte a sul, na região do vale do Rio do Peixe á quatrocentos quilômetros da costa. O ramal de São Francisco da mesma estrada, que liga a cidade de Porto União ao porto de São Francisco, acompanha a linha divisória do Estado do Paraná. A Estrada de Ferro Santa Catarina, está isolada parte de Blumenau, no interior do Estado e vae ao Rio do Sul, no planalto. A Estrada de Ferro Tereza Cristina que serve as minas de carvão do sul do Estado e que liga com seus tres ramais, os municípios do sul com os portos de Laguna e Imbituba pouca ou nenhuma utilidade possui para a vida economica do resto do Estado.

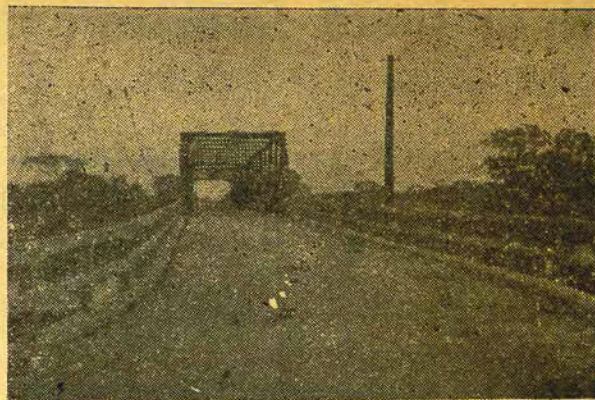


Estrada de rodagem, vendo-se um trecho do município de Timbó.

Fica assim o centro de Santa Catarina completamente desprovido de transportes ferroviários. Por outro lado a natureza montanhosa também eliminou a possibilidade do aproveitamento dos rios para navegação. Como recurso o govêrno lançou mão das estradas de rodagem para manter a vida economica da região central, e em consequencia disto possui hoje Santa Catarina uma rede de 13.126 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais cerca de 4.000 quilômetros são de primeira classe.

Si bem que todos os govêrnos catarinenses fizessem do problema rodoviário, a mais importante questão a solucionar na administração do Estado, não possuia Santa Catarina um plano racional rodoviário, na execução do qual deveriam se dirigir todos os recursos orçamentários. O Cel. Aristiliano Ramos, ao assumir a Interventoria, num dos seus primeiros atos, mandou organizar um plano rodoviário, de maneiras que as estradas construidas e a construir pelo Estado, ligassem entre si as redes de todos os municípios em todos os sentidos, tendo dessa forma sobre o mapa do Estado uma rede, cuja malha maior é inferior a 5.000 quilms.2.

O plano rodoviário de Santa Catarina distingue



A entrada da Ponte sobre o rio Tijucas, servida por bem conservada estrada de rodagem.

tres especies de estradas. As estaduais, ou de primeira classe que são conservadas diretamente pela Diretoria de Estradas de Rodagem. As municipais ou de segunda classe, conservadas pelas administrações municipais. As vicinais conservadas pelos agricultores em pagamento do imposto de viação rural.

Na conserva das estradas de primeira classe depende a Diretoria de Estradas de Rodagem 8 % da renda geral do Estado. Para melhor fiscalizar e controlar a conserva das rodovias a Diretoria de Estradas de Rodagens está dividida em cinco residencias, sendo uma na Capital e as demais nas cidades de Joinville, Blumenau, Tubarão e Cruzeiro do Sul, que por seu turno se dividem em zonas de fiscalização.

O controle geral é exercido pela Secção Técnica, com séde em Florianópolis.

Com esta organização o atual govêrno catarinense conseguiu melhorar o estado das rodovias e em consequencia baratear o custo dos transportes, que é atualmente inferior ao das Estradas de Ferro. Existem no dia de hoje empresas de transporte que conduzem cargas e passageiros, entre as diversas localidades do litoral e interior, sujeitas a horarios baseados na velocidade média de 40 quilômetros a hora.

Com a nova organização técnica da Diretoria de Estradas de Rodagem, não só foi melhorado o leito das estradas como também, as obras de arte, que vem sendo sistematicamente substituidas por obras em concreto armado.

Viajar de automovel em Santa Catarina não é uma obrigação massante, e sim um passeio agradávelissimo, pois além da excitação natural, consequencia da velocidade que o veículo inconscientemente adquire, a vista é deleitada constantemente pelos mais variados e pitorescos panoramas.

As fotografias que ilustram estas paginas poderão oferecer ao leitor grande parte da realidade que apreciamos ligeiramente na discrição acima.

E' chefe de Secção técnica da Diretoria de Estrada de Rodagem do Estado, o ilustre engenheiro Dr. Ivo Armenio Candino Piccoli, que tem sabido se conduzir no desempenho da espinhosa missão que lhe foi confiada.

Ler "A Barra" é dever de todo aduaneiro

TRAJECTORIA LUMINOSA

Mais um numero de «A BARRA». Mais um successo á juntar-se a muitos outros.

Nessa sequencia de successos projectam-se luminosas as personalidades de Raymundo João, J. Pantaleão, L. Costa, os remodeladores; de Tito Livio, Djalma Rio Branco, Waldemiro Leitão, João Selistre, as pennas de ouro; de Agostinho Duarte, o «desordeiro» irreverente do bairro elegante dos «Preconceitos»; representando a élite intellectual aduaneira.

(Outros mais existem por todas as repartições aduaneiras, porém, se teem conservado em silencio kabbalístico privando a collectividade de seus sabios ensinamentos).

Esses successos são o premio do esforço dispendido em pról de uma classe quasi esquecida na margem do caminho da Vida e do Direito. Avante, na trajetoria luminosa em que seguís.

Lydio de Souza.



Marcelino A. Roberger,
guarda aduaneiro do
Pesto Fiscal de
Sambaqui.

CLUB ADUANEIRO

A comissão designada pela Diretoria e Conselho Deliberativo para reformar os primeiros estatutos do Club Aduaneiro, composta dos srs. A. Soares Pereira, J. Pantaleão Santos, Mario Gil Ribas, Aroldo Albuquerque e Wiliam Doria, apresentou na ultima reunião da administração do Club o seu trabalho, que foi logo posto em discussão, sofrendo algumas emendas e aprovado.

Conjuntamente com a Associação dos Guardas Aduaneiros do Rio, pretende o Club festejar com algum brilho o 12.º aniversario da classe, já tendo havido algumas reuniões das diretorias da Associação e do Club para tratar do assunto.

UM INTERROGAÇÃO

Porque os guardas aduaneiros da Mesa de Rendas da Alfandega de Itajahy não podem fazer parte da Sociedade Beneficente dos Guardas Aduaneiros da Alfandega de Florianopolis?

Serão indignos dessa distincção?

Uma resposta pelas columnas de «A BARRA» viria esclarecer esse caso. Sem commentarios.

Pedro Bilica — de Itajahy.



Oséas de Souza Dutra,
nosso collega do
Posto Fiscal
de Sambaqui.

Companhia Telephonica Catharinense

Fundada em 1928 pelo seu exclusivo proprietario, snr. Cel. Juan Jocozo Fernandez, a empresa que tem sua séde em edificio proprio na primorosa cidade de Florianópolis, á praça 15 de Novembro nº. 15 e cujo nome nos serve de epigraphe, muito tem colaborado para o progresso e engrandecimento do valoroso Estado de Santa Catharina.

Dotada de um aparelhamento completamente moderno, rivalizando aos dos melhores centros progressivos do Brasil, desenvolve, a Telephonica Catharinense um serviço utilissimo, não só para a vida do commercio em geral, mas, ainda, para as principaes industrias do Estado, que della se utilizam.

Concessionaria dos serviços telephonicos e phonogrammas no territorio de todo o Estado, em virtude de contracto firmado com o Governo em 5 de Dezembro de 1927, ella tem procurado desenvolver amplamente o seu ramo de actividade, tanto quanto as suas possibilidades gigantescas e, assim é que, actualmente, estão ligados a sua rêde geral 27 localidades com permanentes serviços de conferencias telephonicas e phonogrammas, com os melhores resultados.

A nitidez da voz de seus aparelhos attingem a consideraveis distancias, já sendo mesmo verificada, em especiaes experiencias, que se pôde ouvir perfeitamente as suas transmissões passadas a 600 kilometros.

Possue uma rêde telephonica de circuito metalico de cerca de 2.000 kilometros inter-municipaes, sendo que a rêde central da Capital é dotada de aparelhos systema automaticos *Rotary* que é a ultima palavra nesse ramo de serviço.

E graças ao grande espirito de iniciativa, á excepcional visão commercial e o amor ao progresso do seu proprietario, a Cia. Telephonica Catharinense é uma dessas magnificas empresas que nada deixam a desejar, muito tendo contribuido para o realce do glorioso Estado sulino.

Em seguida damos os nomes das localidades onde já existem estações da empresa:

S. José, Palhoça, S. Amaro, Paulo Lopes, Laguna, Tubarão, Biguassú, Tijucas, Nova Trento, Itajahy, Gaspar, Brusque, Blumenau, Itoupava Secca, Indayal, Timbó, Jaraguá, S. Francisco, Joinville, Paraty, Bananal, Hansa, S. Bento, Rio Negrinho, Mafra, Campo Alegre e Caldas da Imperatriz.



PROVA DE RESISTENCIA DA PONTE INDAIAL (TOMBÓ)
QUE É SERVIDA POR CONSIDERAVEL
ESTRADA DE RODAGEM

Regularizando as nomeações de Agentes Fiscaes do Consumo

Foi assignado na pasta da Fazenda, pelo Chefe do Governo, o decreto que regula a nomeação e promoção dos agentes fiscaes dos impostos de consumo, reajustando-lhes os vencimentos, cuja corporação compõe-se de 836 funcionarios, distribuidos de accordo com o quadro que acompanha este decreto e classificados em tres categorias, que são:—1.ª, Districto Federal; 2.ª, Capital dos Estados; 3.ª, Interior dos Estados; dividindo-se os Estados da União, para effeitos de nomeações e promoções, dos mesmos agentes fiscaes, em tres classes, pela seguinte fórma:—1.ª, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Geraes, Bahia e Pernambuco; 2.ª, Espirito Santo, Sergipe, Alagôas, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará e 3.ª, Matto Grosso, Goyaz, Piauhy, Maranhão, Pará e Amazonas; constituindo o Districto Federal classe especial, superior ás outras.

Sómente a classe dos guardas aduaneiros é que continua esquecida dos poderes publicos, entregue aos imprevistos e intemperies, em um circulo de ferro que procura aniquilar uma classe de funcionarios moços... Mas que saberá vencer dentro de novos rumos já traçados.

«A BARRA» é na imprensa um farol magestoso irradiando sobre a nossa classe a sua luz fecunda de ensinamentos e grandiosa de estímulos.

E' com justiça que nós devemos ampara-la material e moralmente.

Joaquim Iracema.

Ao Rio Grande do Sul

O regaço ameno desta pagina, Léva, hõje, um ramo pequenino de rosas do Rio Grande. As côres sanguineas dessas petalas teem aquele mesmo encanto das alvoradas rubras da nossa terra.

Furtadas aos afágos da brisa e aos beijos dos colibris, elas trazem na candidez de seu seio, a lembrança simples e bõa do gaúcho que o Brasil destacou nos pampas longinquos, como sentinela da Patria.

Nascidas entre os vergéis, ao dôce poêma da noite e das estrelas, á meiga luz da lua, só elas conhecem a linguagem das flôres, em que traduzimos a nossa préce, unvida com o fervôr da nossa fé e do nosso amor, na comunhão da óstia da nossa brasilidade, na Cathedral do nosso civismo!

Porto Alegre — Abril 34.

Antonio Cruz.

Exportação de Peixe

Circular da Fazenda

« Afim de que seja fielmente observado o disposto no art. 91 do Codigo de Caça e Pesca, baixado com o decreto n. 23.672, de 2 de janeiro do corrente ano, publicado no «Diario Oficial» de 15 do mesmo mês e de 17 de abril ultimo, declaro aos Srs. inspetores das Alfandegas e Mesas de Rendas que não é permitida a exportação de peixes vivos alevluos e ovos dos mesmos, sem prévia licença do Serviço de Caça e Pesca, subordinado ao Ministerio da Agricultura ».

Linea Regulare per il Sud-America

Serviço regular de cargas para os portos do Rio da Prata, com saídas nos meados de cada mez.

AGENTE:

Raul Ozenda

Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco, 9 - Salas 201-203

TELEPHONE 3-2925

SANTOS:

Rua 15 de Novembro, 204 - Salas 101-102

TELEPHONE C. 2357

Seja distincto e economico

EXIGINDO SEMPRE

Sabonetes Margot, Flores do Paraíso, La Garçone, Mil Flores e Erica

DA **PERFUMARIA JASMIN**

Joinville, Estado de Santa Catharina

Caixa Postal N. 148

Elejamos um novo Presidente da Associação

POR TITO LIVIO

Não venho contrariar a valiosa, e sincera opinião de Agostinho Duarte de Souza relativa ás successivas reeleições com que os collegas me têm distinguido na Associação. Venho applaudil-a calorosamente. Faço minhas suas opportunas e interessantes considerações condemnatorias da minha demorada e já agora, evidentemente, injustificavel permanencia na direcção «dictatorial» da nossa nunca bastamente louvada Associação. Como das outras vezes venho repetir, com a maxima sinceridade, que não vejo motivo justificativo dessa antedemocratica e enfadonha permanencia num posto que deve ser periodicamente arejado com a presença de novos detentores. Tenho a impressão de que apodreci na presidencia da Associação. Ninguém tenha qualquer duvida, por menor que seja, da sinceridade com que renovo essas declarações tendentes á minha necessaria substituição nesse posto. Ninguém pense, por outro lado, que me agrada insistindo na escolha do meu nome. Verifica-se o contrario: desagrada-me. Ainda mais. Fóra da presidencia não deixarei de estar onde estiverem os interesses da nossa abandonada classe. Não enfraquecerei no ardor com que a tenho defendido contra a ineptia de uns a insidia de outros e o descaso de todos os que bem poderiam beneficiar-a. Agostinho reflecte bem o meu juramento quando diz que é absurdo o argumento de que sou substituível. A presidencia da Associação não é bicho de sete cabeças. Aliaz, tenho uma pessima qualidade, de todos conhecida, para o exercicio desse cargo. Não sei fazer a ligação da classe com os elementos graduados da Repartição. Sou um pessimo agente de ligação interna, menos por vontade propria, do que por decorrença do meu esquesito feittio moral avesso a entendimentos com chefes. Deficiente ou não, tenho a minha organização mental. Não penso pela cabeça de ninguém. Não sei abandonar os pontos de vista para agradar a quem quer que seja. Dahi o meu retrahimento que muitos comprehendem como proposito afastamento dos chefes. Não tenho esse proposito. Não poderia tel-o. Trato a todos, grandes e pequenos, da mesmissima forma. Esse meu feittio de submeter chefes, collegas e subordinados ao mesmo nivel de tratamento constitue, de certo, um entrave ao que Agostinho denomina politica interna da classe. Bastaria este argumento, que é decisivo, para justificar a minha substituição na presidencia da Associação. Quanto á politica externa da classe temos varios elementos para fazel-a efficientemente. Concorde em que me seja reservado um modesto lugar na pratica dessa politica externa, não obstante as reticencias de Agostinho de mistura com rasgados elogios. Consdiero intempestiva a sua declaração de que tenho innumerados discipulos que me poderão substituir na presidencia. E cita collegas que, evidentemente, em lugar de discipulos poderão ser meus mestres. Este artigo já vae longo. Paremos aqui. Penso ter feito mais uma incontestavel demonstração da inconveniencia flagrante da minha investidura, de novo, na presidencia da Associação. Basta, collegas, de reeleições. Sejamos coherentes com os principios de renovação das coisas e dos homens. Antecipemo-nos á fatalidade do tempo. Elejamos um novo presidente da Associação.



Isid de Souza Dutra e Anibal da Rocha N. Pires, nossos collegas do Posto Fiscal de Sambaqui.

Restituição de importancia em especie ouro

Foi baixada portaria comunicando aos Srs. funcionarios que o Chefe do Governo Provisorio resolveu que toda e qualquer restituição de quantias recolhidas na especie ouro, até a vespera da publicação do decreto n. 23.501, de 27 de Novembro de 1933, deve ser efetuada em mil réis papel, de curso forçado, feita a conversão pelo cambio que vigorou na data do respectivo recolhimento.

O que dizem de nós os collegas de Santa Catharina

«A BARRA» orgão da classe aduaneira, que com tanta galhardia tem operado em pról do nosso desenvolvimento, fazendo-nos conhecidos através deste colosso — o Brasil, batendo-se desasombadamente pelos nossos direitos, envio as minhas mais expressivas saudações.

Guardamoria da Alfandega de Florianópolis.

Herodiano da Silva Brasinha.

Defensora maxima da classe, «A BARRA» é a pioneira incansavel da corporação aduaneira.

A' «A BARRA», que é o élo de todos os guardas aduaneiros do Brasil, mando o meu abraço, almejando-lhe prosperidade.

Antonio Felistimo da Silva.

Comandante da Guarda de Florianópolis.

«A BARRA», orgão da classe aduaneira no Brasil, não podia nem poderá deixar de existir por motivos varios, e mui principalmente por contar no seu corpo editorial com elementos de reais valores aliados a outros tantos numerosos colaboradores, que emprestam á heroica «A BARRA» além de aproveitavel parte literaria, sugestões no interesse da classe.

Heitor Veiga de Farias.

Guarda de Florianópolis.



Braullo Filgueiras, ex-guarda da Alfandega de Santos, servindo atualmente no Posto Fiscal de Sambaqui.

Secção Fiscal

CONSULTAS

Sendo «A BARRA» um órgão de classe de funcionarios fiscaes, tem o dever de auxiliar, não só aos membros da corporação, como a todos os seus leitores na interpretação das leis e regulamentos fiscaes e para os facilitar fica creada esta secção, a cargo do nosso secretario.

Todas as consultas que nos forem dirigidas, serão respondidas no numero immediato desta revista, com precisão e clareza.

As que versarem sobre assumptos que escapem ao nosso conhecimento, serão encaminhadas á autoridade competente, e a solução publicada logo que seja solucionada.

Sr. M. N. S. — Recife.

O termo a que se refere o artigo 14 da lei n. 2.321, de 30-12-10, deverá ser liquidado dentro de 48 horas uteis, sob pena de ser cassada esta faculdade ao lapso. Deve-se ter tambem em attenção a lei 2.841, de 31-12-13, art. 29 e o Regulamento de Cabotagem.

Sr. A. P. S. — S. Francisco.

A cintagem de volumes descarregados com vestigios de violação, exigida pelo decreto 15.518, compete ás empresas que exploram os serviços dos portos e armazens da Alfandega. Se não o fizerem ficam essas empresas responsaveis pelas faltas encontradas em taes volumes.

(Veja D. O. de 4-11-32).

Srs. H. & W. — Rio.

E' a secção IV do capitulo unico do titulo V do Cod. Penal que trata da «*concussão*» e não lei ordinaria, pois a *concussão* é o crime que pratica o encarregado da cobrança ou administração de quaesquer rendas ou da distribuição de algum imposto, que, directa ou indirectamente, exigir dos contribuintes ou os obrigar pagar o que souber não deverem; e o que, para cobrar impostos ou direitos legitimos, empregar contra os contribuintes meios mais gravosos do que os prescriptos nas leis, ou os fizer soffrer injustas vexações.

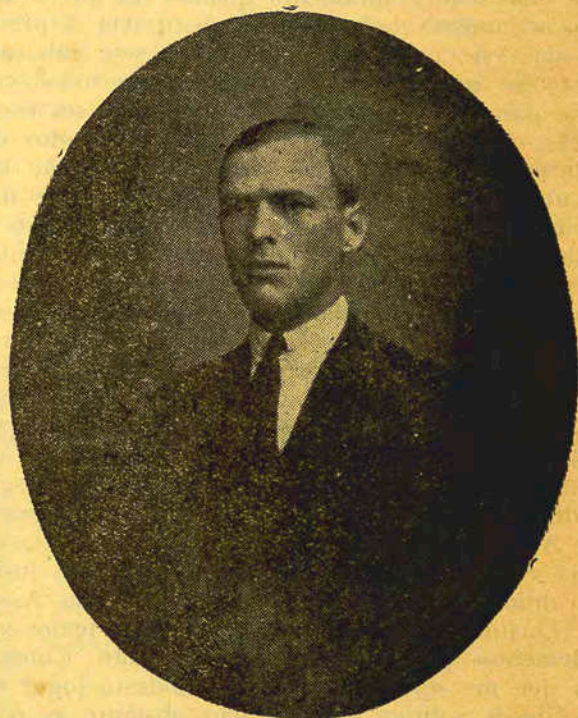
Partido Autonomista

Aviso aos collegas e amigos que no proximo dia 14 de Agosto será encerrado o alistamento eleitoral para as eleições de outubro vindouro. Os que quizerem fortalecer o nucleo eleitoral de São Domingos têm poucos dias para fazel-o. Conviria que cada collega e amigo arranjasse pelo menos um elemento novo para robustecer essa celula do Partido Autonomista. E' pequeno o eleitorado feminino dessa parochia. Convem, evidentemente, aimpial-o. Devemos, por outro lado, ter em vista que os maiores de 18 annos são alistaveis. Permitto-me advertir aos collegas e amigos que em outubro proximo terá logar nesta Capital a mais renhida luta eleitoral de sua existencia. Devemos, portanto, fortalecer as nossas fileiras.

Declaro, lealmente, aos meus collegas e amigos que não tenho, pessoalmente, quero dizer, por iniciativa minha, qualquer objectivo politico. O meu objectivo unico, já que me empurraram para a politica, é batalhar, como sempre, menos por mim do que pelos que me acompanharem.

Tito Livio.

Presidente.



Hugo Meyer, prestimoso collega da Alfandega de Florianopolis onde gosa de real estima pelos seus dotes pessoais.

Café e Bilhar União Bebidas nacionaes e estrangeiras de todas as procedências. Comidas frias, leite, doces, queijos, etc.

SILVESTRE DA COSTA

RUA JUNQUEIRA, 88

REALENGO

ESTADO DE SANTA CATARINA

INSTRUÇÃO PÚBLICA ESTADUAL

QUADRO dos GRUPOS ESCOLARES existentes no
Estado em MAIO de 1934

MUNICIPIOS	LOCA - LIDADES	NOME DO ESTABELECIMENTO	CATEGO- RIAS	N.º de classes
Araranguá ...	CIDADE	Prof. Davi do Amaral	2a. classe	6
Riguassú	VILA	Prof. Jose Brasilicio	2a. classe	7
Bom Retiro ..	Salto Grande	Santo Antônio	2a. classe	4
Blumenau	CIDADE	Luiz Delfino	1a. classe	9
Brusque	CIDADE	Feliciano Pires	1a. classe	8
Camboriú	VILA	Prof. José Arantes	2a. classe	5
Campo Alegre.	VILA	Lebon Regis	2a. classe	4
Campos Novos	VILA	Custavo Richard	2a. classe	4
Canoinhas ...	CIDADE	Profa. Ana Cidade	2a. classe	5
Crescuma	VILA	Prof. Lapagesse	2a. classe	5
Curitibanos..	VILA	Arcipreste Paiva	2a. classe	4
Florianópolis	{ CIDADE	Lauro Müller	1a. classe	8
	{ CIDADE	Silveira de Souza	1a. classe	8
	{ CIDADE	Arquidiocesano São José	1a. classe	13
	{ CIDADE	Padre Anchieta	2a. classe	6
Itajaí	{ CIDADE	Vitor Meirelles	1a. classe	10
	{ Cidade	Lauro Müller	2a. classe	4
Joinville ...	{ CIDADE	Conselheiro Mafra	1a. classe	13
	{ CIDADE	Prof. Joaquim Santiago	2a. classe	7
Lages	CIDADE	Vidal Ramos	1a. classe	8
Laguna	CIDADE	Jeronimo Coelho	1a. classe	10
Mafra	CIDADE	Prof. Luiz Neves	2a. classe	5
Pathoça	CIDADE	Prof. Venceslau Bueno	2a. classe	6
Porto União ..	{ CIDADE	Prof. Balduino Cardoso	2a. classe	6
	{ Valões	Horacio Nunes	2a. classe	5
Rio do Sul ..	VILA	Paulo Zimmermann	2a. classe	5
São Bento ..	{ VILA	Prof. Orestes Guimarães	2a. classe	5
	{ Rio Ne- grinho	Profa. Marta Tavares	2a. classe	5
S. Francisco.	CIDADE	Felipe Schmidt	1a. classe	11
S. Joaquim	CIDADE	Prof. Manuel Cruz	2a. classe	6
São José	CIDADE	Francisco Tolentino	2a. classe	6
Tijucas	CIDADE	Cruz e Souza	1a. classe	8
Tubarão	{ CIDADE	Herilcio Luz	1a. classe	9
	{ Braço do Norte	D Joaquim Domingues	2a. classe	5
Urussanga ...	{ VILA	Prof. Tibúrcio de Freitas	2a. classe	4
	{ Cocal	Padre Schuler	2a. classe	4



ESTADO DE SANTA CATARINA

6

ORÇAMENTO DO ESTADO E VERBA DESTINADA Á INSTRUÇÃO

924	11.144:972\$000	14,2	1.588:512\$
925	12.214:864\$500	15,5	1.894:880\$
926	12.317:852\$500	16,3	2.013:240\$
927	15.200:000\$000	13,6	2.070:740\$
928	17.000:000\$000	12,3	2.100:560\$
929	17.000:000\$000	12,8	2.184:992\$
930	18.500:000\$000	13,5	2.505:388\$
931	18.350:000\$000	15,7	2.883:044\$
932	18.000:000\$000	16,2	2.917:840\$
933	18.000:000\$000	16,3	2.945:640\$
934	18.000:000\$000	20,3	3.670:486\$

ANOS	ORÇAMENTO	VERBA INST.	PERC.	N.ES-COLAS	MATR.	FREQ.
1924	11.144.972\$000	1.588:512\$	14,2	577	33.301	27.864
1925	12.214:864\$500	1.894:880\$	15,5	585	33.225	27.887
1926	12.317:852\$500	2.013:240\$	16,3	589	34.491	28.897
1927	15.200:000\$000	2.070:740\$	13,6	626	36.961	31.094
1928	17.000:000\$000	2.100:560\$	12,3	373	40.361	33.106
1929	17.000:000\$000	2.184:992\$	12,8	730	46.786	40.126
1930	18.500:000\$000	2.505:388\$	13,5	755	48.225	41.785
1931	18.350:000\$000	2.883:044\$	15,7	778	49.412	42.515
1932	18.000:000\$000	2.917:840\$	16,2	770	51.728	35.987
1933	18.000:000\$000	2.945:640\$	16,3	779	55.812	46.278
1934	18.000:000\$000	3.670:486\$	20,3	-	-	-

Sociedade dos Guardas da Alfandega de Florianópolis

RELATORIO apresentado a sessão da Assembléa Geral, realisada em 30 de Setembro de 1933, relativo ao ano social de 1932/33.

Srs. Associados:

Cumpro o grato dever de vir, perante esta Assembléa, prestar contas dos átos da Diretoria que ora termina o mandato.

Assumindo a presidencia desta benemerita Associação a 30 de Setembro do ano proximo findo encontramos-a, sinão em situação de franco progresso, pelo menos com uma sólida base para alcançar em futuro bem proximo, situação de invejavel prosperidade.

Passo a explicar aos meus presados consocios o movimento da

SOCIEDADE

A situação financeira é atualmente bem promissora. O capital, em Setembro do ano transato no valor de 1:967\$500 elevou-se nesta data a 2:728\$800, havendo portanto um acrescimo de 761\$300.

Atingio a receita a importancia total de 1:556\$100 conforme vae adiante especificado:

Rendas de mensalidades.	615\$000
Juros de empréstimos.	621\$000
Receitas eventuais.	319\$300

Total. 1:556\$100



Januario da Costa Ortiga, nosso colega do Posto Fiscal Sambaqui.

Deduzidas da quantia acima a importancia de 567\$700, importe total das despesas gerais, vemos que houve um saldo de 979\$400.

Com um debito, em Setembro de 1930 no valor de 550\$250, foi este alcance completamente liquidado, estando esta sociedade atualmente livre de qualquer divida.

Outro indice de franca prosperidade é o movimento da Caixa de Empréstimos. Atingiram os empréstimos no corrente ano á quantia de 4:172\$000, havendo um lucro, conforme se vê linhas acima de 612\$800.



Alvaro Colentinho de Sousa, conferente da Alfandega de Florianópolis, distinguido com a Comissão de Inspetor da Alfandega de Corumbá

BENEFICIOS

Concedeu esta sociedade, no corrente ano social, um beneficio. Devemos lamentar aqui a perda irreparavel do nosso presado consocio Saul Wagner. Obedecendo ao que preceitúa o paragr. Unico do artigo 5º. determinou fôsse cancelada sua divida no valor de 218\$000.

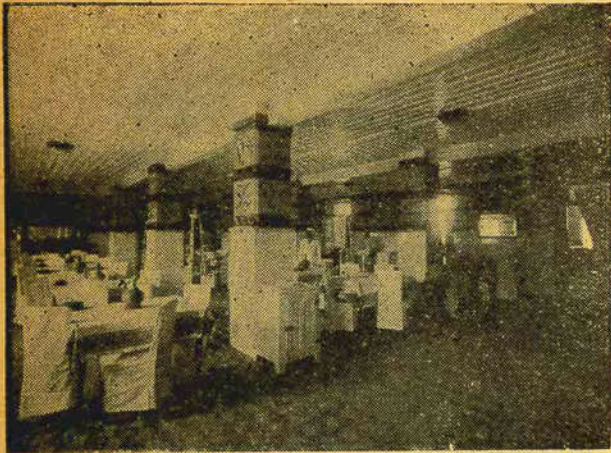
VENDA DE CIGARROS

A titulo de experiência iniciou esta Diretoria a venda de cigarros aos associados, que os adquirem a preços inferiores aos do comércio em geral. Obteve a Diretoria com esta transação o lucro de 80\$700 para um movimento de vendas de 340\$000. Compras para os associados foram feitas nas casas Viuva Perrone, e Carlos Hoepeck S/A., de roupas. Nesta ultima conseguimos fosse abonada a bonificação de 4 % sobre todas as compras efetuadas anteriormente, e já há muito liquidadas.

Não só as finanças merecem cuidados desta Diretoria. Assim é que após revistos e com autorização dessa Assembléa, foram os Estatutos registrados em cartorio de Registro de Titulos e Documentos tendo portanto, esta sociedade atualmente personalidade Juridica.

BIBLIOTECA

Resentia-se a Sociedade da falta de uma bi-



Um aspecto do higienico refeitório das praças da Força Publica

biblioteca. Constituiu-se a criação de tal dependencia, uma das maiores preocupações dos atuais dirigentes, os quais conseguiram leva-las avante.

Conta a biblioteca atualmente com 85 volumes, todos doados por socios e amigos desta Sociedade, e arrumados numa artistica estante, oferta dos directores que nesta data terminam o mandato, e está sob a competente direcção de seu organisador, o nesse presado consocio Italo Paladino.

nosso delegado não recebeu a comunicação expedida pela secretaria, e por este motivo deixamos de tomar parte no referido Congresso, pois esta Diretoria só teve conhecimento deste fáto no dia da instalação ficando portanto impossibilitada de nomear outro representante.

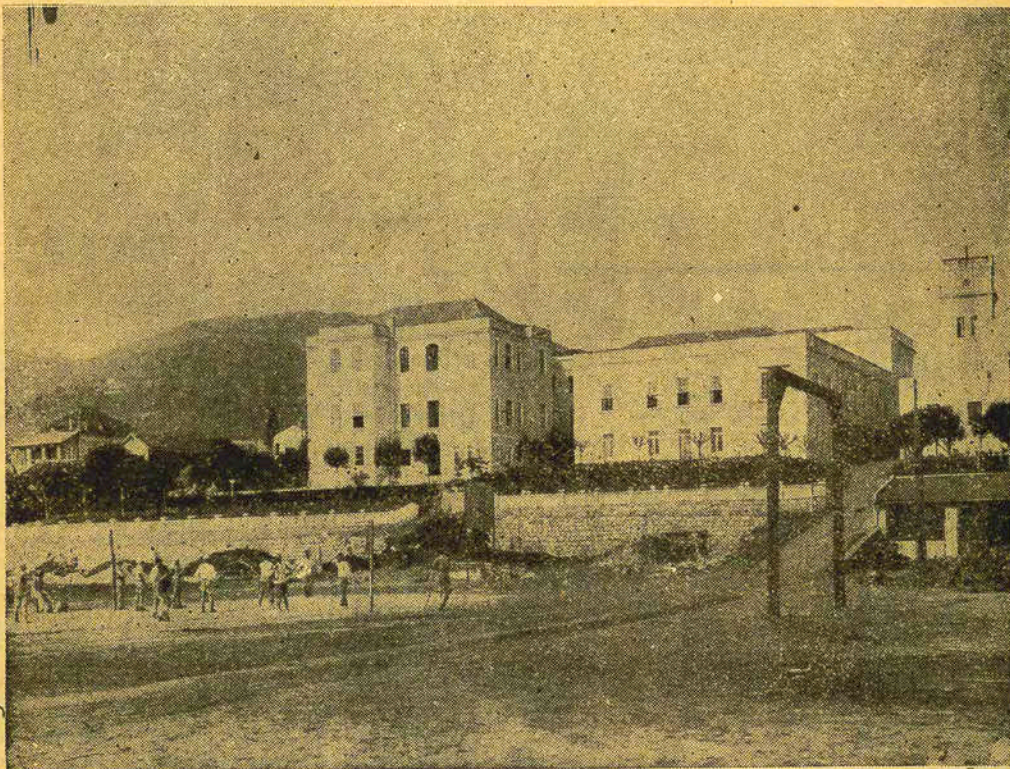
Resta-me agora agradecer, não sómente aos meus companheiros de Diretoria e comissão Fiscal, que em todas as emergencias souberam auxiliar aos meus distintos consocios Hugo Meyer, Italo Paladino, Manuel Leopoldo da Luz, Januario Ortiga e Ary Caldeira de Almeida, os quais muito auxiliaram esta Diretoria em todas as ocasiões em que foi mistér recorrer aos mesmos, desempenhando com máxima atenção e correção e bôa vontade todos os serviços que lhes foram distribuidos.

Uma das mais prementes necessidades, era a criação de um fundo de reserva. Não descurou a Diretoria este importante problema. Assim é que para criação do referido fundo de reserva já possui esta Sociedade um deposito em caderneta do Banco Nacional do Comercio no valor de 150\$000.

Era o que tinha a dizer.

(a.) José Liscinio Lopes.

Presidente.



CAMPO DE INSTRUÇÃO DA FORÇA PUBLICA DO EST. DE SANTA CATARINA.

Para o arquivo social adquiriu a Diretoria um armario Guarda-livros, o qual tem preenchido os seus fins.

CONGRESSO DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS

Convidada a participar do Congresso dos Funcionarios Publicos Civis da Capital da Republica, nomeou essa Presidencia, o seu representante o coléga Oscar Coura de Figueredo. Infelizmente o

A voz da corporação dos guardas aduaneiros tem repercutido do Amazonas ás fronteiras do Prata por intermedio de «A BARRA». E' justo que, cooperando assim para o nosso bem-estar, nós os guardas aduaneiros, para ela olhemos com amor e a amparemos com carinho, para que a nossa querida revista, paladino dos nossos ideais, transponha os maiores obstaculos que se apresentem.

Odoaldo Pereira da Silva.

Estado de Santa Catarina

Aspecto Geral

Proseguindo na luta patriótica da divulgação das nossas riquezas «A BARRA», no interesse de desvendar aos nossos próprios olhos o que de interessante e imponente existe dentro de 8.526.237 quilômetros que forma o todo deste formoso Brasil, visitou o heroico Estado de Santa Catarina.

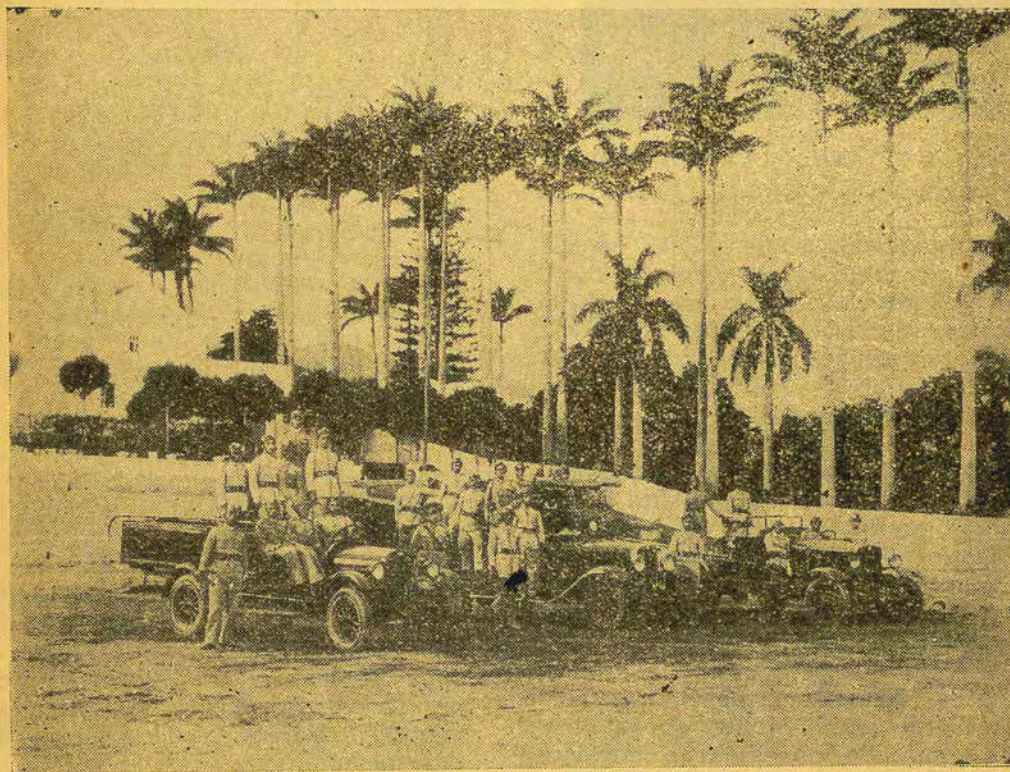
Povo audaz e valoroso, cuja bravura está personificada em vários de seus filhos, notadamente na heroína Ana Ribeiro, mais conhecida por Anita Garibaldi, que expôs a sua vida nem só para o bem de sua então provincia (1839) como para desafrontar a própria Nação, isto sem necessidade de falar nos combates em que tomou parte como companheira dedicada que era do caudilho Garibaldi.

O Estado de Santa Catarina, cortado em várias direções pelas serras do Espigão e Taquara Verde, ainda pelas serras de Quiriri e São Miguel e muitas outras, apresenta-se empolgante no meio de seus

ler, Hercilio Luz e Arestiliano Ramos; de pintores como Victor Meirelles; de jornalistas como Gil Cesta, Altino Flôres, Ulisses Costa, etc., de historiadores como Lucas Boiteaux; de almirantes como Saldanha da Gama, Protogenes Guimarães, Pinto da Luz, etc., de Generais como Fernando Machado, Trompowsky.

O seu sólo, rico segundo a natureza, está cortado em todas as direções pelas mais bem dotadas estradas de rodagem da União, graças a eficiência da administração do honrado interventor federal Cel. Aristiliano Ramos, metal de boa tempera, caldeado nas mais puras escolas de civismo e do trabalho.

As minas carboníferas do Estado de Santa Catarina são as que mais vantagens apresentam quanto ao seu produto, pois as de Imbituba impõem-se com uma resistencia de 6.000 calorías, con-



UMA COMPANHIA DO LUZIDIO CORPO DE BOMBEIROS (Florianópolis) PRONTA PARA ENTRAR EM COMBATE

pares, com a sua fauna rica e a sua flora invejável. Daí expressar-se da maneira seguinte o grande mestre Olavo Freire: «A flora de Santa Catarina poder-se-ia dizer sómente: — é a flora do Brasil».

Esse estado que honra a Federação, tem tudo o que se pôde desejar: a agua saborosa, clima dos mais saudáveis do Brasil, situação topográfica magnífica, com os seus inconfundíveis ancoradouros; as frutas das mais agradáveis, as caças mais raras; o seu povo hospitaleiro, as mulheres meigas e inteligentes, poetas como Luis Delfino, Cruz e Souza, Nestor Victor; berço de oradores como Pinto da Luz, Nereu Ramos; de estadistas como Lauro Mül-

quizando já melhor posição que muitas minas europeas.

O Estado galgou lugar de destaque na *mineralogia*, assim é que sabemos possuir todas as espécies de cristais, pedras preciosas de raras qualidades, etc. A *herva mate*, cognominada «o ouro verde», é um dos principais produtos exportáveis do rico estado sulino.

Quando o movimento armado de 1932 obrigou o fechamento do porto de Santos e S. Paulo teve a sua exportação proibida pelo governo local, foi o industrial e agrícola Estado de Santa Catarina

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS GUARDAS D'ALFANDEGA

A 30 de junho ultimo, procedeu-se a eleição da Diretoria que regerá os destinos daquela associação, no periodo de 1934/35.

A nova Diretoria ficou assim constituída:

Presidente — Wolney Lemos Cardoso.
Vice-Presidente — Alcebiades Guimarães.
1º. Secretario — Roberto Madono.
2º. Secretario — Benjamin G. Cruz.
1º. Tesoureiro — Marcilio A. da Silva.
2º. Tesoureiro — Teodoro Rocha.

Conselho Fiscal:

Manoel F. de Oliveira.
Gilberto P. Salcedo.
Manoel Carvalho.

A 30 do corrente, em sessão de Assembléa geral, proceder-se-á a posse da nova Diretoria. Esta sessão não terá caráter festivo, em virtude do infausto acontecimento com a perda do associado Nelson Tubino, fáto ocorrido recentemente.

NECROLOGIA

A 12 do mês de julho, a corporação de Guardas da Alfandega de Rio Grande, foi surpreendida com a morte subita do sargento aduaneiro Nelson Tubino. Moço inteligente e dedicado, pois, durante 8 anos que vinha desempenhando a sua atividade como auxiliar no Gabinete da Inspetoria da aduana local, onde prestou serviços com real proveito para á Fazenda Nacional, dada a sua capacidade de trabalho. O desditoso jovem que contava apenas 31 anos de idade, prometia um futuro bellissimo na sua carreira funcional. Mas a morte veio contar todas as esperanças que se poderiam imaginar. Acometido de terrível molestia, teve de se submeter a uma intervenção cirurgica, vindo a falecer após 24 horas.

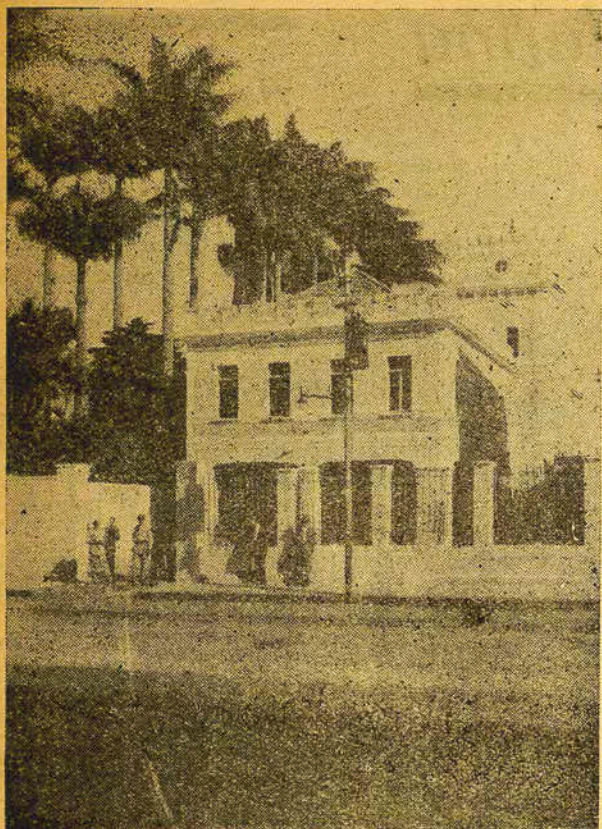
Deixa a sentir a sua irreparavel falta, — a viuva D. Margarida de Almeida Tubino e um filho menor.

Ao seu sepultamento compareceram mais de 300 pessoas de todas as camadas sociais; o extinto pelo seu fino trato gosava da amizade e estima de todos os que o conheciam.

A Associação Beneficente dos Guardas da Alfandega de Rio Grande fez se representar em todo o áto, tendo sido colocado no ataúde custosa corôa com dedicatória da corporação de Guardas, Sargentos e Comte. da Policia aduaneira da Alfandega de Rio Grande.

ANIVERSARIOS

A 14 de julho corrente, completou anos o nosso Comte. da Policia aduaneira Sr. Abel Silva, por cujo motivo foi muito cumprimentado, tendo lh. sido oferecido rico mimo em nome da corporação.



QUARTEL CENTRAL DE BOMBEIROS-FLORIANOPOLIS

quem abasteceu o mercado brasileiro de cereais e outros produtos de primeira necessidade.

O Estado está numa fase de reorganização e avança em passos largos sob a direção do Cel. Aristiliano Ramos. Os serviços publicos teem sido cuidados com carinho. A Força Publica vem merecendo especial atenção do atual Interventor.

Devemos salientar o particular cuidado dispensado á instrução publica. As iniciativas no campo da instrução muito tem elevado a presente administração do Estado, nesta fase de progresso do periodo revolucionario. O que se está fazendo é obra realmente notavel, pois o problema do ensino, descuidado pelos antigos administradores, tem preocupado verdadeiramente o atual governo de Santa Catarina.

Observa-se agora, mesmo em pequena estadia que se faça na terra de Lauro Müller, que a obra revolucionaria ali, tem sido proveitosa e eficiente na reorganização dos serviços publicos e sente-se que o Estado prospera sensivelmente, ocupando um lugar de destaque quando se fizer a historia do governo revolucionario no país.

Em qualquer das modalidades da administração Aristiliano Ramos, se admira o progresso e a operosidade de um administrador de pulso que com sabia orientação vem resolvendo o problema economico do seu Estado.

«A BARRA» é o órgão insubstituivel na defesa dos direitos da classe dos guardas aduaneiros. Nós temos nela a maior confiança para a conquista dos nossos ideais e de chegarmos aos superiores destinos.

Waldemar Corrêa da Costa.

Serviço Militar

O major Raul Tavares, chefe da 1ª Circumscrição de Recrutamento Militar, solicita-nos a publicação do seguinte:

«Por motivos varios passou despercebida do grande publico interessado, a publicação feita no Supplemento n. 162, do «Diario Official» de 14, ás fls. 19, do decreto n. 24.710, de 13, tudo do corrente mez, que manda entrar desde essa data em execução os arts. 136, 139, 143, 151, 164 e 166, e seus paragraphos, da nova lei do Serviço Militar. Por ser de maior interesse para o publico e principalmente para os chefes de repartições publicas federaes, estaduais e municipaes, que muita vez, por falta de uma ampla e accessivel publicidade, deixam de cumprir as exigencias legais do Serviço Militar, fazemos abaixo, na integra, a transcrição dos arts. 166 e 151, da supra citada lei, que já se acha em pleno vigor:

«Art. 166. Nenhum chefe de repartição ou serviço poderá dar posse ou admittir qualquer funcionario, maior de 18 annos de idade, sem que este faça previamente prova de ser reservista do Exercito ou da Armada, ou de sua dispensa legal do serviço militar. O chefe de repartição ou serviço que isso infringir indemnizará os cofres publicos da importancia dos vencimentos e de outras vantagens pecuniarias que já tenham sido pagas ao alludido funcionario, cuja nomeação, designação ou admissão será immediata e automaticamente cassada.

§ 1º. Verificada a posse ou admissão do funcionario, o chefe da repartição ou serviço remetterá, dentro de uma semana, á Circumscrição de Recrutamento correspondente, os dados relativos a seu nome, filiação, naturalidade e data de nascimento.

GESTO NOBRE DE UM ALTO FUNCIONARIO

(Inspector de Fazenda)

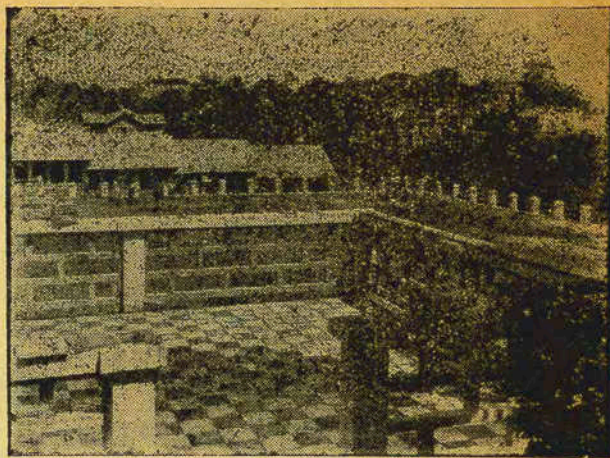
O Sr. Marcionilio A. Faria da Cunha, alto funcionario de fazenda e que aqui esteve inspecionando o serviço externo desta aduana, ao retirar-se desta cidade, deixou consignado no respectivo livro de occurrencias o seguinte: «Apresento minhas despedidas á corporação de Guardas Aduaneiros do Rio Grande e ao pessoal marítimo; reconhecido agradeço a todos as gentilezas recebidas durante o tempo em que estive de passagem por esta cidade».

Os Guardas Aduaneiros e pessoal marítimo da Alfandega de Rio Grande, por nosso intermédio, agradecem áquella prova de apreço e gentileza do illustre funcionario, desejando-lhe felicidades no desempenho da missão que lhe foi confiada pelo Governo Federal.

CONTRABANDO APREENDIDO

Em rigorosa busca procedida, foi apreendido a bordo do rebocador «S. PEDRO», um contrabando constante de 50 caixas com papel de cigarros e vários cortes de tecido de seda.

Foram apreensores o sargento Eloy Andrade e os guardas aduaneiros Lourival Cristello, Eurides Oliveira e Duval R. de Menezes.



Aa baias da Força Publica de Florianopolis

§ 2º. Na expressão «funcionario», deste artigo, comprehende-se todo aquelle que tenha de exercer cargo, função ou emprego estipendiado pelos cofres publicos».

Art. 151. A infracção ou omissão no cumprimento de qualquer dispositivo desta lei, não prevista especialmente, sujeitará o infractor ás seguintes penas:

- a) multa de 100\$ a 1:000\$, se tiver função publica de qualquer natureza, ou fôr militar;
- b) multa de 50\$ a 500\$, se fôr civil e não tiver função publica».

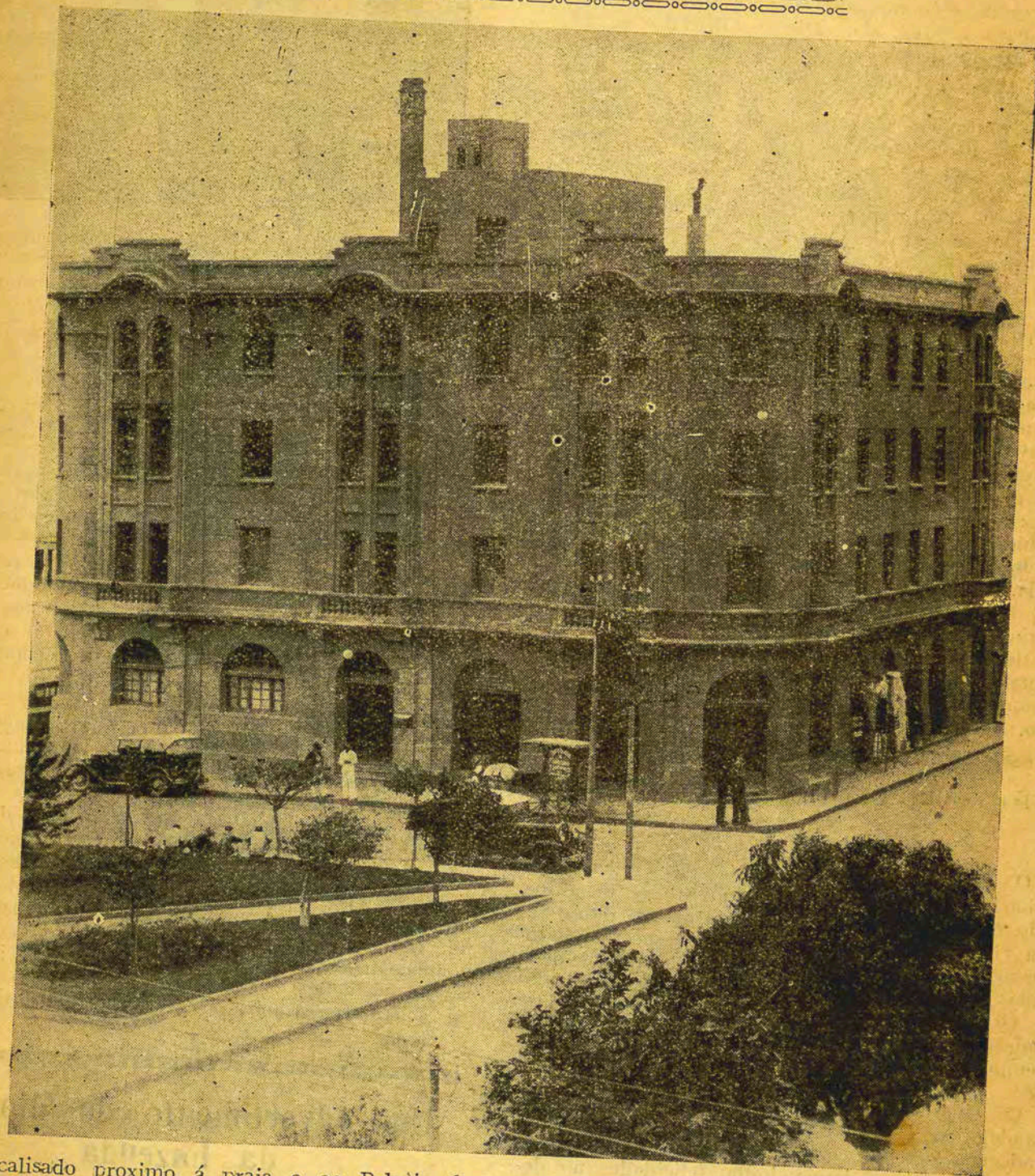
Qualquer pessoa, desde que se veja preterida em seus legitimos direitos, por qualquer outra que, não tendo satisfeito as exigencias legais, seja admittida em emprego ou cargo publico federal, estadual ou municipal, poderá representar á competente circumscrição de recrutamento militar, afim de, não só fazer valer os seus direitos, mas tambem, colaborar efficientemente para o perfeito cumprimento dos dispositivos regulamentares, concorrendo assim para um maior acatamento ás leis de seu paiz e punição de seus infractores.

E' opportuno lembrar aos snrs. chefes de repartições, que os documentos de quitação com o Serviço Militar, exigidos pelo artigo 166, devem ser passados pela Circumscrição de Recrutamento Militar do territorio onde o individuo tomar posse, ou quando porventura sejam expedidos por outras competentes autoridades, torna-se, sempre, indispensavel que delles, documentos, conste, que os mesmos se acham registrados ou averbados na supra citada Circumscrição».

Um advertimento do Ministro da Fazenda

Aos inspectores das Alfandegas e administradores de Mesas de Rendas, o ministro da Fazenda advertiu, em circular, que só devem ser exigidas guias de desembarque fornecidas pela fiscalização Bancaria para os artigos seguintes: ouro, algodão em rama, arroz, assucar, banha, borracha, cacáo, café, carne em conserva, congelada cêra de carnaúba, couros, herva matte, farinha de mandioca, laranja, fructas de mesa não especializadas, fructos para oleos, fumos, lâ, madeiras, manganez, pelles, pedras preciosas, cebo, tartas e xarque.

Hotel Laport



Localizado proximo á praia e ao Palácio do Governo, na principal praça da Capital Catharinense é um dos poucos hoteis modelos existentes no sul do paiz.

Edificado em janeiro deste anno com todos os requisitos de conforto, asseio e hygiene, em aprazivel local, com 12 amplos apartamentos em quatro pavimentos, offerece commodidade para duas centenas de hospedes.

Graças aos Senhores Angelo M. Laport e Miguel Laport, póde hoje Florianopolis apresentar aos seus visitantes um hotel luxuoso, com apartamento

com salas especiaes para amostras e exposições, com quartos de agua corrente, bem montado restaurant, sob diarias de preços modicos de 12 a 30 mil réis e excellente serviço de copa.

«A BARRA», na pessôa de seu gerente que foi hospede por alguns dias dos senhores Laport, sente-se por demais sensibilizada pelo modo gentil e cortez como foi tratada pelos auxiliares do magnifico Hotel Laport, e muito especialmente o seu dedicado gerente Sr. Miguel Laport, cavalheiro de finissimo trato e que sabe captivar pelas maneiras delicadas.

Nota Desafinada

LYDIO DE SOUZA

Sem os floreios do collega Djalma Rio Branco que em torno de uma phrase tece lindas teias de palavras bonitas, sonoras, buriladas pelo cinzel da erudição; sem a precisão mathematica, fria e methodica, com que Tito Livio de Sant'Anna arma em simples equações os mais intrincados problemas aduaneiros que nos dizem respeito, procurarei desobrigar-me da partitura que me coube, envidando esforços para não desafinar deante de tão autorizado auditorio.

Muito se tem escripto sobre os DIREITOS da classe aduaneira, muito tem sido feito pelos proceres dessa mesma classe, porém, apesar do espedicio de razões apresentadas em defesa delles, esses mesmos direitos nada mais são que simples favores, concedidos misericordiosamente pelos cabos eleitoraes prestigiados junto aos Cesares desta muito santificada ré-publica.

Tenho dentro de mim, pobre diabo perdido neste pequeno rincão catharinense, um ser verdadeiramente revoltado, munido de oculos escurecidos pelas vicissitudes da vida, vendo, em cada dia que passa, se elevar cada vez mais alto o obelisco da Bajulação, impedindo o caminho a aquelles que, luctando intrepidamente, não querem que seus direitos sejam fructos de um favor politico, porém, o resultado de um facto indiscutivel.

Transformações veem sendo feitas no Thesouro Nacional.

Quadros teem sido alterados; outros, foram creados.

Entretanto, o guarda aduaneiro continua a ser um zéro, regulamentado por uma archaica «NOVA CONSOLIDAÇÃO», verdadeira colcha de retalhos, que sempre é jogada sobre suas costas quando, em igualdade de condições, pleiteia a decretação de uma lei resultante de um direito adquirido.

De pouco nos serve o título de eleitor — graça divinatoria de um almoço bem digerido. E' mais um trambolho a atralhar-nos a vida.

Somos e seremos simples pedintes, a soluçar o obulo de um favor que é um direito, a mendigar um logar que nos é devido na collectividade e que, parece-me, nos foi negado na Novissima e Liberalissima Constituição que dolorosamente está sendo partejada.

O que para uns é um direito, para nós é uma conquista.

Resta-nos o consolo de esperarmos que os homens cochilem para passar pela porta entreaberta da oportunidade, especie de cauda orçamental, deixada na dita Constituição.

E essa oportunidade e a conquista resultante da mesma será sempre uma dadiva da Deusa Politica, pois, inda não é chegada a éra de termos direito a ter Direitos.

Pela cara dos leitores, julgo que desafinei e entrei em um diapasão que uma revista como a «A BARRA», órgão exclusivamente classista, não deve ouvir em sua tenda de trabalho. Entretanto, embora desafinada, a nota é oportuna.



Lydio de Souza, nosso colega da Mesa de Rendas Alfandegada de Itajaí, jornalista militante, prosador de fino gosto e nosso constante colaborador

A BARRA em Itajahy

De passagem por esta cidade, estive entre nós, o sr. Luiz Costa, M. D. Gerente da «A BARRA», revista dos guardas Aduaneiros.

Satisfeitos ficamos com sua visita.

Durante o pouco tempo, que nesta cidade permaneceu, estive varias vezes na Guardamoria, dando-nos o prazer de nos fazer ouvir sua amavel palestra, contando factos de collegas de outras Alfandegas, onde já havia estado.

O nosso collega daqui, B. Maia, representante da «A BARRA», ficou satisfeittissimo com a chegada do nosso amigo sr. Luiz Costa. Passeiaram a vontade! Só mesmo assim elle poude exercitar suas pernas um pouco!

Pois ha tempo já não tinha ordem de afastar-se para muito longe de casa. Foram dois dias de regalo!... E o Lydio?... Este, para que o nobre visitante não sahisse sem levar qualquer cousa escripto para a «A BARRA», revirou os Luziadas de Camões, folheou a «CARONA», e «SCHIMMY», até encontrar o ponto desejado; emquanto que o nosso collega Noronha, cantava num quarto contiguo a Guardamoria, passando um mau quarto de hora...

Chegou a hora da fogueira!

E' noite de São João...

Mas é preciso que se note, que elle não cantava de satisfeito, cantava porque não podia chorar... Recordava-se triste de um passado alegre!

E o nobre collega J. O. Dutra? Este não queria saber de brincadeiras; estava fazendo a sua matança! No tempo em que elle era regente da «FURIOSA», gostava de apreciar um bailesinho, etc... mas depois que acabou-se a «FURIOSA», elle tambem ficou menos furioso, de formas que elle só aprecia hoje, um aperitivosinho, alli pela volta das onze, no café do mano Quido.

Não quero esquecer-me finalmente de que o collega B. Maia, ancioso espera uma nova visita da «A BARRA», para então planejar melhor seus passeios.

Bento da Cruz Vieira.

Guarda da Meza de Rendas de Itajahy.



BENTO DE SOUZA VIEIRA,
nosso colega da Mesa
de Rendas Alfandega
de Itajaí.

A Educação Sexual nas Escolas

Pelo DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
(Serviço Especial do Círculo Brasileiro
de Educação Sexual)

A educação sexual nas escolas, é a pedra de escândalo da campanha da educação sexual.

Não ha necessidade de se criar uma cadeira de educação sexual, como se pretendeu fazer em alguns países, e como se procurou levar a effeito ultimamente no Mexico, o que deu lugar a um violento entrechoque de opiniões, de que resultou a demissão do ministro da Educação daquelle paiz.

Sómente os espiritos pouco esclarecidos a respeito de sexologia, pódem ser partidarios, da instituição nas escolas de uma cadeira especial de educação sexual, pois na realidade, nada justifica a necessidade de sua criação.

Seria, queremos dar um desenvolvimento exagerado, a um assumpto, que poderia ser devidamente explanado em meia duzia de lições.

O que é aconselhavel é o seguinte: Que o professor de historia natural, ao ensinar aos alumnos a constituição morphologica do corpo humano, não salte por cima dos órgãos sexuaes masculinos e femininos, silenciando a respeito dos mesmos, quando, em relação aos demais órgãos e aparelhos, sua conducta foi outra, o que dá em resultado, servir-se a criança do nome particular de cada órgão, quando se quer referir a qualquer uma das partes do corpo, menos daquellas relativas aos órgãos sexuaes, por serem estes, apenas, conhecidos por ellas e mesmo pelos adultos, pela nomenclatura da gyria, aprendida das fontes as mais suspeitas.

Identica conducta deve ter o professor de historia natural, já não mais quando ensina a constituição, mas sim o funcionamento do organismo, isto é, ao lado de como funcionam todos os órgãos, — o que só póde ser feito, está visto, em linhas geraes, porque a mentalidade do alumno não está preparada a apreender detalhes, — dar-lhes noções succintas de como funcionam os órgãos sexuaes.

Finalmente, na cadeira de hygiene geral, que deveria existir em todas as escolas, ensinar ao lado da hygiene da respiração, da hygiene alimentar, da hygiene do vestuario, da hygiene mental, etc., a hygiene sexual.

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra. Nem o silencio sobre os factos da sexualidade, nem o exaggero de se querer dar-lhes uma situação de destaque no seio das disciplinas escolares.

Ultimas noticias de Porto de Alegre

Esteve nesta capital a serviço da Diretoria do Pessoal e Expediente do Tesouro Nacional o Sr. Marcionilo Farias Alves da Cunha, o qual inspecionou as Alfandegas do Sul do País; na Guardamoria daqui, ouviu ele a corporação dos guardas aduaneiros a respeito das suas immediatas necessidades, e minuciosamente da vida funcional de cada um; a Corporação local formulou por intermedio de nosso companheiro de redação e coléga Dr. Djalma Rio Branco um longo memorial expondo a situação moral e material da classe em todo o país e bem assim da sua em particular; esse memorial sendo parte de seu relatório será presente ao Ministerio da Fazenda.

— Nomeado recentemente, tomou posse entrando no exercicio de suas funções o novel coléga Mario Franco de Medeiros, que vem de substituir ao nosso coléga Catão Peixoto Lopes, nomeado para identico logar na Alfandega de Santos.

— O nosso coléga Vitor Matos Gomes, um dos atingidos pela demissão em massa da Alfandega de Santos, posteriormente aproveitado como conferente do Posto Fiscal de Cruz Alta, acaba de ser nomeado para guarda aduaneira da Alfandega da Baía.

— Após varias demarches, vem de ser reorganizada a Associação dos Guardas Aduaneiros da Alfandega desta Capital, cuja Diretoria ficou assim constituída: — Diretoria — Presidente Dr. Djalma Rio Branco; 1º. Secretario, academico de direito e guarda aduaneiro Raul Rebelo Vital; 2º. dito, o nosso colaborador João Selister; 1º. Tesoureiro Estevão Campos Cunha; 2º. dito, Raul Mille. Assembléa Geral — Joaquim Iracema dos Santos — presidente; Mario Franco de Medeiros, 1º. Secretario; Eleuterio de Oliveira e Silva, 2º. Secretario; Comissão Fiscal — Relator — Sargento Waldemar Correia da Costa; membros — Ayres Fraga Filho e Climerio José da Silveira. A Associação que foi fundada em 21 de Abril de 1927 e agora reerguida, será immediatamente legalisada para os fins de direito.

— Em objéto de serviço esteve aqui por alguns dias, o nosso coléga da Alfandega de Rio Grande, Benjamim Gonçalves Cruz regressando para ali após a sua necessaria estadia.

— Não obstante a perseguição e sistemática repressão, continua a febre do contrabando aqui, sendo quase diariamente envolvidos individuos de quase todas as esferas sociais, os quais, em numero regular, estão sendo submetidos a processo perante o Juizo Federal desta Seção. A energica campanha prossegue, havendo a Inspetoria da Alfandega tomado varias providencias a respeito.

Meço Terrenos - Divido Fazendas
Demarco Sitios

PREÇOS MODICOS

TITO LIVIO
ENGENHEIRO CIVIL

Constituição, 8 - sob.

Rlo de Janeiro

Vidraria Catharinense

Erikson, Probst & Cia.

Unica Fabrica de vidros no Estado

Fabrica todos os artigos como sejam: Copos, calices, jarras, vasos, pratos, frascos, etc., etc.

Representantes Geraes:

Vva. Julio Willerding & Cia.

RUA SÃO FRANCISCO, N.º 9
CAIXA POSTAL N. 19

RUA PEDRO FERREIRA, N.º 18
END. TELEGR. ILLERDING

ITAJAÍ
Santa Catharina

Repres. em Florianopolis	José Braunsperger		
» » Laguna	Alyrio J. Alcantara		
» » Joinville	José B. Cordeiro		
» » P. Alegre	Henr. Tadday	C. P.	443
» » Pelotas	J. Coimbra & Cia.	» »	137
» » Rio Grande	Manoel Aug. Fonseca	» »	115
» » Curityba	Jorge Riedel	» »	127

Companhia Fabrica de Papel Itajahy



Itajahy

End. telegr.: „Papel”

Fabricação de papeis de typos:



Manilha
Kraft
Jornal
Embrulho

Unica farica de papel no Estado.

Representantes em to-
dos Estados do Brasil



Revista dos Guardas Aduaneiros

Diretor responsável:

Raimundo João Gomes dos Santos
Guarda aduaneiro.

SECRETARIO:

J. PANTALEÃO

GERENTE:

L. COSTA

Redação e administração: Avenida Venezuela,
204-sob. — Rio de Janeiro

Assinaturas:

Ano 12\$000

Semestre 7\$000

As assinaturas começam e terminam em qualquer mes.

Não se devolvem originaes

Representantes d' "A BARRA"

PORTO ALEGRE — Dr. Djalma Rio Branco.
RIO GRANDE — Bacharel Georgino L. de Faria.
PELOTAS { Luiz Marzola. (Licenciado)
 { Alcides P. Bueno (Interino)
FLORIANOPOLIS — Sociedade dos Guardas
Aduaneiros.
AREIA BRANCA — Cicero Fernandes de Macedo
ANGRA DOS REIS — Leonidio Velloso.
ARACAJU' — Carlos Brito.
SANTOS — Ernesto Chaves e Silva.
ARACATÍ — José Bernardo de Souza.
ITAJAI' — Berardino M. Maia.
BELEM DO PARA' — Tito Livio da Costa Gomes.
MACEIO' — Ezequiel de Oliveira Mendes.
RECIFE — Enoch Lopes Cavalcanti
S. LUIZ DO MARANHÃO — Prof. Saint-Clair
dos Santos Ramos.
BAIA — Salvador de Souza Gouvêa
MANAOS — Joaquim de Araujo Lago.
SÃO FRANCISCO DO SUL — Carlos Cassão
ANTONINA — Jayme Picanço
VICTORIA — Alcides A. Machado

Hospital para funcionarios publicos

O Governo abriu um credito de 3.000 contos para a construcção de um hospital para os funcionarios. Além disso, já se acham depositados no Instituto de Previdencia 600 contos de saldo do imposto que os funcionarios pagaram em favor dos sem trabalho. Além dessa vultosa importancia o Governo deu aos funcionarios um grande terreno no Caes do Porto para a edificacão do hospital. Em nome dos guardas aduaneiros Tito Livio telegraphou ao Presidente Dr. Getulio Vargas agradecendo essas providencias tendentes á satisfacão de um dos maiores desejos do funcionalismo.

Uma explicação

Julgamos necessaria uma explicação aos leitores sobre o uso dorávante pela nossa Revista, da «orthographia da Constituição de 1891».

Entendiamos que o disposto no artigo 26, das «Disposições Transitorias da nova Constituição», só se referia á vigente, e nunca á orthographia usual, mas, o Sr. Presidente da Republica, através de uma circular aos varios Ministerios, subscritas pelo Secretario da Presidencia, mandou adoptar a mixta usual, revogando deste modo os decretos legislativos do Governo Provisorio, nos. 20.108, de 15 de Junho de 1931 e 23.028, de 2 de Agosto de 1933 e o artigo 14 das Disposições Transitorias da Constituição Federal, que approvou aquelles decretos.

A BARRA, que desde os primeiros momentos tinha empregado a orthographia simplificada, vê-se assim, obrigada a voltar ao emprego da graphia antiga, graças a uma resolução da Assembléa Constituinte, resolução esta, que já começou a ser cumprida com a expedición da circular supra do Sr. Ministro Ronaldo de Carvalho em obediencia ás ordens do Sr. Presidente da Republica.

Os leitores encontrarão ainda muitos dos nossos trabalhos escriptos pela orthographia simplificada.

A explicação é que já tinhamos muita materia composta, e para não perdê-la, fizemos publical-a com esta explicação.

COMPANHIA PAUL

Caixa Postal 57

Endereço Telegraphico: PAUL

ITAJAHY,
Sta. Catharina

Despachos
de Exportação
e Importação

NAVEGAÇÃO FLUVIAL ENTRE
ITAJAHY E BLUMENAU

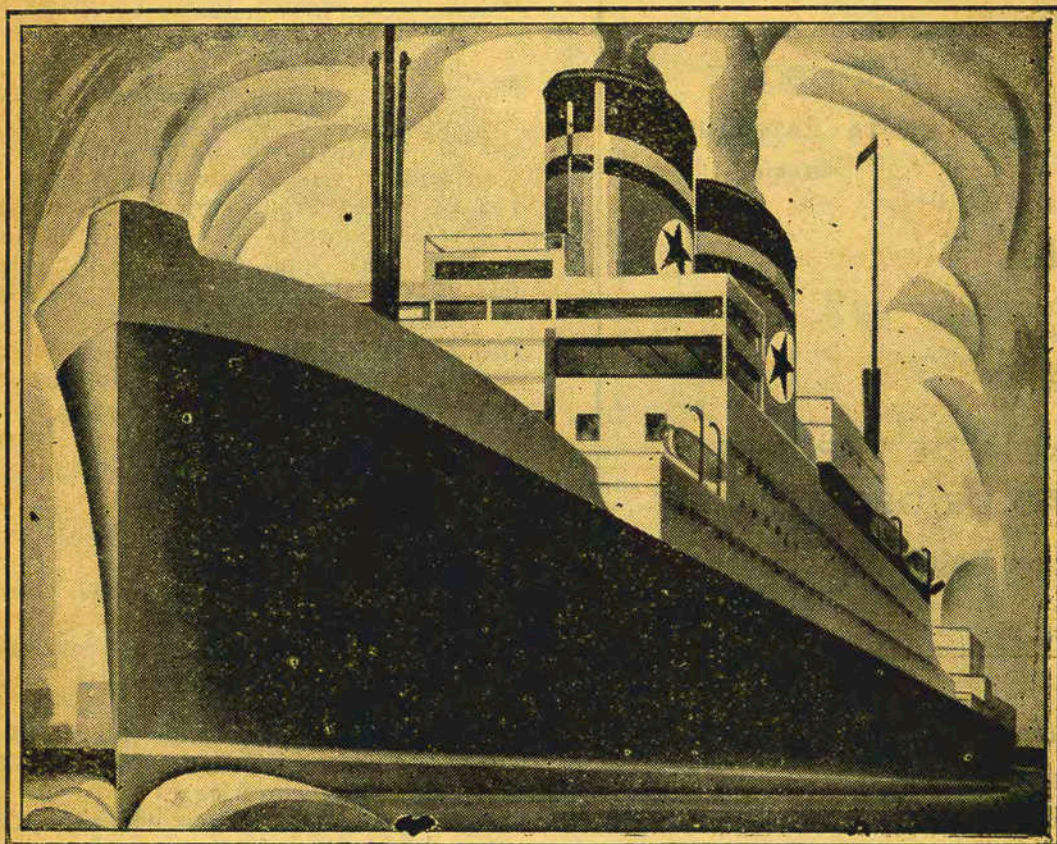
Trapiche e armazens proprios

Encarrega-se de quaesquer despachos para todos os portos de Brasil e do Estrangeiro.

Serviço rapido e seguro
á preços modicos

Estaleiro naval

Um serviço perfeito de cargas



O serviço de cargas proporcionado pelos vapores da Blue Star Line goza de um merecido prestígio, pela regularidade com que é feito, poupando muitos contratempos e prejuízos aos embarcadores. Todas as semanas Parte de Santos um "Star". Experimente pois, o nosso serviço.

Promptificamo-nos a fornecer amplas informações a todos os interessados.

Para passageiros,

a Blue Star Line mantém uma linha regular de confortáveis vapores com saídas quinzenais, para Lisboa, Boulogne, Plymouth e Londres.

BLUE STAR LINE

A Linha do Conforto, Serviço e Cortezia

Empresa Industrial Garcia

Blumenau

Sta. Catharina

Industria de Fiação

e Tecelagem

Varejo

LOJAS
BLUMENAU

GARCIA

Carlos Renaux s/a

FIACÃO - TECELAGEM - TINTU-
RARIA - FECULARIA - MADEI-
RAS - CEREAS - DESPACHOS

BRUSQUE

SANTA CATHARINA

BRASIL

Telegrammas: **TECIDOS**

Codigos:

MASCOTTE
RIBEIRO
A B C 5th ED. IMP.
STAUDT & HUNDIUS

AGENCIA DE VAPORES
SECÇÃO DE DESPACHOS

ITAJAHY

Teleg.: KONDER — Caixa N.º 1

Codigos: } Ribeiro, Borges
A B C 4.ª e 5.ª Ed.

SOCIEDADE ANONYMA

“Usina Adelaide”

USINA DE ASSUCAR

**Distillação
de Aguardente e Alcool**

ITAJAHY

Rua Dr. Lauro Müller, 10-12

Telephones:

Escriptorio Nr. 8 —
Fabrica Nr. 154

SOCIAES

ANNIVEASARIOS

No decorrer do mez de JUNHO:

- Dia 2 — O menino Sylvio Garibaldi Fontes, filho do nosso companheiro Secundino Rodrigues Fontes;
- Dia 9 — Ayres Fraga Filho, Guarda Aduaneiro da Alfandega de Porto Alegre.
- Dia 21 — Alberto de Barros Amarante, nosso companheiro da Alfandega do Rio.
- Dia 23 — A. Augusto Mouzinho e José Carlos Soveral, Sargento e Guarda Aduaneiro das Alfandegas daqui e de P. Alegre, respectivamente.
- Dia 25 — João Elpidio de Menezes, Guarda Aduaneiro da Alfandega do Rio.
- Dia 27 — Oswaldo Amorim, Guarda da Alfandega do Rio; Antonio Dias Correia, Sargento da Guarda Moria de Porto Alegre.
- Dia 29 — Amandio Gonçalves de Oliveira, Guarda Aduaneiro da Alfandega de Porto Alegre.

No decorrer do mez de JULHO:

- Dia 4 — Rubens Guerra de Souza, nosso collega da Alfandega do Rio.
- Dia 7 — Waldemar Correia da Costa, sargento aduaneiro da Alfandega de Porto Alegre; Antonio José da Silva Cruz, guarda aduaneiro de Porto Alegre e nosso prezado collaborador.
- Dia 9 — Benjamin Gonçalves Gaspar, Guarda Aduaneiro de Porto Alegre.
- Dia 10 — Estevão Campos da Cunha, Guarda Aduaneiro de Porto Alegre.
- Dia 11 — Biasi Giovani Lento, Guarda Aduaneiro da Alfandega do Rio.
- Dia 11 — Domingos Chaves Pires, Guarda Aduaneiro da Alfandega de Santos.
- Dia 15 — Agostinho Duarte de Souza, nosso companheiro da Alfandega do Rio e ex-Director desta Revista.
- Dia 23 — Alfredo Portanova, nosso collega da Alfandega de Porto Alegre.
- Dia 29 — Antenor Dias do Amaral, nosso companheiro da Alfandega do Rio; Evagrio Lopes, nosso collega da Alfandega do Rio e ex-Secretario desta Revista; Edmar Bohrer, Commandante da Alfandega de Porto Alegre.
- Dia 31 — Climerio José da Silva, nosso collega da Alfandega de Porto Alegre.

Pasta Dentifricia



FORMULA DO

D. Bachmann



Com o uzo da PASTA DENTIFRICIA SULBIOL seus dentes ficam alvos e brilhantes. A PASTA DENTIFRICIA SULBIOL é alvissima, espuma na conta justa e conserva um halito fresco e agradável; é um preventivo e cura de molestias de bocca e dentes, é concentrada e muito economica.

ULTIMA HORA

Da Guarda Moria de Florianopolis

CORRESPONDENCIA DE ORLANDO DA FONSECA

Composta do numero effectivo do quadro, é a nossa corporação uma pleiade de moços que, ha 12 annos, com dedicação e consios de seus deveres, vêm servindo a fiscalização aduaneira desta terra. Unidos numa Associação de classe, fundada pelo inesquecível coléga José Joaquim dos Santos, seu primeiro presidente, servindo actualmente em Recife, temos presidindo-a no momento, a pessoa do coléga Licínio Lopes e secretariada pelo esforçado companheiro Veiga de Faria.

Guiados actualmente no serviço funcional, pelo Sr. Carneiro da Cunha, Guarda-Mór, que reúne as qualidades de bom chefe e sincero amigo dos seus subordinados, vamos contando tempo, na expectativa de melhores dias no futuro.

Das nossas necessidades, diremos «A BARRA», para que seja o reflexo dellas em todo o raio de sua irradiação, que se resumem na falta de embarcações para os nossos serviços, cuja lacuna, de ha muito se faz sentir, visto ter sido cedido pelo da Fazenda, ao Ministerio da Marinha, o rebocador Florianopolis, que tão grandes e relevantes serviços prestou durante mais de uma dezena de annos a nossa repartição, por occasiões de naufragios na costa, fiscalizações de arribações, etc. Entretanto, recentemente, quando da estadia entre nós do illustre Sr. Inspector de Fazenda Marcionilo Farias Alves da Cunha, mais uma vez, foi o assumpto ventilado

Cia. Malburg

CASA FUNDADA EM 1860

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES,
EXPEDIÇÕES E CONTA PROPRIA

ENGENHO DE BENEFICIAR ARROZ
EXPORTADORES DE MADEIRA
E CEREALLES

**Agentes da
Ford Motor Company,
Exports. Inc.**

AGENTES DE VAPORES

Correspondentes de diversos Bancos

End. Telegr.: Malburg

Codigos : {
Ribeiro,
Borges,
Mascotte
e Particulares

ITAJAHY

Estado de Santa Catharina

Bornhausen & C.^{IA}

DESPACHOS EM GERAL

AGENTES DA COMP. DE SEGU-
ROS «SUL AMERICA TERRES-
TRES, MARITIMOS E ACCIDENTES

END. TEL. IRINEU

CODIGOS:

RIBEIRO E BORGES

Rua Pedro

Ferreira, 26

CAIXA POSTAL 17

Itajahy - Estado de Santa Catharina

pelos Snrs. Chefes Inspector e Guarda-Mór, tendo o mesmo de visú constatado e tomado as providencias necessarias, para que seja sanada tal falta.

Necessidade e premente tambem, temos de uma equiparação dos nossos parcos vencimentos, aos dos colegas da Mesa de Rendas Alfandegaria de Itajahy, repartição subordinada á nossa. Aliáz, neste sentido, já nós dirigimos aos poderes competentes em termos claros e precisos. Motivou tal disparidade, o decreto n. 18.588 de 28 de Janeiro de 1928, que mandava pagar-nos e aos colegas da alludida Mesa de Rendas, a contar de 1 do mesmo mez, Rs. 600\$000, 500\$000 e 400\$000, respectivamente, para Commandante, Sargentos e Guardas; entretanto, em 25 de Maio do mesmo anno, pelo decreto n. 18.758, fômos reduzidos aos de Rs. 450\$000, 405\$000 e 324\$000. Até ahi, nada absolutamente tínhamos que alegar, de vês que o Governo, houve por bem fazer a redução do que se vem tratando; porém, o facto de continuarem os colégas da Meza de Rendas de Itajahy, gozando os favores do decreto 18.588, sendo aquella uma repartição subordinada a esta, não nos parece equitativo e, pedindo a equiparação, julgamos uma pretensão de justiça, que terá o integral apoio dos batalhadores infatigaveis de «A BARRA».

Não podemos deixar de registrar nestas ligeiras palavras, as nossas homenagens, as pessoas illustres do nosso Inspector, Dr. Zenon Pereira Leite, Sr. Conferente Manoel Pedro da Silva, Snr. 1.º escripturario Professor Clementino Fausto Barcellos de Britto, 2.º escripturario Alcides Tolentino, pelas demonstrações de justiça e cordealidade, com que sempre nos têm distinguido, sem monospresar todos os demais funcionarios em geral da Alfandega local.

Legislação Civil e Commercial

CONSULTAS

Obedecendo a mesma orientação dada á Secção Fiscal, fica creada esta de Legislação Civil e Commercial sob a direcção e responsabilidade de nosso collega da Alfandega de Porto Alegre Dr. Djalma Rio Branco, nosso representante na Capital Sul-Riograndense.

As consultas devem ser dirigidas á secretaria de «A BARRA» que se apressará em encaminhá-las ao Dr. Djalma Rio Branco, responsável pela Secção de Legislação Civil e Commercial.

PARECER - JURISPRUDENCIA

REGRAS INTERPRETATIVAS PARA DESCONTOS DE VENCIMENTOS PARA EFEITOS DE NOVAS LICENÇAS.

Na vigencia da lei que reformou a que regulava as licenças dos funcionarios federaes, surgiram varias interpretações a respeito, porém, todas ellas, embora de per si, laborando em campos adversos, tendiam unificar-se, estabelecendo, deste modo, uma doutrina sobre a especie, e esta vem de ser firmada pelo jurisconsulto Levi Carneiro, que, em parecer formulado, funcionando na qualidade de Consultor Geral da Republica, estabeleceu a jurisprudencia tão anciosamente esperada, para a derimencia de casos analogos originados nos limites das leis 4.061, de 16 de Janeiro de 1920, 4.255, de 11 de Janeiro de 1921, combinadas com o Decreto 14.663, de 1º de Fevereiro de 1921.

Não é preciso encarecer a importancia desse luminoso parecer, porque elle falla por si mesmo, mas, elle cada vez mais se encarece e valoriza, nos casos tão commum tornaram-se nas diversas repartições publicas da União, porque uma vez revogado o art. 17, do Decreto nº. 17.663, de 1º de Fevereiro de 1921, por força do Decreto nº. 19.953, de 5 de Maio do anno proximo findo, os pedidos de licenças para tratamento de saúde, proseguem, de accôrdo com as necessidades pessoas dos postulantes. De vez que as formas interpretativas para a applicação dos descontos nos vencimentos, estabeleciam não só confusão frequente, como tambem prejuizos materiaes aos licenciados, dada a circumstancia, de, já se vê, quando as petições de origem, em processo, não eram postas em frente dos direitos estabelecidos pelas leis anteriores, tão bem aconselhadas pela logica enquadradas para os casos analogos — **APROVEITA MUITO CONSULTAR AS LEIS ANTERIORES, OU PARA ACHAR O SENTIDO DAS POSTERIORES, QUE DELLAS FORAM EXTRAHIDAS, OU PARA PERCEBER BEM OS TERMOS E A EXTENSÃO, EM QUE AS REVOGARAM.** Coelho da Rocha, Direito Civil Portuguez, paragrapho 48 — E' a razão pela qual nos rejubilamos pela jurisprudencia firmada no assumpto em questão. E' este o parecer do provector Consultor Geral da Republica: — No processo incluso, trata-se de fixar a legitimidade e, admittida

esta, as condições das licenças successivas obtidas por um funcionario, para tratamento de saúde. 1º., quanto ao prazo global das licenças obtidas por um mesmo funcionario, com parte de vencimentos, só ha esta limitação na lei vigente: «não podem ellas exceder de dois annos consecutivos, attingindo tal limite, sómente depois de dois de exercicio no cargo, poderá o funcionario obter outra licença (artigo 1º., § 3º., do Dec. leg. nº. 4.255, de 11 de Janeiro de 1921). A regra é clara: até dois annos «consecutivos» — a licença pôde ser concedida. Resalva-se o caso de certas doenças contagiosas, em que a licença é por tempo indefinido, com parte de vencimentos (artigo 19, do Dec. nº. 14.663). E ainda se admitte a licença além de dois annos, sem vencimentos, por motivo attendivel (artigo 15, do Dec. nº. 14.663), quando os dois annos não tenham sido consecutivos. 2º., quanto aos descontos que o funcionario deva soffrer em seus vencimentos, e que são crescentes, regem a materia o art. 1º., § 4º., do Dec. nº. 4.255, e arts. 8º. e 14 do Dec. 14.663, de 1º. de Fevereiro de 1921, que assim dispõem: «Para effeito dos descontos a que se refere o art. 11, da lei, serão sommados, dentro de cada anno civil, os dias de faltas e os mezes de licença, como si fossem consecutivos». (§ 4º. do art. 1º. do Dec. leg. 4.255). «todo o funcionario licenciado por motivo de molestia, soffrerá os seguintes descontos, em seus vencimentos: I, da gratificação do exercicio, qualquer que seja o tempo de licença; II, da quarta parte do ordenado ou soldo, si durar de seis mezes a um anno; III, da metade do ordenado ou soldo, de um anno a dezoito mezes; IV, de tres quartos do ordenado ou soldo, de dezoito mezes a dois annos. «Para effeito dos descontos a que se refere o art. 8º. serão sommados, dentro de cada anno civil, com os mezes da licença concedida, os dias de faltas anteriores, ou posteriores á licença como si fossem consecutivos»; (arts. 8º. e 14 do Dec. nº. 14.663) — são diversos dos acima citados os dispositivos applicaveis. A lei regula diversamente o direito á licença e o desconto de vencimentos.

(Continúa no proximo numero).

Lembre-mos de que, até hoje, ao denodo, á corágem, ao desprendimento, á abnegação e á ação de poucos, apenas, «A BARRA» deve o exito de seu triumpho e a aureóla de seu valimento, enquanto o fulgôr de seu próprio emblêma se exálça á gloria de uma coletividade.

Promover e estimular, portanto, entre a nossa corporação, em um intercambio de inteligencia e perseverança dos guardas aduaneiros do sul, centro e norte da República, num movimento simultaneô de impulso e prosperidade de «A BARRA», é praticar um ato de justiça reciproco e de indiscutivel acerto!

Antonio Cruz.



O Gabinete do Ilm.^o Sr. Major Renato Tavares, Comante da Força Pública e do Corpo de Bombeiros do Estado de Santa Catarina.

Desamparados os Guardas e Marinheiros das Alfandegas

Um appello ao Ministro do Trabalho

Os guardas aduaneiros esperavam que a reforma dos serviços fazendarios atingisse ás Guardamorias. Aguardaram essa reforma, certos de que o governo não esqueceria os funcionarios que diuturnamente fiscalizam o movimento de entrada e sahida de mercadorias nos diversos portos da Republica.

Não sómente os guardas se conservaram pacientemente nessa attitude de agradável expectativa. Os tripulantes das embarcações do serviço de fiscalização externa aduaneira também tinham como certo que a referida reforma viria, emfim, attenuar-lhes os soffrimentos phisicos resultantes de excessivo serviço e suavisar-lhes a situação financeira consequente de miseráveis vencimentos.

Todos esses funcionarios acabam de ter a mais terrivel das desillusões. A reforma nada lhes deu. Continuam os serviços excessivos e os vencimentos miseráveis. Os seus chefes tiveram grande augmento com a recente fixação da importancia das quotas a que têm direito. Os demais funcionarios aduaneiros também foram vantajosamente augmentados.

Ninguem, porém, lembrou-se dos párias do serviço fazendario — os guardas e marinheiros das Alfandegas, tão justamente denominados sentinellas avançadas do fisco. Continuam apodrecendo nas barcas de vigia, nos portalós dos navios e nas barracas de fiscalização.

Não têm hora certa de serviço, nem de alimentação. Muitas vezes trabalham mais do que folgam e comem o que lhes dão os tripulantes dos navios, de vez que permanecem a bordo vinte e quatro e mais horas de serviço.

Por outro lado não têm promoções, praticamente. E' assim que na Alfandega do Rio de Janeiro, em doze annos de serviço, apenas um guarda foi promovido a sargento.

Como se vê a classe dos guardas aduaneiros absurdamente não tem o estímulo do accesso. E note-se que essa classe é constituída de jovens. E' inacreditavel que a reforma dos serviços do Ministerio da Fazenda não tivesse visto essa anomalia, só corrigivel, de accôrdo com o decreto n. 15.220, de 1921, com o augmento de vencimentos.

Só quem passou pelo serviço externo aduaneiro pôde saber as agruras da vida dos seus funcionarios. Nesta hora de reajustamento geral, em que todos procuram uma restea de sol, não será tardio, antes muito opportuno, um appello desses funcionarios ao seu grande chefe — o ministro Oswaldo Aranha.

Os guardas e marinheiros das alfandegas pedem por nosso intermedio um minuto da preciosa attenção de s. ex. para a penosa situação em que se encontram. Desejam um razoavel augmento de vencimentos para recompensar a defeituosissima organização dos quadros do respectivo pessoal.

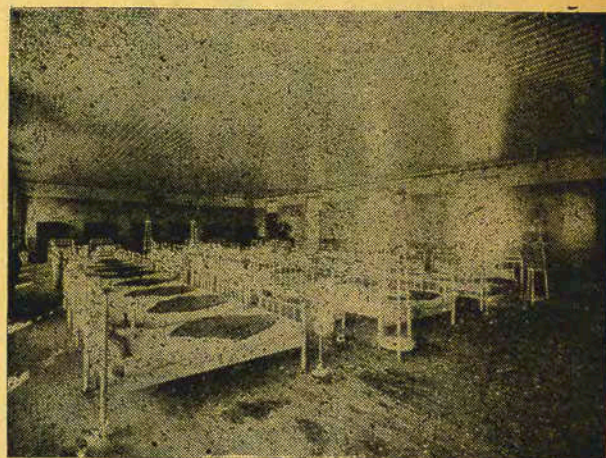
Por outro lado pedem majoração das gratificações por serviços nocturnos (pernoites) — gratificações respectivamente de 2\$000 e 1\$000 para guardas e marinheiros.

Evidentemente essas gratificações não estão de accôrdo com as condições de vida dos nossos dias.

Foram criadas ainda na Monarchia e precisam ser actualizadas.

Como se vê esses funcionarios carecem de ser abrangidos pelo manto protector do ministro da Fazenda.

Não apenas o «Diario Carioca» reflectiu nas suas brilhantes columns a situação de abandono e de miseria em que se acham os guardas e mari-



Dormitorio das praças da Força Pública

nhheiros das Alfandegas. «A Nação», o «Correio da Manhã», o «Jornal do Brasil», «O Globo», «O Paiz», a imprensa, emfim, do Rio, tem chamado a attenção do governo, em notas e commentarios incisivos para a falta de estímulo em que vivem esses funcionarios. A essa luminosa e forte imprensa os nossos entusiasticos agradecimentos.

Estado de Santa Catarina

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO
ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICIPIOS	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO						Das escolas parti- culares foram sub- vencionadas pelos municípios	
	1932			1933			Em 1932	Em 1933
	Estab- duais	Munici- pals	Particu- lares	Estabu- pals	Munici- pals	Particu- lares		
Araranguá	51	12	5	32	37	3	2	-
Biguaçu	25	-	4	25	-	4	-	1
Blumenau	57	-	144	55	11	52	-	-
Bom Retiro ...	16	10	10	19	22	7	2	-
Brusque	22	8	11	22	11	7	4	-
Campo Alegre .	6	-	2	7	-	5	-	5
Campos Novos	14	-	22	13	-	49	22	45
Canoinhas.....	21	9	14	22	9	15	6	7
Carború.....	10	1	-	10	3	3	-	3
Chapecó	20	-	-	20	16	8	-	-
Curitibanos ..	8	4	4	8	6	4	4	4
Cresciana	22	9	4	20	15	5	-	1
Cruzeiro	17	29	5	17	45	22	-	-
Florianópolis .	48	20	7	52	21	8	1	-
Imaruí	17	4	2	17	3	3	-	-
Itaiópolis ...	8	-	17	2	-	20	13	16
Itajaí	28	35	9	28	56	11	1	3
Jaguaruna	5	7	-	5	9	2	-	1
Joinville	50	31	35	49	31	46	12	28
Lages	27	29	17	27	28	19	13	4
Laguna	25	7	7	26	8	6	5	6
Mafra.....	18	-	17	18	-	18	15	13
Nova Trento ..	13	6	6	13	6	7	1	5
Orleans	17	2	7	17	21	3	3	-
Palhoça	46	2	13	44	3	13	4	3
Paratí	12	-	2	13	-	2	-	2
Pôrto Belo ...	11	-	-	11	-	-	-	-
Pôrto União ..	12	5	10	14	7	10	-	-
Rio de Sul	15	7	27	15	24	33	4	12
São Bento	9	-	10	10	1	8	-	4
São José	28	3	11	30	5	9	-	-
S. Francisco .	10	5	9	10	8	16	4	13
S. Joaquim ...	8	-	1	8	2	9	1	9
Tijucas	29	17	2	30	14	2	2	1
Tubarão	39	27	14	38	19	26	-	11
Urussanga	26	88	-	26	10	-	-	-
E S T A D O .	770	293	448	779	433	557	111	107

ELECTRO-AÇO "ALTONA" S. A.

Fundição elétrica e fabrica de maquinas

Codes:
Mascotte e Particulares
Banco:
Caixa Agricola de Blumenau S. A.

BLUMENAU
Santa Catarina - Brasil
Caixa postal No. 30

Telegramas:
Elaço - Itoupava Secca
Telefone:
Central Itoupava No. 26

Fabricação de balanças, typo "Béranger" maquinas para picar carne, pesos de ferro e latão, estantes porta-papel em rolos, maquinas para cortar pão, ferros para filhós, reboladores para cozinha, sorveteiras, moinhos de milho, maquinas para picar fumo em folha, maquinas para cortar canna e capim, caçarolas, frigideiras, etc., etc.



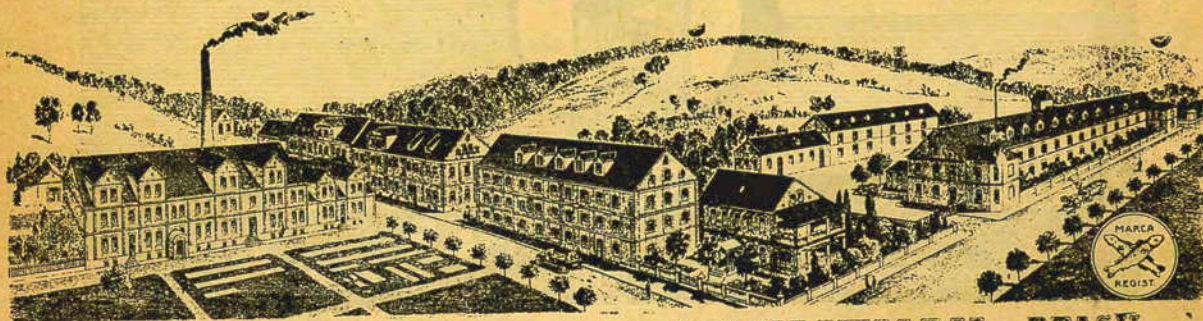
Especialidade em fundição de aço elétrico, em quaesquer ligações e em peças até 1½ tonelada, rodas e outro material para estradas de ferro, arados, pás e outras ferramentas para jardim.

Companhia Hering

CODIGOS : RIBEIRO, MASCOTTE

BLUMENAU

End. Telegr.: T R I C O T



BLUMENAU BRASIL
EST. STA. CATHARINA

Fabrica de malha e de meias.
Com fiação, tinturaria, alvejaria annexas.

ZEAMAYS

É o alimento que os médicos recomendam para a alimentação infantil.
A sua grande digestibilidade e o seu valor nutritivo a tornam insubstituível nos casos em que falta o leite materno.
Combinada com sucos de frutas proporciona deliciosos pudins.
Substitue os ovos e torna os molhos e crêmes, leves e agradáveis.

Temos mais de 50 receitas superiores a sua disposição.
- Solicite o nosso livro de receitas e conselhos:
REFINADORA "CERES," Ltda.
CAIXA POSTAL 1
JOINVILLE Sta. CATHARINA

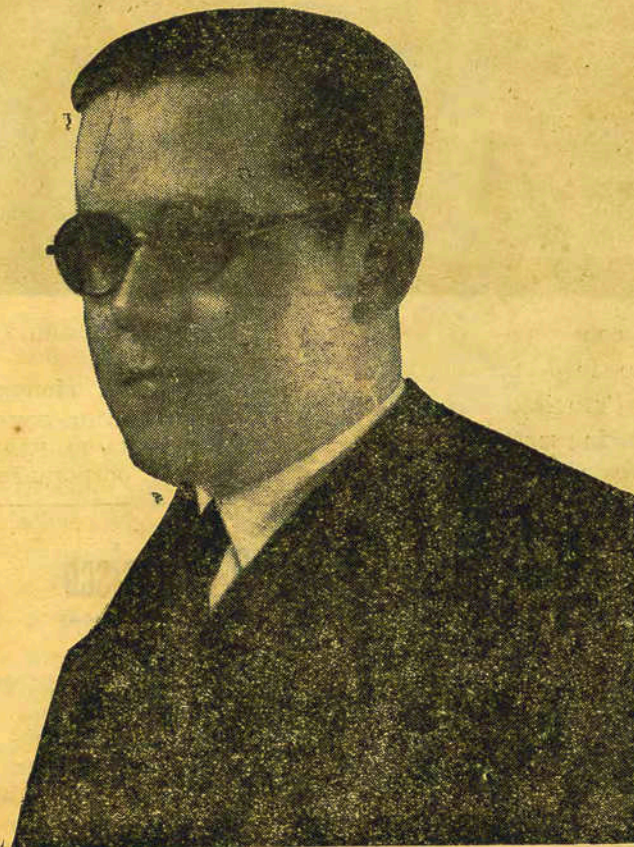


PARA BOLOS E TORTAS RECOMENDAMOS O NOSSO
Fermento FISCHER
e um fermento de qualidade por preço razoável

A Barra

em São Francisco e Joinville

Município de São Francisco do Sul



Dr. Rogerio Vieira, M. D. Prefeito de S. Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul está situado ao Norte de Santa Catarina; é servido por um excelente porto, além de um ramal da estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande que o liga á toda zona norte do Estado.

Dentro em breve a ilha de São Francisco, onde está localisada a cidade, será ligada ao Continente por uma estrada de rodagem mandada construir pelo Governo do Estado.

O município, que desde abril de 1931 vem sendo governado por um moço entusiasta, qual seja o prefeito Rogerio Vieira, tem, nestes ultimos anos, aumentado progressivamente, notando-se o cuidado com que são tratadas as ruas e estradas.

Como constatamos, tem sido objéto de cuidados do sr. Prefeito a construção de novas ruas e estradas, afim de facilitar o comercio e a lavoura, ligando á cidade aos diversos povoados ainda desprovidos dos meios de comunicação.

Em palestra que mantivemos com o sr. Rogerio Vieira, s. s. nos pôs ao corrente dos seus novos planos administrativos, sendo de relevancia salientar o que se refere á calçamento das ruas

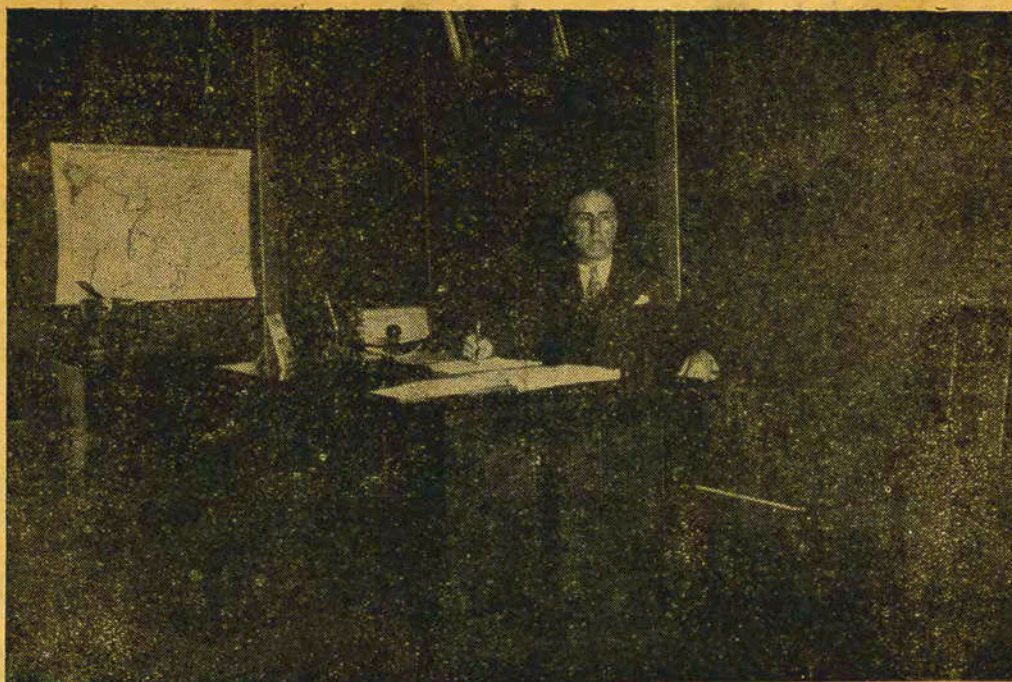
á paralelepipedos e ao novo plano de ajardina-mento da Praça da Matriz, trabalhos esses que, segundo pensa s. s., serão iniciados por todo o mês de agosto do corrente ano.

A divida passiva do município que, apurada após a revolução, era de 115:231\$723, está reduzida para 11:474\$640, estando paga, portanto, 103:757\$083, sem sofrer o município solução de continuidade nos seus serviços, ao contrario, tem aumentado esses serviços como pudemos verificar.

Registramos, tambem, com prazer o trabalho dos Membros do Conselho Consultivo do Município, cidadãos José Alves de Carvalho Filho, Marcos Görresen e Otto Selinke que, com muita eficiencia vêm contribuindo para a brilhante administração do sr. prefeito Rogerio Vieira.

Pelos dados que abaixo publicamos, melhor se poderá avaliar do progresso e desenvolvimento do município de São Francisco do Sul, em tão boa hora entregue ás mãos de um moço cheio de entusiasmo pela sua terra e patriotismo pelo seu povo, como é o sr. Rogerio Vieira.





Dr. Homero de Oliveira, conferente da Alfandega do Rio Grande, nomeado Inspector, em comissão, da Alfandega de S. Francisco em 25 de Abril de 1934, tem demonstrado ser perfeito conhecedor dos serviços aduaneiros e revelado grande

tirocinio nos assumptos fazendarios e uma cultura excepcional.

E' o Dr. Homero de Oliveira um verdadeiro «Gentleman», e considerado pelos nossos collegas de S. Francisco não um chefe mas um dedicado amigo da corporação.

Deficiencias da fiscalisação aduaneira em S. Francisco

POR A. P.

O magnifico porto de São Francisco do Sul, no Estado de Santa Catarina, servido pela excelente baía «BABITONGA», escoadouro natural de todo o norte de Santa Catarina e partes do Paraná e Rio Grande do Sul, ponto inicial da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, e visitado diariamente por navios nacionais e estrangeiros, muito se recente em seu serviço aduaneiro.

As instalações da Alfandega, estão localizadas em tres prédios separados: no primeiro, que é assobradado, funciona, na parte superior o expediente e na térrea o armazem de bagagem, parte essa escura e humida; no segundo, as Capatazias e defronte a esta, a Guarda-Moria, situada sobre o mar, a qual possuía até Novembro de 1933 um pequeno trapiche que dava acesso as embarcações aduaneiras e outras dispunha ainda de compartimentos para a guarda dos escaleres, material das embarcações, etc.; mas estando em ruinas, preferiu o proprietario demolil-o, agravando dessa arte a situação da Guarda-Moria, reduzida sómente ao pequeno predio sem conforto e acanhadissimo que mais se parece com uma garage, ficando os escaleres e materiais expostos ao tempo por falta de local apropriado.

O quadro de Guarda e marujos das embarcações é reduzidissimo para o movimento atual, sendo os mesmos obrigados, muitas vezes, a fazer novo serviço sem a necessaria folga do anterior, devido á escassez de pessoal.

Ha necessidade absoluta de serem creados no minimo logares para um sargento (presentemente não existe no quadro) cinco guardas e cinco maru-

jos. Não se compreende, que nas Alfandegas visinhas de Paranaguá e Florianopolis, especialmente esta, com um movimento menor, exista o dobro do pessoal, quero dizer, 2 sargentos e 20 Guardas, e providas de embarcações necessarias ao serviço e em S. Francisco sómente 10 Guardas e 2 escaleres.

O movimento de vapores na Ponta da Cruz, local afastado da cidade, aumenta sempre, sendo necessario para breve a creação de um pequeno posto fiscal ou cousa semelhante; mas se o quadro atual não chega para atender aos serviços já existentes, como é possivel organizar outros?

Em Maio ultimo, aqui esteve em inspeção o Snr. Marcionilo Alves da Cunha, Inspetor dos serviços externos das Alfandegas, que pessoalmente verificou a deficiencia de pessoal e material fluante, para atender ás necessidades da fiscalisação, e bem assim, á pessima instalação da Guarda-Moria.

E' mais que oportuno a construção pelo Governo, de um predio proprio, onde ficassem instaladas a Alfandega e demais Repartições Federaes, porque terreno existe em otimo local e sem onus, economisando desse modo os alugueis de cerca de trinta contos de réis anuais, e no caso de não ser isso possivel, então contrate-se a locação do predio projetado, defronte ao atual da Alfandega, predio esse que poderá servir confortavelmente para a Guarda-Moria, expediente das Capatazias e armazem de bagagem, dispondo ainda de um trapiche para guarda e conservação das embarcações e acesso dos passageiros que serão fiscalisados no local do desembarque e não como presentemente acontece, em

que os Guardas e marujos andam cercando e encaminhando pela rua os mesmos, para alcançarem o armazem de bagagem, cena bastante desagradavel, tanto aos funcionarios aduaneiros como aos proprios passageiros, em geral pessoas de trato e não habituada sem parte alguma a esse desagradavel impressão do fisco ao desembarcarem, e que poderá ser sanada com a construção em apreço.

Além do movimento comum no porto, agravado com a permanencia por longos dias dos vapores cargueiros, ainda é desviado pessoal para atender a pequenas embarcações e outros serviços de fiscalização no pequeno porto de Joinville.

Como poderá haver eficiencia no serviço aduaneiro, quando para a bôa execução do mesmo, falta material flutuante e pessoal?

Outrora, quando o movimento era menor e não existia a escala de transatlânticos fóra da barra, o numero de Guardas, já chegou a ser em certas ocasiões de 13 a 15, e possuía a Alfandega, um rebocador para a vigilância da barra, e hoje que existe mais esse serviço, não dispõe sequer de uma lanchina; a ultima que existia, violento temporal fela naufragar, achando-se o casco puxado á Praia do Mota, ha dois anos, a espera de verba para concerto, a qual quando chegar provavelmente não poderá ser aplicada por estar o mesmo já bastante estragado. O resultado dessa anomalia é andarem os funcionarios aduaneiros dependendo de favores dos agentes para as visitas fóra da barra e algumas vezes no porto. E' mais que necessario um rebocador para o serviço da barra e uma lanchinha para as visitas, rondas, etc., no porto, e o aumento de pessoal para a completa eficiencia da fiscalização aduaneira.

MOVIMENTO MARITIMO E EXPORTAÇÃO DO PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, DURANTE O ANNO DE 1933.

Entraram 865 navios com 835.327 toneladas de registro, sendo; nacionaes 511 vapores e 224 veleiros e motores; alemães 74 vapores, suecos 35, argentinos 9, ingleses 5, chilenos 4, americanos 2 e uruguaio 1.

A exportação para portos nacionaes e estrangeiros foi de 4.931.704 volumes com 125.843.265 quilos no valor de Rs. 43.716:791\$780 réis.



O EXMO. SNR. DR. ROGERIO VIEIRA E SUA VIRTUOSA CONSORTE POSANDO PARA NOSSA OBJETIVA.

Uma necessidade que se fazia sentir na humilde classe dos guardas aduaneiros, foi galhardamente preenchida pela excelente revista «A BARRA», melhor serviço não poderiam prestar á classe, os denodados colégas que a idealisaram e os que a vem mantido. Hoje, graças a mesma, já é conhecido dos chefes e do publico, a importante missão desempenhada pela corporação e as aspirações da mesma.

E' pois, com orgulho e prazer que saúdo efusivamente os abnegados diretores, formulando votos para que «A BARRA» tenha vida prospera e duradoura.

Antonio P. Pereira.

Comandante dos Guardas de São Francisco.

DESPACHOS MARITIMOS

Exclusivamente Exportação

ALBERTO GONÇALVES TEIXEIRA

Despachante aduaneiro

RUA ACRE, 66

Telephones 3-4943 e 3-5548

End. Tel. "Hoepcke"

Carlos Hoepcke S. A.

Caixa Postal 2

Estado de Santa Catharina

São Francisco do Sul

Incumbe-se do *recebimento e despacho* de toda especie de mercadorias para *qualquer porto do Paiz e do Extranjeiro*.

Dispõe de amplos armazens para recebimento e deposito de herva mate, café, madeiras, sal, assucar e demais mercadorias.

Trata do desembaraço de mercadorias de importação e de cabotagem e redespacho para *qualquer ponto do interior do Estado de Santa Catharina e para as de-*

mais localidades servidas pela Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande nos Estados limitrophes.

Dispõe de pontes de atracação para vapores de qualquer calado no porto de São Francisco do Sul. Nos portos de *Paraty e Joinville* possui pontes de atracação e armazens proprios.

Serviço regular e rapido de conducção de cargas entre os portos com lanchas e rebocadores de sua propriedade.

SERVIÇO RAPIDO E GARANTIDO
TAXAS MODICAS

Agente das seguintes Companhias de Navegação:

Empreza Nacional de Navegação "Hoepcke".
Lloyd Nacional S. A.
Comp. Nacional de Navegação Costeira.
Soc. Paulista de Navegação Matarazzo Ltda.
Cia. "Serras" de Navegação e Commercio.
Soc. Brasileira de Cabotagem Ltda.
Comp. Carbonifera Rio-Grandense.

Herm. Stoltz & Cia. (vapor "LAGUNA").
Luiz Martins Fonseca (vapor "JUPITER").
Linea Sueca Brasil — La Plata (Gothenburg).
Compania Chilena de Navegacion Interoceanica (Valparaíso).
Norddeutscher Lloyd — Bremen.
Munson Line — New York.
Johnson Line — Stockholm.

CORRESPONDENTE DOS PRINCIPAES BANCOS DO PAIZ

Agente do **Syndicato Condor Ltda.**

Agente da Companhia Alliança da Bahia—
Reguladora de avarias

Casa Matriz em Florianopolis

Filiaes em: Blumenau = Joinville = Lages = Laguna - Cruzeiro do Sul.

Fabrica de Meias

Caixa Postal 73



Henrique Meyer & Cia.



Marcas registradas | Centauro Bichinho



JOINVILLE

Santa Catharina

BRAZIL

COLIN, LEPPER

& Cia. Ltd.

"Fiação Joinvillense"

JOINVILLE

RUA DUQUE DE CAXIAS

Telephone, 533

Caixa Postal, 45

End. Telegr. : "Fio"

A B C 5ª Edição.
Codigos : Ribeiro, Rudolf Mosse
Mascotte, 1a. e 2a. Ed.



